

DIÁRIO DE NOTÍCIAS

DIÁRIO MATUTINO INDEPENDENTE
DIRECTOR: JORGE FIGUEIRA DA SILVA

Madeira



DOMINGO, 26 DE MAIO DE 1991
ANO 115.º — N.º 47.847 — PREÇO 65\$00

Brazão de Castro indiferente às críticas

Respondo com trabalho aos meus detractores



A. SPÍNOLA

O secretário regional da Educação, Brazão de Castro, está há mais de uma década no Governo. Acedeu fazer para o Diário de Notícias um balanço exaustivo da pasta que tutela. Responde com trabalho aos que defendem a sua demissão: o desemprego diminuiu, o insucesso escolar recua e o ensino é sinónimo de qualidade.

Política nas escolas não admite e aconselha o Sindicato dos Professores a ficar «ao serviço dos docentes». Não faz futurologia mas deseja um ensino, nos anos 90, que sirva para a realização pessoal dos jovens.

MADERNA ESPECIPL

Brazão de Castro: «A minha missão como Secretário da Educação é muito trabalhosa.»

DN assistiu à manifestação

Presos políticos libertados foram aclamados pelo ANC

(Página 5)

Responsável da Comissão da CEE promete mais apoio à Madeira

(Página 3)

Nesta edição

- 3** Nova auto-estrada Funchal/Santa Cruz
- 4** Festa da Juventude realiza-se em Julho
- 6** Feira do Livro Obras madeirenses são as mais vendidas
Enfermeiros regionais estão actualizados
- 7** Brazão de Castro em Santana faz críticas à oposição
- 9** Património Regional
- 11** Apuradas as finalistas ao título «Miss Madeira»
- 14** Ouro português dá para pagar dívida
- 15** Arafat admite aumento da violência

Mais droga apreendida em Santa Catarina

(Página 6)

Gorbachev reúne líderes das repúblicas

(Página 15)

Freitas soube antes da demissão de Basílio

(Última página)

Em Desporto

O que se passa antes do «derby»?

Leiz demite-se na véspera do jogo

- União tem de ganhar ao Nacional
- Marítimo não pode perder em Faro
- Benfica comemora título na «Luz»
- A. D. Camacha teve «festa rija»



Muita garra e muita luta são esperadas no «derby» de hoje.

ARQUIVO DN

Potenciar as pescas da Madeira

GREGÓRIO GOUVEIA

Existe uma contradição entre as potencialidades do mar que circunda esta região, complementadas com a investigação, com a formação profissional e com os apoios à reconversão da frota pesqueira, de um lado, e as estruturas de consumo e conservação, aliadas às quantidades capturadas e aos preços praticados, por outro.

Os documentos oficiais que, desde longos anos, têm referências ao sector das pescas revelam um conjunto de intenções que não têm proporcionado os objectivos propostos. Basta estar atento ao desenrolar dos acontecimentos que relatam a realidade actual para confirmar o desfazimento entre aqueles dois níveis antagónicos.

Tem sido publicitada, de facto, a execução de algumas acções neste domínio: investigação científica para avaliação dos «stocks» e a implementação do repovoamento e concentração dos recursos da pesca, com o fim de aumentar a produção e melhorar a produtividade na exploração racional dos recursos marinhos; a ministração de cursos a pescadores nas escolas de pesca do Continente; a atribuição de subsídios pelas Comunidades Europeias para construção e renovação de embarcações e para a indústria de conservas; construção de infra-estruturas para recepção e conservação do pescado.

Apesar da implementação publicitária da concretização dos objectivos propostos, chegamos à conclusão de que esse aparente esforço apenas produz metade dos efeitos pretendidos, pelo facto de falhar a outra componente complementar que daria coerência lógica e algum rigor a uma política de pescas, se ela existisse. Se a frota é modernizada, se o peixe é abundante (como aconteceu recentemente com o atum) por que motivo falharam as estruturas de frio públicas e privadas? E que teoria económica teria sido aplicada para pôr um preço elevado ao consumidor, quando logicamente seria de esperar que as regras de mercado



exigissem que grande quantidade de atum determinasse um baixo preço? Além disso, uma região que já teve fábricas de conservas em algumas freguesias espalhadas pela ilha, vê o seu parque industrial cada vez mais reduzido, o que contribui para a notada contradição de melhorar por um lado, e não dar resposta capaz na outra vertente do sistema das pescas.

A outra faceta da contradição é a que respeita à limitação das quantidades de pesca da cavala e do chicharro, limitação essa apenas determinada pela manutenção de um preço não inferior ao considerado rentável. A condição de pescar estas espécies, vistas bem as coisas, não visam preservar os stocks no seu habitat. Se fosse essa a razão, haveria um critério

rigoroso de controlo e de comunicação entre os diversos barcos que vão pescar ao mesmo tempo, para cada um não apanhar além da sua quota. Como é difícil esse controlo, o que pode acontecer, aliás o que por vezes acontece, é esse excesso ser deitado no alto mar, mas depois de o peixe estar morto.

As entidades públicas e privadas encontram justificação legal para este «atentado». Baseiam-se na legislação comunitária que atribui competências às organizações de produtores nesta matéria, por existir uma organização de mercado nestas espécies. A questão que tem de ser posta é se se justifica deitar ao mar o peixe morto, quando o mesmo poderia ter outro destino: por exemplo, oferecê-lo a uma instituição de caridade. Não parece normal nem justo que a lei comunitária possa dar cobertura a esta forma de actuar.

Mas não são somente estes casos que iniciam a contradição na política regional de pescas. São também os dados económicos que a manifesta com oscilações acentuadas: depois de uma descida nos quantitativos pescados desde 1976 até 1981, verificasse a tendência ascendente até 1986, para de novo descer no ano seguinte, e voltar a subir a partir daí até 1990; mas, em 1976, o sector das pescas ocupava 1912 pescadores e contribuiu com 1,4% para o PIB regional, subindo aquele número até 1980, para voltar a descer, existindo, no final de 1989, 1542 pescadores, estando a pesca a contribuir para o PIB com cerca de 1,1%, ou seja, abaixo do valor estimado em 1976.

Como última nota refira-se que, apesar e todas as potencialidades regionais, a Madeira nunca deixou de consumir peixe vindo do exterior, para além do que chega em conserva. É por isso que necessário se torna desenvolver este sector, mesmo integrado na política da «Europa Azul» na gestão comum da Zona Económica Exclusiva.

DIÁRIO DE NOTÍCIAS
DIÁRIO DE NOTÍCIAS
Diário de Notícias

no passado

É o elemento lusitano que dá Unidade à cultura brasileira

«O escritor e sociólogo brasileiro Gilberto Freyre publicou num dos últimos números da revista «O Cruzeiro» um artigo intitulado «Os Brasis e o Brasil» em que escreve:

«Um jovem crítico literário — jovem, inquieto, culto e talentoso, o sr. Wilson Martins, acaba de publicar um ensaio sociológico — a sociologia é uma vasta mansão que pode abrigar sociologias dos mais variados aspectos — em que se supõe em desacordo comigo por sustentar ele que o Paraná — Estado onde reside — é diferente do resto do Brasil. A verdade é que neste ponto estamos de inteiro acordo.

O Brasil é constituído por províncias e regiões diferentes. Diferente é o Paraná como diferentes são o Amazonas, o Rio Grande do Sul, Mato Grosso, a Baía e Ceará. Todos são diferentes de Minas Gerais. Ou de Pernambuco. Ou de qualquer dos Brasis que for tomado

para ponto de referência. Onde, então, o nosso desacordo? Ao seguir o talentoso crítico literário, agora empenhado em estudos sociológicos, a tese do geógrafo alemão R. Maack — o sr. Maack reside também no Paraná — de que há um Brasil teuto-brasileiro em pé de igualdade com um Brasil luso-brasileiro, afasta-se do que me parece ser a realidade. Isto porque o Brasil luso-brasileiro não é um dos sub-Brasis regionais — como o de população e cultura predominantemente alemãs ou o de população e cultura predominantemente italianas ou o de população e cultura predominantemente japonesas. Estes são, na verdade, sub-Brasis, que, aliás, vêm concorrendo esplendidamente para o enriquecimento e o fortalecimento do Brasil que é um só como nação e diverso apenas em suas expressões regionais de paisagem, cultura e população. Mas, se o Brasil é um só, como nação, o elemento que lhe dá unidade

à cultura é o elemento lusitano, que aqui forma não um sub-Brasil ou constitui apenas uma predominância regional, mas um trans-Brasil. É um elemento trans-regional. Daí a língua do Brasil ser, do norte ao sul do país a portuguesa. Daí serem de origem portuguesa vários elementos de cultura que, dinamicamente trans-regional, se encontram tanto no Rio Grande do Sul como no do Norte; tanto em Minas Gerais como no Pará. Estou certo de que quando o sr. Wilson Martins, que é homem de inteligência arguta, juntar ao seu conhecimento do Paraná o de outros Brasis, concordará comigo neste modo de ver o sociólogo em conjunto ou em perspectiva o todo brasileiro. Independentemente de que o seu ensaio é um livro admirável».

(Dia 26 de Maio de 1956)

DIÁRIO DE NOTÍCIAS

Madeira

Propriedade: EDN - Empresa do Diário de Notícias, Lda.
Sociedade por Quotas; Capital Social: 6.500.000\$00; Sede: Rua da Alfândega n.º 8
— Funchal; Matriculada na Com. Reg. Com. Funchal sob o n.º 1044

Director-Geral: José Bettencourt de Câmara
Director Comercial: Manuel Neves

Director: Jorge Figueira da Silva. Subdirector: Luís Calisto. Chefes de Redacção: Catanho Fernandes e Henrique Correia. Redactor editorialista: Rui Dinis Alves. Redactores: Agostinho Silva, António Jorge Pinto, Eker Melim, Miguel Ângelo, Nicodemos Fernandes, Paulo Camacho, Rosângela Moletti, Rosário Martins, Teresa Florença e Tolentino Nóbrega. Coordenadores: Henrique Correia («Desporto») e António Jorge Pinto («Malta do Manei»). Fotografia: Agostinho Spínola, Manuel Nicolau e Rui Marote.

Redacção, Gerência, Publicidade, Composição, Paginação, Revisão e Fotografia: Rua da Alfândega, 8 e 10 — 9000 Funchal; Caixa Postal 421 9006 Funchal Codex; Telex: 72161; Telefones: 20031/2 - 22653 - 35666 - 28369 - 35582; Telefax: 28912. Depósito legal n.º 1521/82.

Impressão: Rua Carvalho Araújo n.º 2 — Telef. 20263

TIRAGEM MÉDIA EM ABRIL/91: 13.300 EXEMPLARES

MEMBRO DA ASSOCIAÇÃO DA IMPRENSA DIÁRIA



Secretário-geral da Comissão da CEE na Madeira Visita pode resultar num empurrão ao POSEIMA

ANTÓNIO JORGE PINTO

«A população da Madeira pode contar com a solidariedade da Comunidade», afirmou ontem no Funchal o secretário-geral da Comissão das Comunidades Europeias, David Williamson. Esta declaração foi interpretada pelo presidente do Governo Regional em exercício, Miguel de Sousa, como reveladora do interesse do Conselho da CEE em aprovar o POSEIMA com todas as emendas previstas.

A visita de 24 horas à Madeira do secretário-geral da Comissão das Comunidades Europeias, David Williamson, poderá resultar num importante «empurrão» para a aprovação, pelo Conselho da CEE, do POSEIMA, com todas as alterações já aceites pelo Governo Regional, Par-

lamento Europeu e Comité Económico e Social.

É neste contexto que se insere a visita à Madeira daquela destacada personalidade comunitária, antes da decisão do Conselho prevista para meados de Junho.

David Williamson está na ilha com o objectivo de se

inteirar das necessidades de desenvolvimento da Região e observar o que está a ser executado com o apoio comunitário.

Considerado o «braço direito» do presidente da Comissão, Delors, ao garantir à sua chegada ao Aeroporto de Santa Catarina «solidariedade da Comunidade para com a população da Madeira», desejando que «o POSEIMA venha a ajudar ao desenvolvimento» da Região, o secretário-geral da Comissão impressionou favoravelmente o presidente do Governo Regional em exercício, Miguel de Sousa.

Em breves declarações

aos jornalistas, David Williamson, disse que nesta sua missão esperava observar o desenvolvimento da Madeira feito com o contributo dos fundos comunitários, fazendo votos para que o POSEIMA se torne noutra «importante ajuda».

Com uma agenda de trabalho bastante carregada, David Williamson apresenta hoje cumprimentos ao presidente da Assembleia Legislativa da Madeira, Nélcio Ferraz Mendonça, iniciando de seguida uma visita a alguns pontos estratégicos da Madeira, nomeadamente no Funchal e em Câmara de Lobos, para tomar contacto com as necessidades regionais.

Miguel de Sousa: Declarações importantes

Convidado pelo Diário de Notícias a comentar as declarações do dirigente comunitário, Miguel de Sousa, que o aguardava no aeroporto, considerou-as «extremamente significativas» e reveladoras do ambiente gerado dentro da Comunidade Europeia, para com as regiões periféricas.

O importante papel de David Williamson dentro da CEE, de ligação entre as diversas instituições, é considerado pelo vice-presidente do Governo «importante», pelo que as auto-



David Williamson à chegada à Madeira: «Espero que o POSEIMA represente uma forte ajuda às populações»

ridades regionais tentarão tirar o máximo proveito desta deslocação.

Miguel de Sousa assegurou que para além do empenho do Executivo Madeirense, é de todo o interesse que «ao nível dos diversos órgãos de poder da Comunidade exista um perfeito conhecimento da realidade da Madeira».

As palavras por si só não chegam para «traduzir em Bruxelas o que é a Madeira». Essa dificuldade, segundo o governante, só pode ser ultrapassada com visitas que permitam dar a conhecer toda a realidade regional.

Mostrando-se «satisfeito» pela visita do dirigente da Comissão da CEE, pelo que esta pode representar em termos de peso na aprovação do POSEIMA por parte do Conselho, Miguel de Sousa acrescentou que a mesma pode ser entendida como o «último empurrão» para sensibilizar a CEE a aceitar o programa com as alterações previstas.

«Que este empurrão leve a que as emendas propostas por outras instituições venham a ser aprovadas pelo Conselho de Ministros da CEE», desejou o governante

madeirense.

Todas as alterações, quer as do Parlamento Europeu, quer do Comité Económico e Social são bem vistas pelo governante que, no entanto, não esconde ser fácil fazer vingá-las junto da Comissão, porque «a Europa de hoje é diferente e apresenta algumas originalidades de temas e de situações».

Neste sentido, o que poderá levar a Comissão a decidir-se pela aceitação das sugestões é a aprovação alargada que as mesmas tiveram e que não se cingiram, apenas, ao «agrement» dos Executivos das Regiões Autónomas, mas também da parte dos diferentes representantes de toda a Europa Comunitária. É este consenso que Miguel de Sousa espera venha a ter peso e influência favoravelmente o Conselho de Ministros da CEE.

O responsável comunitário, que antes de chegar à Madeira no «Falcon» esteve nos Açores, faz-se acompanhar pelo secretário de Estado da Integração Europeia, Vítor Martins. Ontem à noite, Miguel de Sousa obsequiou David Williamson com um jantar no Reid's Hotel.



O secretário de Estado da Integração Europeia, Vítor Martins, o presidente do Governo Regional em exercício, Miguel de Sousa, o secretário-geral da Comissão da CEE, Rita Ferreira, directora regional de Integração Europeia, antes da recepção oferecida pelo Executivo madeirense.

Interact promove visitas a empresas da Região

O Interact Clube do Funchal, no âmbito das suas actividades de serviço à comunidade, inicia um programa de divulgação do património empresarial da Região, através da divulgação, entre os jovens da nossa comunidade, dos «moldes» de funcionamento das empresas que colaborarão nesta iniciativa.

Esta actividade tem por objectivo principal proporcionar a todos os jovens, com idades compreendidas entre os 12 e os 28 anos, um contacto com empresas e profissões, inteirando-se da forma como a empresa está organizada, como se trans-

formam as matérias-primas até se obter o produto final, como se fabricam determinados produtos regionais ou como se «fabrica» um serviço.

Esta iniciativa proporcionará aos jovens interessados um maior conhecimento do tecido empresarial da Madeira e promoverá o contacto com profissionais que lhes poderão dar uma perspectiva muito real e enriquecedora,

de algumas das empresas da Região, contribuindo assim para a formação dos jovens participantes.

Para levar a efeito esta actividade a que se propôs o Interact Clube do Funchal, há a referir a colaboração de várias empresas, de onde se destaca a participação do Diário de Notícias, através de um patrocínio que assegurará a divulgação das visitas guiadas às empresas, assim como os períodos de inscrição e local para o efeito.

Para já encontram-se programadas visitas a 4 empresas: Empresa do Diário de Notícias, Empresa de Cervejas da Madeira, Em-

presa Madeirense de Tabacos e Empresa Insular de Moinhos.

As inscrições para visitar as instalações do DN e se inteirar do modo de funcionamento e confecção de um jornal diário, decorrerão nos próximos dias 27, 28 e 29 (segunda a quarta), na Direcção Regional de Juventude (ex-FAOJ), à Rua 31 de Janeiro n.º 79, e a primeira visita guiada realizar-se-á na segunda-feira, dia 3 de Junho, pelas 15 horas.

Os interessados deverão inscrever-se quanto antes, porque o número de elementos por grupo de visita é limitado, assim como o número de inscrições.

Com apoio do POP actual Governo avança com a auto-estrada Funchal—Santa Cruz

O Governo Regional está a preparar o projecto de construção da auto-estrada entre o Funchal e Santa Cruz, cuja primeira fase irá decorrer ainda no âmbito do programa comunitário POP, apurou ontem o Diário de Notícias de fonte oficial.

O arranque, ainda sem data marcada, está previsto para breve, porquanto o prazo de execução do POP I termina em 93.

A primeira fase da obra, a cargo da Secretaria Regional do Equipamento Social, compreende o troço entre a Boa Nova, integrado na cota 200, e o Caniço. Este primeiro arranque, segundo a nossa fonte, está já garantido com o auxílio de verbas inscritas no POP.

A obra concluir-se-á com uma segunda fase entre Caniço e Santa Cruz, mais propriamente até ao aeroporto de Santa Catarina, contando o Executivo regional com o apoio de um possível segundo POP.

A.J.P.

O DESAFIO DA MODA

KOOKAI

No fim de Julho

Festa da Juventude na Francisco Franco

A Festa da Juventude terá este ano a sua III edição. Trovante, Xutos e Pontapés e Delfins são os principais agrupamentos que irão actuar na Escola Secundária Francisco Franco nos dias 26, 27 e 28 de Julho.

A Juventude Social Democrata — Madeira deu ontem uma conferência de imprensa com o intuito de dar a conhecer o programa da Festa da Juventude, a realizar na Escola Secundária de Francisco Franco, no fim do próximo mês de Julho.

Assim, no encontro com a Comunicação Social na discoteca Vespas, o líder dos jovens social-democratas, Miguel Albuquerque começou por referir que a Festa da Juventude, se realiza de dois em dois anos, encontrando-se já na terceira edição.

«Esta festa constitui um marco no panorama cultural da nossa terra e nós entendemos que há que continuar com a periodicidade que já vem sendo habitual», afirmou Miguel Albuquerque.

Segundo aquele responsável esta edição contará com as alterações adequadas que são «fundamentais para cada vez fazermos mais e melhor».

«A Festa da Juventude para além das componentes cultural, recreativa e lúdica vai tentar constituir uma amostragem multifacetada de todas as actividades que vêm sendo desenvolvidas na Região, com as novas gerações que vão desde o ramo empresarial, comercial e agrícola, passando pelo artesanato, arte, cultura, novas tecnologias e sobretudo tentando incutir uma sensibilização para o espírito associativo», considerou Miguel Albuquerque.

Nesta actividade da responsabilidade da JSD-Madeira, estiveram presentes alguns elementos daquela organização política de juventude dos Açores, que irão fazer uma amostragem das suas actividades.

Miguel Albuquerque disse ainda que «não se pode fazer desta festa apenas um espectáculo musical, ela tem de ter uma componente lúdica, mas sobretudo, terá de ser um incentivo às novas gerações da RAM».

O acesso ao Funchal para assistir ao certame foi alvo de preocupações no seio dos jovens social-democratas que desenvolveram esforços no sentido de garantir o transporte aos jovens oriundos das zonas rurais.

«gostaria ainda de dizer que esta festa não é partidária, é uma festa que é organizada por uma organização de juventude partidária, mas que pretende proporcionar a todos os jovens uns momentos inesquecíveis como tem acontecido»

Por seu lado, Ricardo Silva, responsável pela comissão organizadora, deu a conhecer os atractivos a que os jovens madeirenses poderão assistir durante a realização daquela festa.

Ricardo Silva começou por agradecer a iniciativa privada como sendo o apoio indispensável para levar por diante a actividade, considerando que sem a colaboração privada, «era completamente impensável».

A grande novidade desta edição será a «festa da espuma», no entanto, por ser surpresa não nos foi possível saber mais pormenores.

O som é também um dos pontos altos do programa já

estabelecido por ser «o maior até hoje montado na Região», e que, irá ser utilizado na discoteca ao ar livre.

Em relação aos grupos musicais será feito «o lançamento de dois grupos, um regional e um nacional para além da presença dos principais agrupamentos regionais de onde se destaca os Xarabanda, Oficina Jazz, Orquestra Ligeira da Madeira, a Outra Banda, o Grupo Semmente entre outros.

Os agrupamentos nacionais irão concertar a abrihantar a área musical na Festa da Juventude, segundo Ricardo Silva estarão presentes os Delfins, os Xutos e Pontapés, os Trovante, e como grande novidade, estará na Francisco Franco «um grupo estrangeiro de nível internacional» oriundo dos Estados Unidos que se encontra em digressão europeia.

A luz da nova encíclica ARCO promove estudo sobre justiça social

A partir da próxima terça-feira, o Espaço ARCO irá promover um conjunto de sessões de estudo sobre a «Centésimo Anus», a nova encíclica social de João Paulo II.

«Na nossa Região a questão da justiça social é dos problemas prioritários para a reflexão dos cristãos e a sua acção transformadora», considera o ARCO.

A primeira sessão decorrerá, como habitualmente, ao Largo do Colégio, encontrando-se aberta a todos os interessados.

As intervenções estarão a cargo de Elsie Berardo, Alcides Estrada, Jorge Pestana e Ricardo Vieira.

BF



um exclusivo
Viacarino

BELFE
BEACHWEAR

RUA DO CARMO, 19 C

Câmara de Santa Cruz satisfeita com a construção da marina

Em reunião efectuada na passada quinta-feira, a Câmara Municipal de Santa Cruz aprovou, por unanimidade, um voto de congratulação dirigido ao Governo Regional pela sua recente decisão de fazer localizar naquele concelho, a nova marina.

Na sua reunião, a autarquia aprovou outro voto de congratulação dirigido à Associação Desportiva da Camacha, pela conquista do título de campeão da I Divisão de Futebol Regional.

Noutro âmbito o Executivo santacruzense deliberou conceder à Junta de Freguesia do Caniço, os apoios fi-

nanceiros e materiais, necessários à realização dos II Jogos Inter-Freguesias, a realizar no dia 10 do próximo mês de Junho.

Os festejos que irão assinalar o Dia Mundial da Criança, no dia 29 do corrente na freguesia de Santa Cruz, mereceram também o apoio da Câmara local.

Na mesma reunião foram concedidos pequenos subsídios, destinados aos alunos de 2 escolas primárias do Caniço, que irão participar no festival MUSICAEP no Funchal a 21 de Junho.

A Câmara Municipal de Santa Cruz decidiu proceder à aquisição de 1.000 «T-Shirts», destinadas ao pessoal daquela autarquia, para além de aceitar o convite dirigido pela Comissão Organizadora do XI Torneio Intermunicipais de Futebol/91.

O Executivo santacruzense

se deliberou patrocinar e suportar as despesas com a deslocação a Londres, de dois jovens a indicar pelo Conselho Directivo da Escola de Santa Cruz de entre os seus melhores alunos, para participarem no 5º Seminário Europeu para a Juventude.

Ainda em reunião da Câmara foram aprovados alguns projectos apresentados para construção de moradias, para além de decidir notificar alguns dos utentes das instalações industriais do Entrepasto da Cancela, no sentido de procederem à limpeza de detritos acumulados no leito do Ribeiro Domingos Dias, no Caniço.

Os autarcas apreciaram e mandaram submeter à aprovação da Assembleia Municipal a Conta de Gerência de 1990, que registou a arrecadação de 763.368.529\$00 e 788.491.209\$50 de despesas realizadas.

Um novo espaço que fará descobrir em si uma outra mulher!

GUDI



HORÁRIO:
DAS
09H30 ÀS 13H00
E DAS
15H00 ÀS 19H30

OFERTA
DE DUAS CHINELAS
DE QUARTO
A TODAS AS NOSSAS
ESTIMADAS CLIENTES

**LINGERIE -
- CORSETERIE**

Rua dos Tanoeiros, 89

Na intimidade feminina



**TODOS OS ACESSÓRIOS
PARA O SEU AUTOMÓVEL**

Telefone - 20606
Rua Ivens, 6 - A 9000 FUNCHAL

Alberto João Jardim em Port Elizabeth: Recepção calorosa no City Hall depois de manifestação do ANC

CATANHO FERNANDES e RUI MAROTE, em Port Elizabeth

Foi evocando os Descobrimentos Portugueses e a epopeia das gentes lusíadas além-mar, nomeadamente em território africano, que o «mayor» de Port Elizabeth saudou ontem de forma muito calorosa, o presidente do Governo Regional da Madeira.

John Vieira, descendente de madeirenses, «mayor» desta cidade costeira sul-africana desde há quatro anos, disse que a História afirma sem contestação que foram os Portugueses o primeiro povo civilizado a pôr os pés em solo sul-africano, sendo o português o primeiro e o mais antigo idioma europeu falado no continente desde há 500 anos. «Esta cidade orgulha-se das suas ligações com Portugal e orgulha-se sobretudo por receber hoje um dos seus grandes amigos, presidente de uma região de onde vieram os primeiros portugueses no início deste século», disse John Vieira dirigindo-se a Alberto João Jardim.

O presidente do Governo Regional encontra-se desde ontem em Port Elizabeth, na continuação da sua visita oficial à África do Sul. O avião que transportou Alberto João Jardim e os seus acompanhantes aterrou momentos depois de um numeroso grupo de apoiantes do



Alberto João Jardim e o «mayor» John Vieira fotografados ontem ao fim da manhã no aeroporto de Port Elizabeth, após a chegada da comitiva madeirense ao aeroporto daquela cidade sul-africana. — (Transmissão AP/Lusa).

ANC (Congresso Nacional Africano) ter abandonado o aeroporto entoando hinos revolucionários e vivas ao movimento negro, levando consigo, de regresso a casa, alguns dos presos políticos libertados há poucos dias da prisão da ilha de Robben, frente à Cidade do Cabo, de onde acabavam de chegar.

Depois de uma viagem, um tanto ou quanto atribulada devido aos ventos fortes que se faziam sentir, a comitiva madeirense foi recebida efusivamente na aerogare pelo «mayor» John Vieira, que é também consul honorário de Portugal em Port Elizabeth, e por membros da comunidade portuguesa, onde sobressaíam os naturais da Madeira. Foram da nossa ilha,

que nos anos vinte, partiram para esta zona da África Austral os primeiros emigrantes do nosso país.

No «City Hall» (Câmara Municipal) de Port Elizabeth, onde o presidente do Governo Regional chegou no «Rolls-Royce» de um emigrante madeirense posto à sua disposição, e sob escolta policial, como tem acontecido, aliás, durante

toda a estadia na África do Sul, teve lugar um almoço. Foi no salão nobre do bonito edifício do City Hall, no coração desta pequena cidade costeira da Província do Cabo, que John Vieira recebeu os seus convidados. Presentes todos os vereadores e conselheiros, em ambiente de cerimónia, como acontece sempre que algu-

te se desloca a Port Elizabeth. Ainda alguns casais portugueses, dos mais representativos da colónia. Na sala, em local de bastante destaque viam-se as bandeiras da África do Sul, de Portugal e da Madeira. No palco e ao piano, a jovem filha de John Vieira, Maria, interpretou diversas melodias, com saliência para a música portuguesa.

O «mayor» John Vieira, inextinguível em atenções para com os seus convidados entregou a todos lembranças, nomeadamente um diploma da cidade, através do qual os membros da comitiva madeirense são reconhecidos e considerados amigos de Port Elizabeth e da sua população, tendo-lhes sido entregues ainda os diplomas de turistas honorários.

Em breve discurso de boas-vindas o anfitrião destacou a personalidade do visitante e a sua particular ale-

gria por poder receber com o destaque devido o chefe do executivo madeirense. Invocou a epopeia dos Descobrimentos e disse do muito orgulho que todos sentiam em ser portugueses ou descendentes deste Povo que deu novos mundos ao Mundo.

Alberto João Jardim, em breve improviso, manifestou o seu embaraço pela pompa e excelente recepção de que estava a ser alvo, bem como toda a comitiva. Teve palavras de grande admiração pelo trabalho do «mayor», hoje uma das pessoas mais estimadas por todos os quadros políticos na zona de Port Elizabeth, e teve também palavras de fé no futuro da África do Sul, dizendo a todos que na terra do Cabo da Boa Esperança, «tem de haver também boa esperança no futuro».

Para os navegadores portugueses do século XVI Port

(Continua na Página 20)

turopa



EGIPTO

agora mais que nunca!

CRUZEIRO NO NILO

8 DIAS — PROGRAMA DE LUXO
Pensão Completa — DESDE 143.500\$

EXTENSÃO AO

MAR VERMELHO

UMA SEMANA — DESDE 69.000\$

CAIRO

UMA SEMANA — DESDE 108.500\$

CAIRO + HURGHADA

4 DIAS NA CIDADE + 4 DIAS NA PRAIA
DESDE 148.200\$



AIR ATLANTIS

PEÇA PROGRAMA NA SUA AGÊNCIA DE VIAGENS

HOTEL

ATLANTIS

MADEIRA *****

FIM-DE-SEMANA 29 MAIO / 2 JUNHO
4 OPÇÕES
FERNANDO PEREIRA



Em ambiente despoluído entre o mar e o campo usufruindo o conforto de um hotel internacional

PISCINAS
SAUNAS
GINÁSIO
TÊNIS
TIRO AO ARCO
MINI-GOLF
SALA DE JOGOS

NA MADEIRA SOMOS O SEU HOTEL

Reservas
Telef.: 965811

ATLANTIS

D1107

FATOS DE BANHO
DA FAMOSA MARCA
ITALIANA



BOUTIQUE
4 Estações

R. D. CAMPESINAS, 10 • TEL. 2012-2000 • FUNCHAL

Segundo dia da Feira

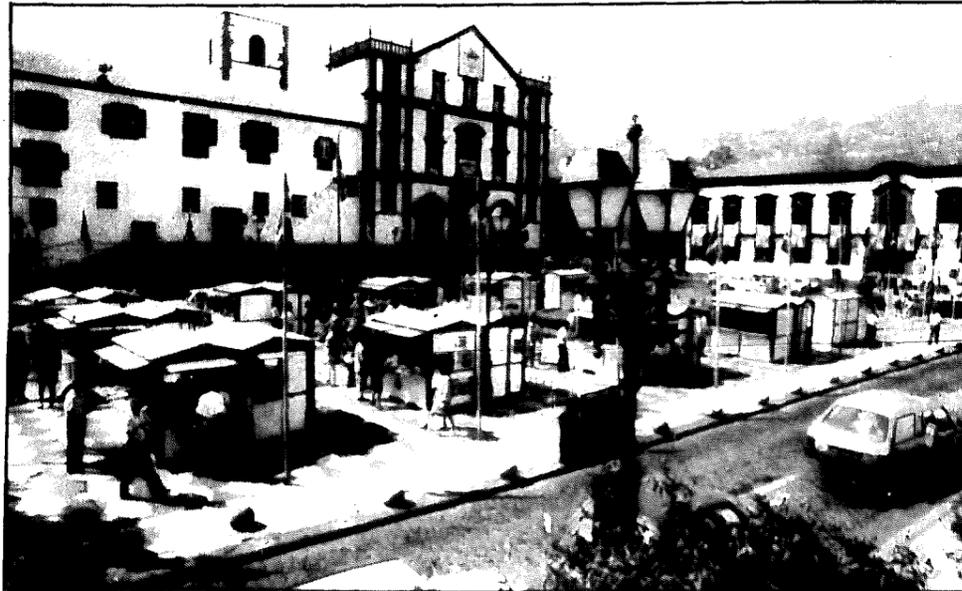
Madeirenses preferem livros da sua terra

A XVII Feira do Livro abriu anteontem ao público. Segundo alguns responsáveis pelos "stands" ali representados, o primeiro dia registou um significativo número de visitantes, que mostraram preferência especial pelas obras da Madeira.

A XVII Feira do Livro inaugurada sexta-feira está a revelar-se particularmente importante para os escritores madeirenses.

Num breve contacto que mantivemos ontem a meio da tarde com as editoras, os visitantes, na sua maioria, preferem livros sobre a história da Madeira ou colecções e obras de escritores madeirenses.

Recorde-se que a Feira



Aspecto geral da Feira do Livro que este ano está patente ao público na Praça do Município.

do Livro pretende inculcar na população o hábito pela leitura, utilizando o livro como forma de transmissão de culturas.

Assim, esta edição embora nos seus primeiros dias, tem sido marcada pelo sucesso da venda de livros de autores madeirenses e dos que apresentam temas da nossa terra.

Depois da abordagem feita junto dos diversos pavilhões, foi-nos possível constatar que "Ilhas de Zargo", "o Grande Amor da Irmã Elsa", de Carlos Martins, "Educação Cívica", obra obrigatória para o 9º ano de escolaridade, "Caminhos Madeirenses", "Transportes da Madeira" da Direcção Regional dos Assun-

tos Culturais, foram as obras mais vendidas.

As preferências já evidenciadas nesta Feira vão para os autores madeirenses e alguns continentais em obras de interesse sobre aspectos da história da Madeira.

Noutras áreas, saliente-se as obras técnicas, como a informática e o desporto.

M.S.

«Jornadas de Actualização Científica» Profissionais de Saúde aperfeiçoam conhecimentos

Manter actualizados os profissionais de saúde madeirenses é o objectivo principal das «Jornadas de Actualização Científica» que ontem decorreram no Funchal e que contaram com a presença da directora regional de Saúde Pública entre outras individualidades.



Imagem da mesa que orientou os trabalhos das Jornadas.

Promovido pela secção regional da Ordem dos Farmacêuticos, o que acontece pela primeira vez desde que abriu formalmente a delegação na capital madeirense, o encontro destina-se essencialmente a médicos, farmacêuticos, enfermeiros e pessoal técnico ligado ao campo da Saúde.

Quanto aos temas abordados ontem é de salientar

a parte geral, ligada à prática clínica, e ainda uma conferência proferida por Manuela Beirão Catarino do Serviço de Imunologia da Faculdade de Farmácia de Lisboa, sobre a tecnologia de ponta e investigação no campo dos marcadores de tumores — aqueles que ainda estão em fase de investigação.

A professora doutora

apresentou outro trabalho numa mesa redonda, subordinado ao tema «Modalidades e mecanismos da resposta imunitária», do qual foi moderador José Miguel Mendonça, na qualidade de chefe de clínica de Medicina Interna do Centro Hospitalar do Funchal.

Os restantes temas apresentados por Rita Conde, Teresa Faria e Jorge Martins

prenderam-se com o «Sistema Maior de histocompatibilidade», «Doenças sistémicas — Experiência do Serviço de Medicina 2 do CHF» e «Doenças sistémicas autoimunes de clínica ao laboratório», respectivamente.

Referindo-se ao tema geral das Jornadas, a imunologia, José Júlio, delegado regional da Ordem, acentuou que «tentamos sempre em cada ramo do conhecimento farmacêutico e médico, trazer individualidades conceituadas no campo da investigação, as quais estão ligadas a projectos nacionais e internacionais em cada uma das áreas».

Mais adiante acentuou que na Região «estamos bem actualizados no campo do diagnóstico e tratamento possível neste campo».

As jornadas anteriores versaram a temática da dermatologia.

P.C.

Em Santa Catarina

PJ detém suposto traficante de droga

A Polícia Judiciária do Funchal deteve na noite de sexta-feira, no Aeroporto de Santa Catarina, um indivíduo com uma determinada quantidade de haxixe.

O suposto traficante não identificado foi abordado pela PJ quando desembarcava em Santa Catarina num voo proveniente de Lisboa.

A droga, refere o comunicado daquele corpo policial, vinha escondida na roupa interior do traficante.

Sem revelar a quantidade de droga apreendida, nem a identificação do detido, a PJ refere, apenas, que o indivíduo estava a algum tempo sob vigilância. Para além do haxixe foi apreendida certa quantidade de dinheiro.

Presente ao juiz de Instrução Criminal do Funchal, foi-lhe legalizada a prisão.

PS critica PSD

O líder do PS/Madeira critica a actuação do Governo da República realçando que «ainda que o Executivo procure dar do país uma imagem de bem-estar e desenvolvimento, a realidade é bem diferente».

Segundo Emanuel Jardim Fernandes, «apesar do propalado desenvolvimento» o fosso que separa Portugal da grande maioria dos países da CEE «não se atenuou».

Assumindo-se como o principal partido alternativo nas próximas eleições legislativas, os socialistas referem ainda que as assimetrias regionais «agravaram-se», tendo o mesmo «acontecido com as desigualdades sociais».

«Os portugueses continuam a não disfrutar de igualdade de oportunidades, a regionalização foi impedida e o centralismo instalou-se», diz Emanuel Jardim Fernandes.

O líder do partido na região diz que com a maioria absoluta do PSD, «o país assistiu a uma crescente governamentalização do Parlamento que deixou de ser um órgão de fiscalização de actividade do Executivo para se tornar numa caixa de ressonância deste».

Jovens socialistas não querem ir à tropa

A Juventude Socialista vai defender «intransigentemente» o fim da obrigatoriedade do serviço militar segundo uma das decisões tomadas na II Cimeira Insular que decorreu na ilha açoriana da Terceira.

Com efeito, a JS pretende ainda que seja feita a revisão do código de justiça militar e o regulamento da disciplina militar, para humanizar o conteúdo da prestação do serviço militar obrigatório.

Por outro lado, os socialistas comprometem-se a «lutar para que todos os jovens portugueses, independentemente do local onde nasceram ou vivem, possam concretizar os seus direitos fundamentais».

Neste sentido, acordaram as seguintes iniciativas legislativas: «fixação de estímulos e apoios ao associativismo juvenil»; «definição do Estatuto do dirigente associativo» e «isenção de sisa para a aquisição de casa própria para os jovens com menos de 35 anos».

Os jovens socialistas rejeitam a «ausência de conteúdo cultural e social da "política de juventude" do Executivo central e condenam a «falta de criatividade» dos responsáveis pela área de juventude dos governos regionais dos Açores e da Madeira. Na opinião da JS «limitam-se a aplicar nas respectivas regiões as cópias fiéis dos programas que existem no continente».



ESTÁDIO DOS BARREIROS

CAMPEONATO NACIONAL DA I DIVISÃO
DOMINGO, 26 - 38.ª JORNADA - ÀS 16.00 HORAS

C. D. NACIONAL - C. F. UNIÃO

NACIONALISTA!

VAI AO ESTÁDIO APOIAR A TUA EQUIPA

- Antes do jogo os cobradores encontrar-se-ão na bilheteira lateral junto ao portão de entrada da Rua do Dr. Pita.

- As quotas com cobrança na sede, não serão cobradas nas bilheteiras do estádio.

- A Secretária do Clube encontra-se aberta no SÁBADO, das 10.00 às 12.00 horas, para cobrança de quotas.

Na sessão solene do «Dia do Concelho» de Santana Brazão de Castro defende estratégia concertada com as Câmaras

As intervenções na sessão solene do Dia do Concelho de Santana, foram marcadas pela troca de "galhardetes" amistosos a nível institucional entre os representantes dos diferentes órgãos de poder e a reafirmação por parte de Brazão de Castro na «real politik» Educativa.

Na sessão solene das comemorações do 156º aniversário do Concelho de Santana, que se realizou ontem de manhã, Carlos Pereira, presidente da Edilidade salientou a "solidariedade institucional entre os diferentes órgãos do Poder", como advento da Autonomia, na efectiva "sedimentação do processo de desenvolvimento", daquele concelho nortenho.

Reportou-se aos importantes acontecimentos do ano transacto, nomeadamente ao início do Estudo do Plano de Ordenamento do Território da RAM, à decisão da CEE apoiar as obras de ampliação do aeroporto de Santa Catarina e à aprovação pelo conselho das Comunidades Europeias em financiar o POP/M.

Aliás, deste último programa o concelho de Santana foi beneficiado por um "pacote de obras", cujo objectivo visa dotar as populações mais carenciadas das infra-estruturas "mínimas e essenciais".

Na sua curta alocução sublinhou o empenho do seu "staff" em traçar novas estratégias, rumos, socorrendo-se inclusivamente de diferentes esquemas de incentivos a nível comunitário. Neste contexto, a edilidade procura somar "armas", de forma a obter o "agrement" das entidades que superintendem o SIFIT, para os três projectos turísticos que aguardam "luz verde", no

Gabinete Técnico da Câmara Municipal de Santana. Ao conseguir o apoio para estes projectos turísticos, Carlos Pereira, atiraria para a ribalta o seu conselho no domínio do sector turístico.

Imediatamente após a intervenção de Carlos Pereira, o presidente da Assembleia Municipal e Vice-presidente da Assembleia Legislativa Regional, José Miguel Mendonça sublinhou a importância do poder autárquico "no reforço e sedimentação da democracia".

Aproveitando a presença de Brazão de Castro, em representação de Alberto João Jardim que se encontra em visita oficial à África do Sul, teceu fortes e contundentes críticas à oposição regional, em virtude dos argumentos utilizados contra o titular regional da pasta da educação e à sua política para o sector.

"É inconsistente a crítica e a intriga palaciana forjada domesticamente contra o secretário Regional da Educação Juventude e Emprego. O Conselho de Santana reafirma a sua total e incondi-

cional solidariedade pública a este membro do Governo, atendendo ao seu exemplo de abnegação, entusiasmo e dedicação à missão que abraçou" - rematava José Miguel Mendonça.

Na sua intervenção Brazão de Castro, em representação do Chefe do Executivo Regional, exaltou "a onda de desenvolvimento e de progresso visível em Santana, como advento da excelente articulação entre a administração autárquica e o Governo Regional".

Aproveitando o repto lançado por José Miguel Mendonça, traçou os vectores-chaves da sua política para o sector, recordando que neste último quadriénio fez subir a fatia do investimento na educação mais de 300 por cento, ampliou a rede do ensino pré-primário, estendeu a escolaridade obrigatória aos nove anos, pretendendo agora que 20 por cento da população entre os 20 e 24 anos frequente a Universidade.

Anunciou o propósito do Governo Regional construir até 1997 cerca de 17 novas

escolas de forma a comportar o crescimento da população escolar.

Ao terminar a sua intervenção, Brazão de Castro salientou o empenho do Governo Regional através de "uma estratégia concertada" com os poderes autárquicos, "de continuar a lutar por uma Madeira nova e moderna.

Ao encerrar o acto solene, o presidente da Câmara Municipal de Santana, o presidente da Assembleia Municipal, secretário Regional da Educação Juventude e Emprego, conjuntamente com os diversos autarcas e individualidades presentes, visitaram a exposição fotográfica denominada «Santana em Flor» de Gregório Cunha.

Rui Caires

M. NOCOLAU



Brazão de Castro foi a Santana criticar a oposição, enquanto o presidente da Câmara (na foto em baixo), Carlos Pereira, pediu solidariedade institucional entre os órgãos de poder.

VENDE-SE

PRÉDIO E NEGÓCIO DE VINHOS DA MADEIRA, bem situado no centro do Funchal, com uma área coberta em andares de cerca de 2.000 m2, ocupando uma área de base (terreno) cerca de 1.000 m2. Recebem-se propostas por escrito para o prédio ou para os vinhos, em conjunto ou separado.

Rua dos Ferreiros, 109 - Funchal
Telefone 20622

D1106

Europa

ITÁLIA

O DESAFIO DA MODA

KOOKAI



EXPERIÊNCIA VIVA

Interessado no novo Renault Clio? É compreensível. Indeciso sobre qual a versão que mais lhe convém? Visite-nos e faça um ensaio do Renault Clio.

...e tudo se transforma

RENAULT
Ao Ritmo da Vida

CONCESSIONÁRIO

AUTO ZARCO

Estrada Monumental, 394-A
• Telefones: 762660/762828
Rua Major Reis Gomes c/ esquina Rua da Alegria, N.º 4
• Telefone: 42378

O PORCO EM PÉ RESTAURANTE

SEMANA DO MAR
ATUM COM OREGAOS • CATAPLANA DE PEIXE E MARISCOS

ESTRADA MONUMENTAL, 356 — TELEF.: 62111

100885



O DESAFIO DA MODA
KOOKAI

TRÁFEGO MARÍTIMO

Navio "Bentago" escala a Madeira

O cargueiro panamiano "Bentago" visitará depois de amanhã o porto funchalense, transportando uma carga de contentores.

Proveniente do porto ho-

landês de Roterdão, o navio tem como próximo destino Las Palmas.

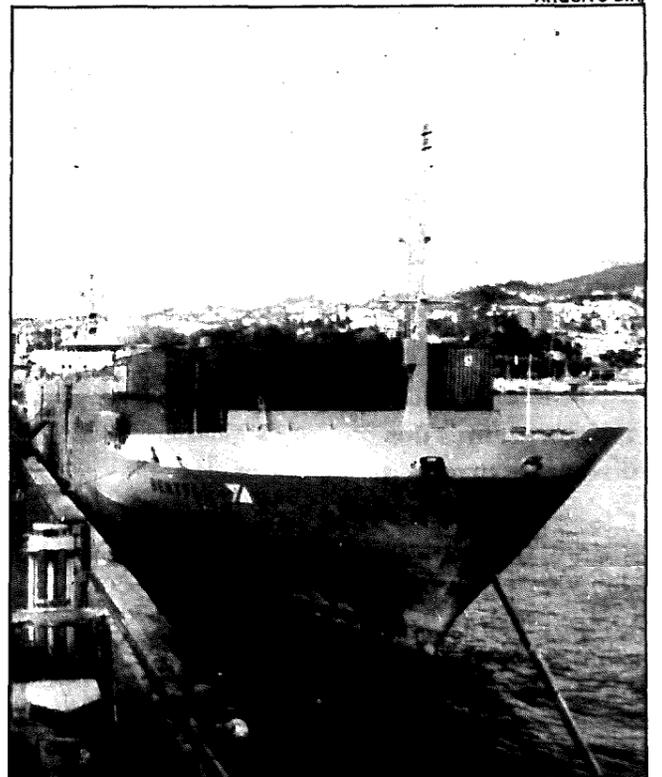
Este navio tem a característica de ser praticamente auto-suficiente em termos de operações portuárias, dado que toda a carga, excluindo a contentorizada, é carregada e descarregada com empilhadoras próprias, que entram e saem pelas rampas la-

terais, que descaem sobre a muralha do porto, possibilitando a operação simultânea de três unidades. No interior, dois elevadores, com capacidade para três e quatro toneladas, por entrada, incumbem-se de colocar a carga nos convés respectivos. Este sistema é conhecido por "roll-on-roll-off". Para o transporte de frutas, o "Ben-

tago" tem compartimentos de temperatura controlada, entre os 25 graus negativos e os 12 positivos, permitindo abranger um vasto leque de produtos nesta área. A entrada dos veículos automóveis é, por sua vez, feita através das mesmas portas laterais e pelos próprios meios. No interior, uma rampa permite a deslocação dos automóveis para outro convés.

A carga contentorizada é transportada na coberta, em unidades de seis e doze metros, na vertical. A capacidade máxima é de 164 contentores, 32 dos quais frigoríficos.

O "Bentago" tem 130,83 metros de comprimento, 18 de largura e 5,56 de calado, com uma arqueação bruta de 2.500 toneladas, atingindo uma velocidade de cruzeiro de 20 nós. Tal como os modernos navios, não necessita de rebocadores para atracar,



ARQUIVO D.M.

pois está equipado com hélices à proa. Tem ainda estabilizadores de alheta activa, que reduzem substancialmente o balanço, assegurando deste modo óptimas condições de transporte. L.R.

CONHEÇA PORTUGAL E EUROPA

AUTOCARRO

Já marcou as suas férias?...

Então marque já um dos nossos circuitos

- | | |
|-------------|---|
| 15 JUNHO | — Fátima-Norte Portugal-Vigo |
| 7 JULHO | — Lourdes-Andorra-Madrid |
| 17 JULHO | — Portugal de lés-a-lés |
| 20 JULHO | — Fátima-Norte Maravilhoso-Vigo |
| 6 AGOSTO | — Fátima-Norte Portugal-Vigo |
| 9 AGOSTO | — Portugal Histórico |
| 7 AGOSTO | — Rota dos Santuários Marianos (Fátima-Lourdes-Guadalupe-Pilar-Couadonga) |
| 2 AGOSTO | — Itália (14 dias) |
| 15 AGOSTO | — Norte Portugal-Castela-Galiza |
| 3 SETEMBRO | — Lourdes-Andorra-Benidorm-Torremolinos-Ceuta-Sevilha |
| 1 SETEMBRO | — Fátima-Norte Portugal-Vigo |
| 15 SETEMBRO | — Lourdes-Andorra-Madrid |
| 11 SETEMBRO | — Portugal de lés-a-lés |

MARQUE JÁ O SEU LUGAR...

INSCRIÇÕES E INFORMAÇÕES:



RUA DOS ARANHAS, 9
TELEFS.: 31188 - 28840
ESTREITO C.º LOBOS
TELEFS.: 945433/945334

AEROPORTO STA. CATARINA
TELEFS.: 522605/705/805

D1078

MOVIMENTO PORTUÁRIO

CRUZEIROS

28 — «EUROPA», alemão, de Las Palmas para Cádiz. (JFM).

CARGA

27 — «FRANCISCO FRAN-

CO», português, de e para Lisboa. Carga: Contentores e automóveis. (Transinsular).

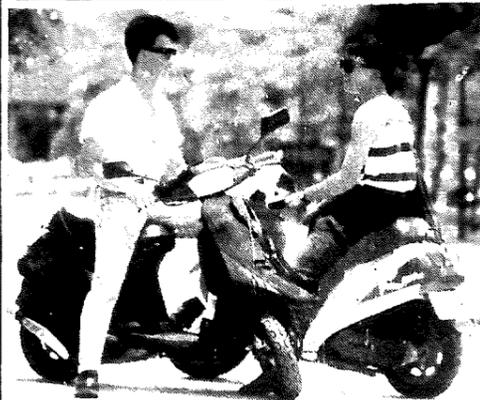
27 — «ILHA DE PORTO SANTO», português, de Ponta Delgada para Lisboa. Carga:

Contentores: (Transinsular).

28 — «BENTAGO», panamiano, de Roterdão para Las Palmas. Carga: Contentores. (JFM).

31 — «ANJA II», alemão, de e para Leixões. (ENM).

MOTOS HONDA KA 50 RAPID



EM EXPOSIÇÃO NO CONCESSIONÁRIO

«MOTO STAND»

Avenida Zarco, 18 • Telefone 23665

D0974

ROTEIRO COMERCIAL

RESTAURANTES / SNACK-BAR

A REDE (PEIXE E MARISCOS)
CANIÇO DE BAIXO - TELF.: 933425

MOBY DICK (PEIXE E MARISCOS)
EST. MONUMENTAL, 187 - TELF.: 66868

SOL E MAR (REST./PIZZARIA/GELATARIA)
ESTRADA MONUMENTAL, 316 - TELF.: 62030

ASTROLOGIA

CARLOS NUNES (DIPLOMADO)
BECO DA PENHA DE FRANÇA, 51 - TELEF.: 48617

TRANSITÁRIOS

ARNAUD
RUA ALF. V. PESTANA - TELFS.: 22171/7273

INTERMADEIRA, LDA.
RUA PONTE NOVA, 15 - TELF.: 22191/2314

ILHOTRANS
R. DO SURDO, 26 - 2.º - PTO. — TELF.: 37316 - 36250

JOÃO DE FREITAS MARTINS
AV. COM. MADEIRENSES, 15/16 - TELF.: 21106/7

VEIGA FRANÇA
AV. ARRIAGA, 73-1.º - TELFS.: 21057/30047/8

AGÊNCIAS DE VIAGENS

BARBOSA
RUA DOS ARANHAS, 9
TELEFS.: 29319/26843

BLANDY
AV. DO MAR, 1
TELEFS.: 20156/21613/20161

BRAVATOUR
RUA DA CARREIRA, 52-B - TELF.: 20773

VIVA TRAVEL
RUA SERPA PINTO, 32 — TELFS.: 25840/31064/5

AGÊNCIAS DE VIAGENS

MADEIRA EXPRESSO
AV. ARRIAGA, 36 - TELF.: 28600-27780

MADEIRA EXPRESSO (URGÊNCIAS)
Sáb., Dom., Feriados, Noite - Telf.: 792401-28525

PRETÓRIA — RUA DOS TANOEIROS, 55
TELEFS.: 28628/26403 • FAX: 22510 • TELEX: 72666

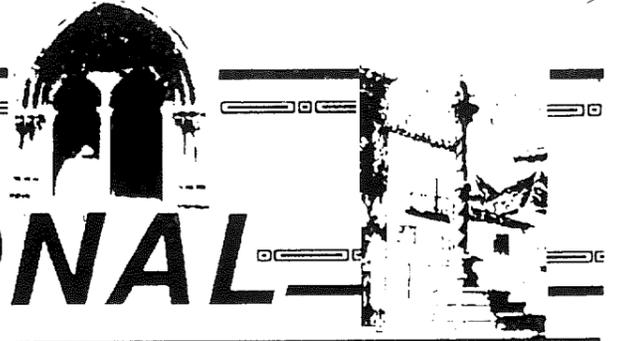
FOTOGRAFIA

FOTO CÂMARA
R. DR. FERNÃO ORNELAS, 50-1.º - TELF.: 24161



PATRIMÓNIO

REGIONAL



Os conventos da Madeira no século XVII (VII)

O Convento das Mercês (II)

RUI CARITA

OS FUNDADORES

A família Berenguer distinguia-se francamente nas terras do Brasil, encontrando-se ligada, por exemplo, ao próprio João Fernandes Vieira, que casara com D. Maria César, filha de Francisco Berenguer de Andrade, tio do fundador do mosteiro, distinguindo-se outros membros da família nestas terras, como o padre Agostinho César e seus irmãos Francisco Berenguer de Andrade e D. Luísa Berenguer, que casou com o capitão-mor de Paraíba, Manuel Pires Correia. Por outro lado, igualmente se encontravam os fundadores ligados a outros interesses económicos, como à família França e esta, por seu lado, à família dos Diogo Fernandes Branco, que por esta altura se associam a João Fernandes Vieira.

No entanto e segundo o espírito da época, as razões da fundação teriam sido outras, hoje pouco credíveis. Nas notas às «Saudades da Terra» encontra-se a curiosa transcrição de uns apontamentos sobre a Senhora das Mercês, fornecidos por uma freira, talvez a um pregador de festa, para fazer um sermão, onde se cita um medalhão pintado na capela, «comemorativo do prodígio que representa a Virgem em sítio agreste, assediada de um esquadrão de demónios, dispa-

rando flechas contra ela» e noutra passagem conta-se que D. Isabel de França não tendo dinheiro para acabar a casa das recolhidas «nesta aflição lhe sobreveio um sono, e, adormecendo sonhou, ao pé do altar, que a Senhora lhe dizia fosse ao seu jardim onde estava uma pedra de moinho e junto dela outra pedra branca, debaixo da qual tiraria dinheiro; quanto bastasse para acabar a obra. Acordando deste sonho, onde viu sinais certos dele: sendo noite, depois de

todos recolhidos, passou ao jardim; descobriu a pedra; debaixo achou um brinco de ouro e tirou dinheiro, quanto pôde carregar para sua casa; mas indo segunda vez ao jardim pressentiu-a o marido. Gaspar Berenguer de Andrade, o qual foi vigiar para onde ia; estava ela tirando mais dinheiro quando ele chegou ao redor; e querendo continuar achou carvão».

A sedição de 1668

Esta família encontra-se ainda ligada à sedição da Madeira de 1668, em que sequestram e expulsam da ilha D. Francisco de Mascarenhas, dizendo-se então que o governador tinha mandado suspender as obras do convento, o que não deve ter sido verdade, salvo se tivesse outros motivos que não chegaram ao nosso conhecimento, e que determinaram a prisão de Manuel Berenguer de Andrade, filho do fundador, sem culpa formada, o que terá sido um dos factos próximos da sedição de 18 de Setembro, aproveitando o pai para abrir os portões da prisão onde o filho estava sob custódia.

Gaspar de Berenguer ainda foi a Lisboa apresentar o libelo acusatório contra o governador, regressando ao Funchal e continuando as obras do seu convento, onde, falecendo em Julho de 1691, veio a ser sepultado.

O Convento

O Convento das Mercês era um edifício modesto, dentro da sua função de reforma de Santa Coleta, tendo inclusivamente as filhas do fundador, D. Maria e D. Margarida optado pelo Convento de Santa Clara, onde professaram. No entanto, tinha o convento sido dotado pela família Berenguer de Andrade, com sessenta mil réis por ano, obrigação que ficou anexa ao morgadio do Lombo do Doutor, com a contrapartida de dois lugares no convento, depois preen-

chidos pelas suas netas D. Lourença e D. Isabel, filhas do herdeiro José de França Berenguer.

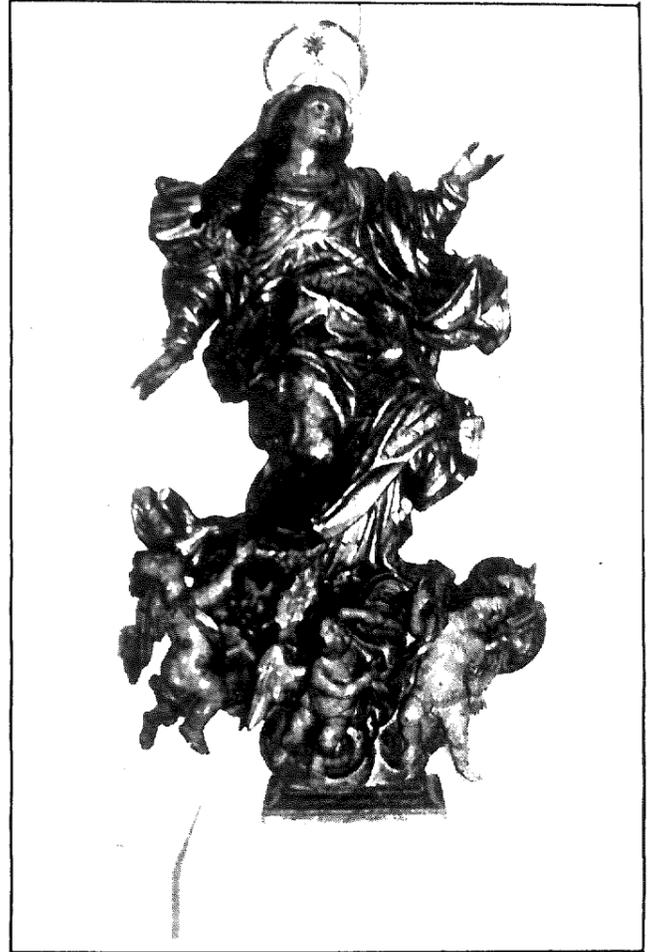
Os fundadores tiveram nove filhos: Cristóvão, o mais velho, que morreu menino; Manuel Berenguer de Andrada, que morreu moço sendo capitão de cavalos em Angola; Belchior de França de Andrada, que também morreu moço, sem geração; Bartolomeu César Berenguer, clérigo, um dos implicados na sedição de 1668 e que chegou a cônego da Sé; José de França Berenguer, que herdou a casa de seus avós; Gaspar Berenguer de Andrada, que também foi clérigo; D. Jerónima, que morreu menina e as já citadas D. Maria e D. Margarida, freiras em Santa Clara do Funchal.

Toda esta geração, de uma forma ou de outra, ajudou à constituição do convento, assim como os familiares, como foi exemplo o cônego Andrada, beneficiário da Matriz de São Pedro e que fez mesmo testamento para o convento.

Conforme atestam os cronistas da época, se o Mosteiro de Santa Clara não foi um modelo na rígida observância das suas regras, pode afirmar-se que o foi o das Mercês e que deu o mais vivo e eloquente exemplo da prática de todas as virtudes cristãs, levada até à mais heróica austeridade e severa e contínua penitência, como refere o padre Fernando no seu *Elucidário*.

Houve mesmo neste mosteiro algumas religiosas que alcançaram fama de grande virtude, como a *madre Brites da Paixão*, que já se tentou beatificar e santificar, e a que se atribuem mesmo vários milagres e aparições. Igualmente teve esta fama a *madre Virgínia da Paixão*, das últimas freiras deste convento e que faleceu com cheiro de santidade a 17 de Janeiro de 1929, numa modesta residência de família, depois de extinto o convento, ao Lombo dos Aguires.

A fama das suas virtudes



Nossa Senhora da Conceição (séc. XVIII). Hoje na Sé do Funchal, pertenceu à Matriz de São Pedro e a tradição diz que terá pertencido ao Convento das Mercês. No entanto, a qualidade excepcional desta imagem e até a sua dimensão não abonam nada a tradição. As Mercês era um convento pobre e modesto para poder ter tido uma peça tão importante como esta.

fez convergir ao Lombo muita gente e levou a reedificar-se um pequeno mosteiro, dedicado a Santo António que ainda hoje segue as rígidas regras antigas de clausura completa. Neste mosteiro se venera a imagem do *SENHOR DA PEDRA*, ou do *DESCANSO*, das poucas imagens que terão sobrevivido do velho Convento das Mercês.

O Convento das Mercês foi demolido em 1911 e nos seus terrenos foi construído o Auxílio Maternal, instituição filantrópica de carácter laico, criada pelo Dr. José Joaquim de Freitas a 3 de Abril de 1902. Do antigo convento e no local, só deverão ter chegado aos nossos dias alguns armazéns, como os que dão para a esquina, frente ao actual Largo da Cruz Vermelha (Largo Severiano Ferraz).

No entanto e para além do Convento de Santo Antó-

nio, ao Lombo dos Aguires, ainda fundaram as descendentes deste mosteiro e esbulhadas com a madre Virgínia da Paixão, a partir de 17 de Abril de 1931 (a madre morrera em 1929) um novo mosteiro de clausura completa, junto à capela da Caldeira, em Câmara de Lobos, onde a partir de quando passaram a residir 15 freiras na observância da Segunda Regra de S. Francisco, estabelecida por Santa Clara del Scifi (Clarissas).

Um dos aspectos desta regra é, todos os dias do ano, interromperem o sono e, à meia noite, reunirem-se no coro do convento para orar e recitar o Ofício Divino por todos os incrédulos, ou ateus, e pelos pecadores em geral.

E em memória das Mercês, ainda assim é no Lombo dos Aguires e na Caldeira de Câmara de Lobos, por todos nós...



Madre Virgínia da Paixão (fal. 17 de Janeiro de 1929). Das últimas freiras das Mercês, a ela se ficou a dever as fundações dos conventos do Lombo dos Aguires e da Caldeira de Câmara de Lobos.

Cayres com nova representação

Mobiliário em bambú da Multicana

Uma marca de prestígio regional, nacional e internacional, Móveis Cayres é uma empresa que dispensa apresentação já que desde 1941 a qualidade dos seus mobiliários fala pela imagem da empresa.

Na semana que passou, Cayres apresentou uma sua nova representação, mobiliário em bambú do mais actual, representação esta da fábrica Multicana.

Mobiliário diverso de fabrico nacional ao qual a Cayres empresta a sua colaboração através da cedência dos tecidos necessários aos estofos, aliás a

Cayres dispõe de uma colecção de tecidos de reconhecida qualidade, é o novo mobiliário a ser colocado na região.

Este novo mobiliário, em bambú, apresenta uma linha muito actual, leve e fresca, com acabamentos em ceruze e destina-se sobretudo a sectores como a hotelaria,

restaurantes e empresas do ramo, sem que tal invalide a sua colocação na casa.

A colocação deste mobiliário marca o primeiro lançamento do tipo no nosso país já que a Multicana está a fabricar o que de mais actual existe em toda a Europa ao nível dos bambús.

Apesar de o mobiliário

em bambú já existir no mercado regional e em concreto na Cayres, este lançamento veio trazer o último grito da moda, dado que os acabamentos em ceruze vêm dar outra qualidade ao bambú.

Recorde-se que a empresa Cayres iniciou a sua

actividade em 1941, primeiro como loja de antiguidades e mais tarde como loja de móveis e decorações, tendo actualmente duas lojas no Funchal e uma em Lisboa além de uma fábrica de mobiliário, emprega 200 trabalhadores e exporta o seu mobiliário para onze países.

M. NICOLAU

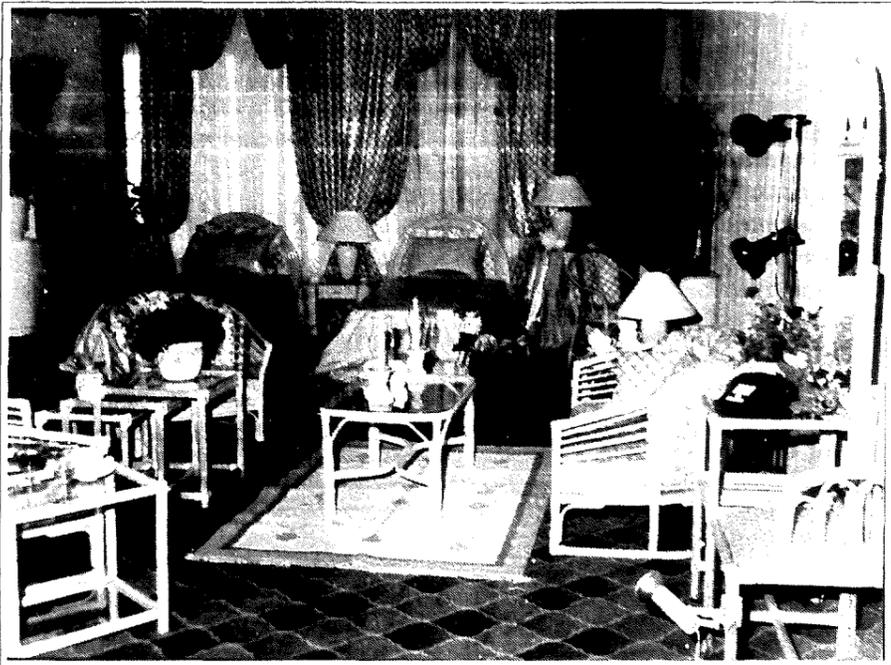


Aspecto da apresentação do novo mobiliário em bambú que a Cayres vai colocar no mercado regional.

M. NICOLAU



Mobiliário diverso e abrangendo todas as áreas é a nova oferta dos Móveis Cayres.



EST. 1950

MÓVEIS *cayres* DECORAÇÕES
móveis

APRESENTA
MOBILIÁRIO DE BAMBÚ
ESPECIAL PARA
HOTÉIS E RESTAURANTES
E PARA
A SUA CASA



DA
FÁBRICA MULTICANA

REPRESENTANTE EXCLUSIVO
RUA DR. FERNÃO ORNELAS, 56 A/B



TELEFS.: 26104/5

Na Camacha

O imaculado amor de mãe

As giestas com as suas flores amarelas e brilhantes — felizmente ainda em profusão por toda a parte — vieram emprestar maior beleza aos acontecimentos religiosos ou profanos que sucederam nesta localidade.

O mês de Maio é dedicado à Virgem Maria e particularmente às mães. É um mês em que desejamos homenagear a Mãe de Jesus Cristo e as nossas próprias mães. Todas aquelas que, ao longo dos séculos e em todas as coordenadas do nosso planeta, têm sido expoentes do mais puro, abnegado e constante amor terrestre; o imaculado amor de Mãe!

São Lourenço e a pedra da igreja

No dia 12 de Maio, foi a inesquecível visita do Papa à nossa Região Autónoma. E, durante as cerimónias realizadas no Estádio dos Barreiros, a bênção de João Paulo II à pedra destinada aos alicerces da nova igreja que se pretende construir na Camacha.

Para ilustrar melhor esta

comemoração, no dia 13 de Maio teve lugar uma procissão, desde a igreja actual até aos terrenos da paróquia, junto ao Largo Conselheiro Ayres de Omelas. Procissão que incluiu as imagens de N. S. de Fátima e do padroeiro São Lourenço, este, no mesmo andor onde era transportada a pedra benzida pelo Papa. Seguiu-se uma missa campal, celebrada pelo pároco, padre João Ferreira e participada por algumas centenas de fiéis.

A eleição do imperador

Nos dias 19 e 20 foram as tradicionais festas do

Divino Espírito Santo. Já no sábado, foram inúmeros aqueles que conviveram no arraial. Depois, na segunda-feira, foi a eleição do novo "imperador", perante muitos espectadores que enchem o anfiteatro do Largo da Achada.

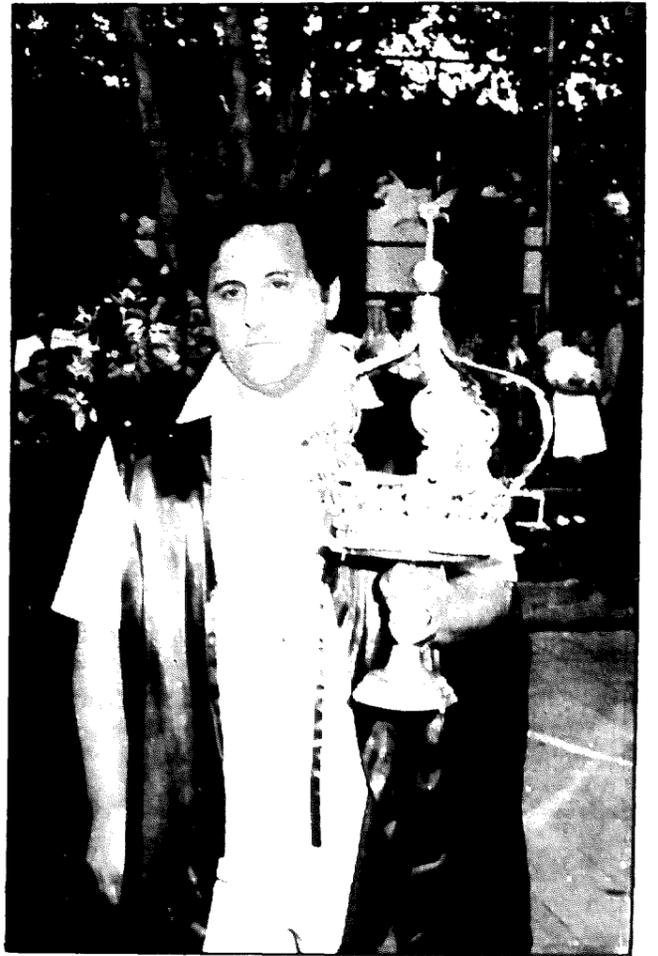
A "sorte" — como era mencionado este acto antigamente foi para o candidato José Anastácio Sá Fernandes, do sítio do Ribeiro Fernando. Emigrante na Rodésia durante vários anos, encontra-se agora radicado na Madeira.

Uma vitória histórica

Para além de tudo o que se tem dito e escrito acerca da carreira da equipa sénior da A. D. Camacha no Campeonato Regional da I Divisão, o mês de Maio foi valorizado também pela conquista do galardão máximo até agora atingido por este clube. Vitória que ficará na história da freguesia e do concelho.

Esperamos agora que o Campo Municipal da Camacha, situado no sítio da Nogueira, fique com as bancadas terminadas e assim possamos disfrutar os jogos da III Divisão Nacional com a comodidade que merecem todos os desportistas!

Filipe Mota



O Imperador eleito mantém a tradição na Camacha.



São Lourenço e a pedra benzida por João Paulo II

Apuradas as 12 finalistas

«Vespas» rendeu-se à beleza das candidatas

- título «Miss Madeira» decide-se sexta-feira

Estão já apuradas as 12 finalistas que no próximo dia 31 disputarão o título de «Miss Madeira 91».

Cerca de 63 jovens oriundas de toda a Região, incluindo o Porto Santo, inscreveram-se no concurso «Miss Madeira-91». Um número recorde, que deixou a organização bem impressionada, não tanto pelo número de interessadas mas sobretudo pelo nível das candidatas.

Daquele naipe, a revista «Turismoda», dirigida pelo dinâmico José Luís Cabrita,

organizadora do certame que conta com o patrocínio do Diário de Notícias e da Discoteca «Vespas», ficaram para a pré-selecção 21 jovens.

Já na madrugada de ontem, nas «Vespas», a festa foi da beleza feminina. Um júri presidido pelo director regional de Turismo, Carlos Alberto Silva, integrando ainda Vasco Rodrigues, técnico de turismo, o director da região de turismo da Serra do Marão, Miss Algarve e José Carlos Gomes, director de marketing da Empresa Madeirense de Tabacos, escolheu as 12 jovens e mais duas suplentes que na próxima sexta-feira, à noite no Hotel Savoy, irá disputar o ceptro, substituindo assim Carla Raquel Fer-

reira, ainda detentora do título e que ontem foi uma das convidadas do espectáculo, assim como Cláudia Araújo «Miss Turismo Minho».

O espectáculo, dirigido por José Luís Cabrita deixou bons indícios para a grande final de sexta-feira. Dirigido por José Luís Cabrita, a multidão que enchia literalmente as «Vespas» assistiu entusiasticamente ao desfile das 21 jovens e rendeu-se ao fascínio da luz, da música e sobretudo da beleza das candidatas.

Pela passarele as jovens passaram duas vezes, primeiro com vestuário de Verão, modelos fornecidos por diversas casas comerciais, e depois em fato de banho.

Chega à altura do júri se

pronunciar, as eleitas foram Paula Aveiro, estudante, Eusébia Ferraz, técnica de vendas, Doris Costa, estudante, Sónia Correia, estudante, Carla Andrade, estudante, Ângela Rodrigues, administrativa numa agência de viagens, Micaela Duarte, estudante, Ana Luísa Gouveia, empregada da TAP, Carla Chaves, agente de turismo, Suzana Sousa, estudante, Salette Abreu empregada de balcão e Iola Teixeira, estudante. Helena Brazão, estudante, e Luísa Franco, empregada comercial são as duas suplentes.

Depois do espectáculo de ontem, a expectativa mantém-se para a final. Com certeza que voltará a vencer a beleza feminina.

António Jorge Pinto

turopa



VIAGENS A PREÇOS EXCEPCIONAIS

BRASIL

CRUZEIRO NO AMAZONAS

12 DIAS — DESDE 313.800\$

RECIFE, SALVADOR E RIO

12 DIAS — DESDE 242.800\$

RIO DE JANEIRO

12 DIAS — DESDE 225.700\$

EXTENSÕES A

ANGRA DOS REIS E BÚZIOS

CARAÍBAS

CURACAO — 9 DIAS — DESDE 183.300\$

ARUBA — 9 DIAS — DESDE 238.200\$

ISLA MARGARITA

9 DIAS — DESDE 172.900\$

PUERTO LA CRUZ

9 DIAS — DESDE 173.900\$

ESTADOS UNIDOS

ESTADOS UNIDOS E CANADA

12 DIAS — DESDE 271.000\$

NEW YORK — 9 DIAS — DESDE 188.500\$

O OESTE AMERICANO

16 DIAS — DESDE 290.000\$

VOGOS
TOP
AIR
PORTUGAL

VEJA PROGRAMA NA
SUA AGÊNCIA DE VIAGENS

O DESAFIO DA MODA

KOOKAI

Brazão de Castro resiste às críticas

Política, sim... mas fora

ROSÁRIO MARTINS

Brazão de Castro está no Governo há 11 anos. Volvida mais de uma década de experiência política, o secretário regional da Educação, Juventude e Emprego faz o balanço: o desemprego diminuiu, o insucesso escolar recua a passos largos e o ensino hoje é sinónimo de qualidade. Aos críticos que pedem a sua demissão diz responder «com trabalho». Não hesita em puxar o «cartão vermelho» àqueles que queiram «partidarizar as escolas». Tão pouco se impressiona com a «linguagem miserabilista» do Sindicato dos Professores da Madeira. Quanto ao seu futuro na política, não se «descose». Cansaço é um mal de que não se queixa, mas recusa-se a fazer futurologia.

Diário de Notícias: Como é que se processou a sua entrada para o Governo?

Brazão de Castro: Já lá vão alguns anos. Entrei para o Governo Regional como secretário regional da Educação e Cultura a 5 de Novembro de 1980.

É claro que não foi nestas circunstâncias que eu comecei a integrar a estrutura da Administração Regional. Após a minha licenciatura dei aulas de Introdução à Política e História no Liceu durante um ano e simultaneamente efectuei o meu estágio de advocacia.

Depois continuei durante 3 anos ainda como professor, quando o secretário do Equipamento Social criou na altura um serviço para se ocupar da aquisição dos terrenos necessários às obras públicas. Então, fui convidado para esse cargo e procurei cumprir tal

missão. Esta foi a minha passagem para a Administração Regional, para o quadro das Obras Públicas, ao qual ainda hoje pertença já na qualidade de assessor.

DN: Mas como é que entrou para a política?

B.C.: Entretanto, o eng.º Ornelas Camacho tomou posse como secretário regional do Equipamento Social e convidou-me para ser chefe de gabinete. Nessa altura, a JSD não era uma organização política de juventude autónoma, pois estava a dar os seus primeiros passos. A Comissão Política Regional do PSD tinha um membro para a Juventude que era o dr. Miguel de Sousa, com quem fui colega no Liceu. Estava-se a criar a estrutura da JSD e fui precisamente o dr. Miguel de Sousa quem me convidou a ingressar na JSD.

DN: E como é que passa

a ter a tutela da pasta da Educação?

B.C.: Foi mais tarde. A minha tomada de posse como secretário regional da Educação e Cultura deu-se a convite do presidente do Governo Regional, Alberto João Jardim, há 11 anos.

No início: necessidade de disciplinar o sistema

DN: Qual era o cenário da Educação na Madeira nessa altura?

B.C.: Sucedi na pasta da Educação ao dr. Carlos Lélis, com quem tive a oportunidade de conversar longamente sobre as perspectivas existentes e o trabalho realizado. Logo, a minha chegada aqui dá-se com algum conhecimento de dossiers que estavam pendentes, etc...

Nesse tempo, estava a terminar o Plano de Emergência para as Construções Escolares. Tinha havido um acréscimo muito marcante relativamente às frequências a nível do 7.º, 8.º e 9.º anos de escolaridade. A aposta era na construção de estruturas físicas de ensino.

Também já se falava na formação de professores. Tínhamos um défice bastante grande de docentes para o 1.º ciclo do Ensino Básico e a situação era ainda mais complicada nos graus superiores a esses.

Vivia-se então uma situação que implicava a continuação desse esforço de criação de novas infra-estruturas e decididamente o avanço no que diz respeito à formação de professores. Aliás, a formação de professores já era uma questão que estava a ser tocada, pois a Escola do Magistério Primário formava professores para o 1.º ano do ensino básico, bem como a Extensão da Faculdade de Letras no Funchal.

Em relação à questão do Ensino Primário, a volta deu-se criando condições para que se aumentasse durante 2 anos o número de inscrições. Claro que o investimento em Educação só se vê no médio prazo. A partir do momento em que se decide duplicar as inscrições, só no fim do curso é que se viu o fruto dessa decisão.

Por outro lado, havia uma grande necessidade de disciplinar o funcionamento do sistema. Existia um absentismo escolar significativo que competia explorar as suas razões e encontrar meios de colmatar isso e fixar um calendário escolar que fosse cumprido.

Nessa altura, o início das aulas não acontecia sempre no momento mais adequado, pois estávamos ainda muito próximos dos tempos efervescen-

tes da Revolução que se faziam sentir ao nível do funcionamento das escolas. Só muito depois é que o arranque dos estabelecimentos escolares se veio a estabilizar com a fixação do dia 1 de Outubro.

DN: Que balanço faz de 11 anos de mandato?

B.C.: Se é certo que aquilo que já referi foram as primeiras preocupações, passo agora a referir as segundas. É claro que quando se fala em fazer novas infra-estruturas escolares e investir decididamente na formação de professores, já estamos a falar de qualidade que é o passo subsequente. Ou seja, avançar no sentido de melhorar a qualidade do ensino que se ministrava na Madeira. E é com esta preocupação que se fez juntar à Extensão de Letras a Extensão da Faculdade de Ciências, cujos frutos estão felizmente à vista. A medida que os anos vão passando o número de pessoas habilitadas que vai surgindo é gratificante.

Presentemente, a situação é outra. A prioridade agora é a integral execução da Reforma Educativa e a institucionalização da Universidade da Madeira.

Portanto, até agora a minha missão como secretário da Educação tem sido uma missão indiscutivelmente difícil, muito trabalhosa, mas também grata. Procurei tanto quanto possível desempenhar a minha função conversando com as pessoas, estabelecendo os entendimentos possíveis e, em suma, executar a missão que me foi confiada da forma que me pareceu melhor e que podia surtir melhor efeito no nosso tecido social. Agora, sinto-me um pouco embaraçado a fazer o balanço do meu próprio mandato, na medida em que me sinto como um juiz em causa própria...

Não à partidarização das escolas

DN: Como comenta o facto da Oposição ter diversas vezes pedido a sua demissão, acusando-o de excessiva ingerência nas escolas e outras coisas mais?

B.C.: Já lá vai um ano que isso aconteceu e foi a propósito de umas acções de Filosofia que se pretendia realizar nas Escolas Francisco Franco e Jaime Moniz. Não se efectuaram, porque penso e continuo a pensar que não é bom que se partidarize a vida das escolas. Os partidos políticos são indiscutivelmente indispensáveis à vida em Democracia, só que têm um local e tempo próprios. Transferir a luta partidária para o interior das estruturas escolares não é saudável para o sistema escolar.

DN: Então não têm

fundamento as críticas que lhe foram feitas?

B.C.: Eu tive a oportunidade de na altura dizer o que pensava sobre essa matéria. É evidente que não me impressionei com esse tipo de crítica. Compreendemos que por vezes as pessoas têm da política uma leitura oportunista e terá o PS e o CDS entendido que era "oportuno" avançar com esse tipo de acusações.

Contudo, registei durante uma audiência que tive com os senhores deputados do CDS que, afinal, não estariam suficientemente dentro da matéria em questão. Eu por mim penso que o que há é que trabalhar e a nossa resposta será sempre de trabalho.

DN: Em termos de política sindical, é acusado de favorecer o Sindicato Democrático dos Professores da Madeira. Isto confirma-se?

B.C.: Na verdade, temos auxiliado os dois sindicatos.

DN: Mas diz-se que apoia mais o novo sindicato...?

B.C.: Penso que não. Auxiliamos mais o Sindicato dos Professores da Madeira, até porque está cá há muito mais tempo. No entanto, essa questão do ajudar e do facilitar a vida prende-se unicamente com uma questão que é a cedência das instalações. Ora, se há realmente estrutura sindical que utiliza há muito tempo instalações que são da Administração Pública é o Sindicato dos Professores da Madeira (SPM), pois serve-se de instalações à Rua da Conceição que são parte de uma escola primária.

DN: Mas parece que o novo Sindicato está conotado com a Secretaria da Educação...

B.C.: Mas porquê? Como...? Isso não é verdade!

DN: Então, há tratamento igual da sua Secretaria para com ambos os Sindicatos?

B.C.: As estruturas sindicais têm encontros periódicos connosco para algumas trocas de impressões sobretudo na altura em que se trata de fazer o lançamento dos concursos, de fixar vagas e quando se toma diversas medidas relacionadas com a execução do Estatuto da Carreira Docente.

Agora o que eu francamente verbera é que se procure actuar do ponto de vista sindical como correia de transmissão de partidos. Isso francamente não me parece que seja um procedimento correcto porque provocará necessariamente a descrença dos docentes nas estruturas sindicais que enveredarem por esse caminho, acabando por fenecer.

DN: É o que tem acontecido com o SPM?

B.C.: Tenho feito o pos-

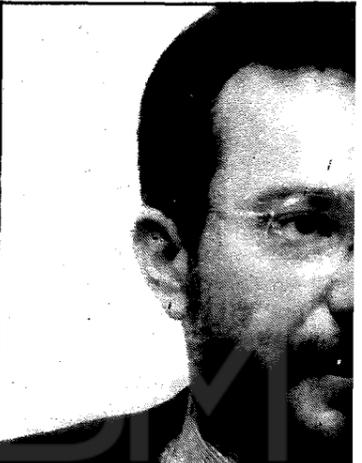
sível nesta entrevista por não particularizar as situações e de fazer as considerações em termos genéricos. Simplesmente penso que qualquer estrutura sindical que tenha um alinhamento partidário nítido causará necessariamente esse tipo de situações.

Por outro lado, nos nossos dias soltar contra o aparecimento de um segundo sindicato nem sequer me parece uma situação muito razoável em termos de vivência democrática. Longe vão os tempos em que o movimento sindical alinhado, ortodoxo, sob a orientação do Partido Comunista, lutava pela chamada unicidade sindical. Hoje, penso que já ninguém sequer teria gosto em retomar a defesa desses pontos de vista. Agora, o que eu gostaria de referir é que o SPM faz parte da FENPROF, cujo líder é militante do Partido Comunista e daqui as pessoas tirarão as ilações mais convenientes...

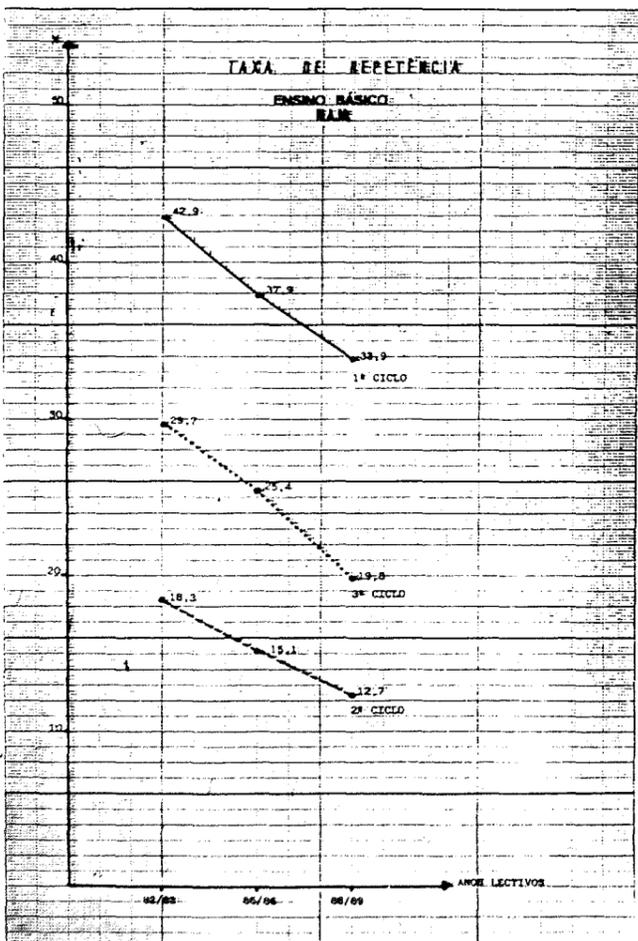
Também considero que a linguagem miserabilista em relação à função docente, própria desse sindicato, não é nada mobilizador. Aliás, penso que a ideia é a de procurar desmotivar os professores do exercício da sua missão. Ora, a nossa luta é oposta a essa. E tanto quanto possível procurar condições em termos gerais para que a missão do professor possa ser o mais bem exercida. Razão pela qual, desde que apareceu a questão remuneratória dos professores que sempre nos manifestámos contrários à secundarização desta classe em relação à restante Função Pública. Agora, penso que é de inteira justiça se dizer que nunca nenhum Governo da República olhou os professores, em termos remuneratórios, de forma tão favorável quanto este Governo.

DN: Está já a ser implementada a Reforma Educativa. Quais são as metas desta Reforma?

B.C.: Ao lançarmos a Reforma Educativa o nosso grande desafio é uma Educação com vista a uma Europa pluricultural, de mobilidade,



«Penso que a linguagem miserabilista, própria da Madeira, em relação à função docen-



a da escola

de formação para todos, de competência e sobretudo aberta ao mundo e que permita aos jovens a conquista de infinitos espaços para expandirem a sua ânsia de ideal. É este o sentido da Reforma. É claro que isto se concretiza em medidas. Por um lado, generalizar o ensino pré-primário, portanto criar condições para que todas as crianças no ano que antecede o 1.º ano da 1.ª fase possam ter um contacto com uma estrutura de educação pré-escolar. Depois, criar condições para que todos aqueles que estão a frequentar o 2.º ano da 1.ª fase possam cumprir os 9 anos de escolaridade obrigatória. E por outro lado ainda, criar condições ao nível do ensino secundário (complementar) para receber o número acrescido de alunos.

Pretendemos também que 20% da nossa população, entre os 18 e os 24 anos, possam frequentar a universidade.

Reforma Educativa com alguns atrasos

D.N.: Como encara as críticas que têm sido feitas relativamente à implementação desta Reforma baseadas no facto do Governo não ter criado os meios necessários?

B.C.: É certo que não se dispunha de manuais como tradicionalmente acontece. Mais sabia-se à partida que isso ia acontecer. Os manuais vão surgir depois de testado e vencido este primeiro momento. Quanto aos meios informáticos, houve de facto um certo atraso no seu fornecimento às escolas mas já estão disponibilizados.

D.N.: Mas os professores queixam-se de não terem recebido formação adequada e a tempo para leccionarem os novos programas?

B.C.: Os professores que estão a exercer a Reforma estão a exercê-la de forma competente. A ânsia de formação permanente é muito legítima. Temos feito alguma, as estruturas sindicais têm feito outra. Aliás, esta preocupação de



«...própria do Sindicato dos Professores docentes não é nada mobilizador».

formação contínua existiu até este momento e continuará naturalmente a existir.

D.N.: O Governo é normalmente acusado de intervir demasiado na Universidade da Madeira (UMA). Qual é de facto a relação do Governo com a UMA?

B.C.: Isso não tem o mínimo de fundamento. A UMA rege-se pela mesma legislação das restantes universidades do País. Penso que esse tipo de crítica se prendeu com a publicação de uma Portaria que se dirigia fundamentalmente aos órgãos da Administração Regional e fixava critérios pelos quais se pauta a Administração Regional em relação à Universidade. Isso não tem rigorosamente nada a ver com o estatuto de autonomia que é próprio da universidade.

Governo tutela a Universidade da Madeira

D.N.: Então qual é de facto a relação que o governo tem com a UMA?

B.C.: A relação é naturalmente de tutela.

D.N.: Tutela a que níveis?

B.C.: Tutela a nível de direito administrativo. Portanto, a Universidade da Madeira com o seu estatuto de autonomia, tem a sua tutela naturalmente a cargo do sector do Governo que se ocupa da Educação. Agora, eu penso que é extremamente correcto e bom para o desenvolvimento da Madeira que tanto quanto possível se consertem pontos de vista no que diz respeito aos grandes projectos. Tenho como certo que o desenvolvimento da UMA é peça essencial do desenvolvimento Madeira e as áreas de actualização da UMA parece-me que devem ser concertadas com a Administração Regional, que é o que tem vindo a acontecer. Ora, isto não corresponde de maneira nenhuma a uma interferência na autonomia universitária.

D.N.: Vai haver "mexidas" na actual Comissão Instaladora?

B.C.: A Comissão Instaladora está neste momento reduzida a duas pessoas com a saída do prof. Raul Sardinha. Gostaria de lhe poder já dar a composição da nova Comissão Instaladora mas não vou poder fazê-lo. Digo isto porque ainda não disponho da proposta formulada pelo presidente da actual Comissão Instaladora, prof. Fernando Henriques. Brevemente voltarei a me pronunciar sobre isto.

Caminha-se para o sucesso escolar

D.N.: A Madeira tem

revelado índices preocupantes de insucesso escolar. Qual é a situação presente?

B.C.: A análise do insucesso escolar pode "medir-se" através das taxas de aprovação, de repetência e de abandono. De todas, será talvez a de repetência a que melhor pode dar indicações sobre o "insucesso", se entendemos como tal a percentagem de alunos que reprovam.

Após a regionalização do sector, e com grandes investimentos efectuados nos últimos anos, não só na construção de escolas junto dos maiores centros populacionais mas também na formação dos professores e no alargamento do âmbito da Acção Social Escolar, pode afirmar-se que a evolução dos números é francamente positiva, uma vez que a taxa de repetência na Madeira tem tido uma diminuição acentuada. Assim, no 1.º ciclo, em 82/83 a taxa de repetição era de 42, em 85/86, de 37.9 e em 88/89, de 33.9. No 2.º ciclo, em 82/83, 29.7, em 85/86, 25.4 e em 88/89, 19.8. Finalmente, no 3.º ciclo, em 82/83, 18.3, em 85/86, 15.1, e em 88/89, 12.7.

Os números mais elevados continuam a verificar-se no 1.º ciclo (ex-Primário). Mas, se os compararmos com o Continente (que registou nos mesmos anos os valores de 34.0, 30.5 e 28.5), verificamos que, na Região, a taxa baixou em 6 anos 9 pontos, enquanto que no Continente a diminuição foi de 5.5.

Desemprego tem vindo a decrescer

D.N.: O Emprego é um sector que está também à sua responsabilidade. Temos muitos desempregados na Madeira?

B.C.: A situação do desemprego na Madeira é bastante favorável. Com efeito, a última taxa de desemprego apurada pelo Serviço Regional de Estatística, referente ao 4.º trimestre de 1990, foi de 5%, o que se situa ao mais baixo nível apurado por aquele Serviço desde que foi lançado o "Inquérito ao Emprego", em 1983.

Este nível de desemprego pode ser considerado bastante positivo, em especial se se tiver em conta a dimensão que o fenómeno do desemprego assume na actualidade, nomeadamente nos países da Comunidade Europeia em que Portugal se encontra integrado.

Por outro lado, é notório que o volume de desemprego tem vindo a decrescer na Região ao longo dos últimos anos. Assim, em finais de Abril do ano em curso encontravam-se inscritos nos servi-



«Não é bom que se partidarize a vida das escolas!»

ços da Direcção Regional de Emprego 4.795 desempregados, o que representa uma diminuição do volume de desemprego registado de 16% em relação a igual mês do ano anterior e de 22% relativamente ao mês de Abril de 1989.

D.N.: Os professores queixam-se de serem mal pagos e da carreira docente ser hoje pouco aliciante. Concorda?

B.C.: Eu penso que não está correcto que os professores fiquem secundarizados em relação à restante Função Pública. Mas repito: nenhum Governo tratou de forma tão satisfatória a classe docente como o actual Governo da República, ainda que apesar de tudo tenha tratado de forma mais favorável a restante Função Pública. Há que vencer este fosso. Nessa altura, estará feito o reequilíbrio.

Desporto para promoção pessoal?

D.N.: A nível de desporto escolar, tem sido acusado de usar esta área para promoção pessoal?

B.C.: Acha que sim?... Bom, eu procuro que o desporto escolar aproveite fundamentalmente os nossos jovens, razão de ser do desenvolvimento desse projecto. Penso também que o desporto tem a capacidade peculiar de facilmente granjear adesão por parte dos jovens na sua prática. É pois uma forma saudável e digna de ocupar a juventude. Se se criarem condições nas escolas, como entretanto foi possível fazer, julgo que estamos a fornecer aos nossos jovens opções correctas e agradáveis como contributos para a sua formação integral.

Ainda esta semana decorreu a abertura dos Campeonatos Escolares e tivemos a oportunidade de constatar aquilo que é uma amostra do que é de facto a realidade desportiva nas escolas. Ou seja: 10 mil alunos envolvidos nisso ao longo do ano, 4 mil dos quais estavam presentes na

Jaime Moniz na abertura dos Campeonatos Escolares.

D.N.: Qual tem sido o entendimento entre o Ministério da Educação e a sua Secretaria?

B.C.: O relacionamento decorre de forma correcta e cordial, cada um no âmbito das respectivas competências, mas também com a preocupação de ajuda mútua quando é caso disso.

O futuro: sem respostas à priori

D.N.: Falemos agora do seu futuro. Espera voltar a estar no governo no próximo mandato?

B.C.: Isso é uma matéria naturalmente muito complicada para eu pronunciar-me sobre ela. Não posso fazê-lo obviamente.

D.N.: Mas tem vontade de ser reconduzido?

B.C.: Eu tenho vontade de servir o melhor que posso as missões que me são sucessivamente confiadas. Agora, quanto à minha presença no próximo Governo Regional, ou seja, daqui a um ano, altura em que decorrerão as eleições regionais, não posso pronunciar-me sobre isso.

D.N.: Suponha que o

PSD ganha as eleições e o senhor é novamente convidado para este mesmo cargo. Aceitaria o convite?

B.C.: Penso que não é razoável conjecturar sobre uma hipótese. Só depois de se formularem convites é que se pode raciocinar sobre esses termos. O raciocinar sobre hipóteses não me parece razoável...

D.N.: Mas certamente que já está a pensar nessa situação?

B.C.: A única coisa que eu estou a pensar no que diz respeito ao trabalho que faço é procurar fazê-lo da melhor forma que sei e posso.

D.N.: Sente-se já cansado de estar no Governo?

B.C.: Ah, isso de cansaço felizmente é um mal que não me tem atacado. Também penso que a minha idade ajudará muito nesse sentido. Felizmente não tenho razões para me queixar da minha resistência física.

D.N.: Portanto, sente-se com energias para mais um mandato?

B.C.: Sobre a questão de mais um mandato ou de um novo mandato eu não posso nem devo pronunciar-me sobre isso.

Rápidas

Roberto Carneiro: «Abalçou-se à maior das transformações destes últimos anos».

Carlos Fino: «Do ponto de vista parlamentar o PS já teve melhor no que diz respeito à Educação».

Ricardo Vieira: «A ambição tem provocado alguns excessos».

Cavaco Silva: «Foi indiscutivelmente, depois de Francisco Sá Carneiro, o maior líder do Partido Social Democrata e reuniu condições de desenvolvimento e de estabilidade que não se faziam sentir há muito no nosso País».

Alberto João Jardim: «É o grande construtor da autonomia regional e o grande obreiro da transformação da Madeira numa terra moderna e desenvolvida».

Oposição: «Não é capaz de aparecer com propostas construtivas como lhe seria próprio».

SPM: «Que fique ao serviço dos professores».

Escolas: «São as estruturas onde se pode realizar o mais rentável dos investimentos».

Professores: «É com eles que queremos construir esta nova Educação».

Pleno Emprego: É um conceito tendencial, mas é praticamente vivido entre nós com uma taxa de 5%».

Educação anos 90: «Onde cada aluno encontre condições para a sua realização pessoal».

Ouro e divisas nacionais dão para pagar a dívida externa

— realça Mira Amaral

O ouro e as divisas que temos actualmente no Banco de Portugal excedem a dívida externa portuguesa, o que significa que se quiséssemos podíamos pagar com eles a nossa dívida que já é extremamente baixa em termos relativos, disse sexta-feira Mira Amaral em Castelo Branco.

O ministro da Indústria e Energia deslocou-se a esta cidade a fim de presidir à inauguração da nova sede do Núcleo Empresarial Regional de Castelo Branco «NERCAB».

Numa sessão solene realizada nos Paços do Concelho de Castelo Branco, o titular da pasta da Indústria e Energia acrescentou: «os resultados alcançados em divisas externas são espectaculares e assim presentemente no Banco de Portugal elas são de cerca de 22 mil milhões

de dólares, contra os 10 mil milhões que existiam em 1985».

«Nesse ano», frisou o ministro, «a nossa dívida externa era de 80 por cento do Produto Interno Bruto (PIB) e, actualmente, ela ronda pelos 30 por cento, o que significa que as divisas em ouro que temos no Banco Central excedem essa mesma dívida».

«O nosso país», sublinhou o ministro, «tem tido uma alta taxa de desenvolvimento industrial e assim, desde 1986, cresceu mais de 70 por cento, o que constitui um resultado notável e que resulta da confiança dos empresários, quer portugueses quer estrangeiros, na nossa economia».

«Quando entramos para a Comunidade Europeia», afirmou Mira Amaral, «estimava-se que até 1991 conseguiríamos obter financiamentos comunitários da ordem dos 180 milhões de contos para ajudar a nossa situação económica e social, mas até ao momento já obtivemos financiamentos da ordem dos 500 milhões de contos, o que excede largamente o que se previa e mostra o sucesso que o Governo

tem tido nas negociações com a Comunidade».

«Para isso», referiu «temos implementado grandes programas de apoio como é o caso do Programa Específico de Desenvolvimento da Indústria Portuguesa 'PEDIP' que, até ao momento, já concedeu incentivos financeiros a fundo perdido da ordem dos 150 milhões de contos».

E o titular da pasta da Energia sublinhou:

«Desde 1986 até agora conseguimos ter um crescimento do nosso produto de cerca de 25 por cento, o que significa que a manter-se esta situação no ano 2000 teremos duplicado a produção em relação ao que existia em 1985».

«Tivemos, neste contexto, um crescimento do Produto Interno Bruto de 4,6 por cento ao ano em termos médios, o que é um dos valores mais altos da Europa e que tem despertado a admiração estrangeira».

«Também no mercado do trabalho e emprego os resultados estão à vista e, desde 1986 até agora, foram criados em Portugal 400 mil novos postos de trabalho, o

que explica a baixíssima taxa de desemprego que hoje temos — 4,5 por cento — que é das mais baixas em termos europeus».

«Hoje no mercado do trabalho e emprego», prosseguiu o ministro, «a situação já não é o desemprego, mas sim o problema de ter mão-de-obra qualificada, os técnicos especializados que precisamos para o nosso desenvolvimento económico e industrial».

Dentro dos apoios concedidos ao abrigo dos incentivos de base regional, Mira Amaral afirmou que a nível do distrito de Castelo Branco foram já aprovados 99 projectos de investimento com um valor global de 24,5 milhões de contos e a que correspondeu um incentivo financeiro a fundo perdido de 6,5 milhões de contos.

Ao abrigo do Programa Específico de Desenvolvimento da Indústria Portuguesa (PEDIP), o titular da pasta da Energia referiu ter sido concedido à Câmara de Castelo Branco um incentivo financeiro de 940 mil contos, para um investimento de 1,5 milhões de contos a fazer na zona industrial desta cidade.

Papel dos jovens nas Comunidades louvado por Correia de Jesus

O secretário de Estado das Comunidades Portuguesas voltou a enaltecer o papel dos jovens nas comunidades portuguesas ao afirmar, em Toulouse, que devem conseguir, no plano da emigração, um grau de inserção que os pais, por diversas razões, não puderam ter.

Correia de Jesus, que falava numa audiência concedida sexta-feira pelo deputado e presidente do município de Toulouse Dominique Baubois, disse, a propósito, que, «no fundo, é passar de uma situação de emigração para uma situação de cidadãos comunitários».

Ao referir que 46 por cento da comunidade portuguesa da região consular de Toulouse tem menos de 25 anos, o secretário de Estado disse, que a principal preocupação do Governo é asse-

gurar o equilíbrio entre a integração e a ligação dos jovens a Portugal.

«É no quadro do ensino da língua portuguesa — onde defendemos o sistema de ensino integrado, da formação profissional, do acesso ao mercado de trabalho, da iniciativa própria e empresarial — que temos de dar as mãos para obtermos a igualdade de direitos», referiu.

Em resposta, o deputado e presidente do município de Toulouse salientou que a comunidade portuguesa nesta região do Sul de França não é considerada como uma comunidade imigrada e estrangeira, mas como homens e mulheres, cidadãos de um país da Europa, que, desde 1986, pertence à CEE.

Nesta cidade — acrescen-

tu — por razões históricas, culturais e económicas, encontramos diversos cidadãos da Europa, designadamente portugueses e espanhóis.

Em Toulouse, os portugueses são considerados como ricos e é importante desenvolver mecanismos de promoção social, de igualdade de oportunidades para que todos os cidadãos comunitários e franceses aqui vi-

vem no sentido da construção da Europa social e política, referiu Dominique Baudis.

Na sexta-feira à noite, o secretário de Estado visitou ainda o Clube Português de Toulouse.

Ontem, o secretário de Estado teve audiências com os presidentes do município de Carcassonne e Tarascon e um encontro com empresários portugueses em Tarascon.

Químicos matam peixe no Tejo

A Câmara Municipal de Vila Franca de Xira disse ter sido alertada para o aparecimento de peixes mortos, da ordem das centenas de quilos, na vala do Marcães — zona do Gigante, Ponte da Erva.

Num comunicado recebido sexta-feira na agência Lusa, a edilidade acrescenta que igual ocorrência se verifica na vala da Caneja, na zona do Ruivo.

Enquanto neste local a causa da morte dos peixes terá sido a drenagem desta vala para limpeza, provocando a asfixia das espécies, na vila do Marcães presume-se que a ocorrência esteja relacionada com a monda química a decorrer no local para controlo da lagarta do arroz.

A Câmara deu conhecimento imediato da situação às Direcções-Gerais da Qualidade do Ambiente e dos Serviços Regionais da Hidráulica do Tejo e ao Ministério do Ambiente e Recursos Naturais, solicitando a averiguação da ocorrência.

Uma nota da Câmara salienta que não está a decorrer, nem decorreu, qualquer operação de desratização na área do concelho.

Ford/Wolkswagen em Portugal

Acordo é assinado em Junho

O acordo entre o Governo português e a Ford/Wolkswagen vai ser assinado na segunda quinzena de Junho, disse sexta-feira o ministro do Comércio e Turismo, Faria de Oliveira.

«O quadro global do acordo já está definido e há ainda necessidade de os conselhos de administração, a CEE e o Governo analisarem as cláusulas contratuais», acrescentou Faria de Oliveira.

O ministro do Comércio e Turismo falava à agência Lusa num restaurante de Setúbal, durante uma reunião com empresários da região.

«Em princípio, os incentivos financeiros são de noventa milhões de contos e a isso vai acrescer os benefícios fiscais, de resto, tudo está clarificado e posso referir que a fábrica não vai somente produzir um veículo», adiantou.

Segundo Faria de Oliveira «há quem pense que a duração da fábrica em Portugal será de, apenas, dez anos», mas o Governo «tomou as suas precauções» para assegurar a sua continuidade e, também, manter os postos de trabalho necessários.

«Tudo ficará assegurado», declarou.

Questionado pela Lusa sobre a construção de um hipermercado em Setúbal, o ministro do Comércio e Turismo referiu que «já existem pareceres das entidades responsáveis pelo ordenamento e acessos».

«No entanto há um entrave que se prende com um processo existente em tribunal», referiu.

«Há de facto problemas», disse, mas, «o Governo não interfere com os tribunais».

«Neste caso e como se trata de assunto da área judicial, não é possível saber qual a decisão», acrescentou.

Faria de Oliveira participou ontem nas I Jornadas do Porto de Setúbal.



Persol®
glasses

O MELHOR EM ÓCULOS DE SOL

COLECÇÃO 1991

JÁ À VENDA NOS ÓPTICOS ESPECIALIZADOS DO FUNCHAL

C8413

CANÁRIAS

VOOS ESPECIAIS DIRECTOS

PARTECIPA

EM VOOS

PEÇA PROGRAMADA

ABM

Arafat ameaça Terrorismo pode aumentar pela causa palestina

O líder da OLP advertiu sexta-feira que os actos de terrorismo, como o desvio de aviões, e a violência nos territórios árabes ocupados podem aumentar se a questão palestina não for solucionada em breve.

«Se não se entrar agora numa via para a solução do problema palestino, não sei por quanto tempo mais vou conseguir impedir os palestinos de retomarem o

desvio de aviões», afirmou Yasser Arafat numa entrevista concedida em Tunes ao jornal austríaco «Die Presse».

Arafat previu ainda um recrudescimento da violência nos territórios ocupados, afirmando que «a Intifada (a revolta palestina contra a presença israelita) pode tornar-se incontrolável».

O líder da Organização de Libertação da Palestina disse que para impedir esta escala de violência e terrorismo Washington deve pressionar Israel.

Arafat defendeu que o presidente norte-americano, George Bush, deve fazer exactamente o mesmo que o

presidente Dwight Eisenhower fez quando da crise do Suez, ou seja, obrigar Israel a retirar.

Um dos maiores obstáculos ao início das conversações de paz entre árabes e israelitas é a política de Israel de continuar a colonizar os territórios ocupados.

A França, através do seu ministro dos Negócios Estrangeiros, Roland Dumas, apelou sexta-feira a Israel para fazer «um gesto simbólico», pondo termo à construção de colonatos judeus na Cisjordânia e na Faixa de Gaza.

«Este gesto de Israel encorajaria o início de conver-

sações para a paz», disse Dumas aos jornalistas em Tunes, onde está a efectuar uma visita.

Washington renovou também o apelo a Israel para que ponha termo à instalação de judeus nos territórios ocupados, no momento em que começou a transferência de 18 mil judeus etíopes para Israel, que os Estados Unidos apoiaram.

«Nós dissemos claramente aos israelitas que os judeus etíopes não podem ser instalados para lá da linha verde», afirmou a porta-voz do Departamento de Estado norte-americano, Margaret Tutwiler.

Paz em Angola

Processo faz-se com lentidão

Uma subcomissão militar de verificação do termo de hostilidades em Angola discutiu sexta-feira a retomada do poder central em Waku Kungo, tomada há dez dias pela UNITA e onde haverá cerca de 30 mil pessoas sem alimentos ou medicamentos.

Foi o terceiro encontro do género em todo o país, desde o estabelecimento destas subcomissões por acordo entre os dois Estados-Maiors Gerais na semana passada. Foi acordada uma dezena de pontos, incluindo os termos da eventual devolução da vila à administração central.

Para o chefe da delegação governamental, tenente-coronel José Luís Caetano «Zé Grande», comandante da zona militar do Ouanza Sul, a questão é linear — medicamentos e alimentos terão que ser enviados pelo Governo, a título «urgentíssimo», para as dezenas de milhares de pessoas apanhadas pelo confronto.

«Alguém terá que gerilas, não deverá ser a tropa, que não tem aptidões para isso, mas sim a administração civil que já existia», disse. Os dois comandos locais estabelecerão contactos regulares via rádio, para sanar as situações e organizar as colunas de abastecimento.

Debateu-se ainda o problema das armas em poder dos civis e as posições das tropas, com as FALA guerrilheiras e unidades das FAPLA governamentais a cerca de seis quilómetros de

distância. Os resultados serão ainda sujeitos à apreciação pelos Estados-Maiors, em Luanda e na área de Chicala, no Moxico.

Como gesto de boa vontade, as FALA permitiram sexta-feira a saída de três religiosos dominicanos, a irmã Evangelina Gonzalez, espanhola e provincial dominicana para a Angola que foi apanhada de surpresa pelos combates quando visitava a missão de Waku Kungo, antiga Cela.

Vieram ainda a angolana irmã Joana Domingos, com malária e alergia aos medicamentos que havia em Waku Kungo, e o português frei António José, para quem o regresso foi um bónus inesperado.

Waku Kungo é cenário desolador com destruição ampla deixada por combates de Setembro do ano passado, e abandono pela população

no passado dia 14. A grande maioria refugiou-se nas fazendas e chegou mesmo ao Sumbe, antiga Novo Redondo, a cerca de 150 quilómetros para Ocidente. Houve pilhagem na cidade, sobretudo pela população mas também por guerrilheiros, disseram testemunhas.

Desde o dia 14, houve reventamentos pela cidade, disseram, contrariando as declarações da UNITA. Três bazucadas serviram, por exemplo, para abrir um cofre numa casa.

Kennedy vai deixar a bebida

O senador democrata, Edward Kennedy, cujo nome esteve ligado a escândalos de sexo e álcool durante grande parte da sua carreira política, confessou a um dos seus amigos que ia deixar a bebida.

Em entrevista publicada ontem pelo diário «The Boston Herald», o também senador Orrin Hatch, referiu ter dito a Ted Kennedy: «Chegou a altura de mudar. Chegou o momento de deixar a bebida».

Hatch, do Partido Republicano, acrescentou que o senador democrata de Massachusetts lhe respondeu: «Eu sei disso».

O senador do Partido Republicano manifestou-se convencido que o seu amigo Kennedy não é um alcoólico e que o seu gosto pela bebida não afecta o seu trabalho no Senado.

Um sobrinho do senador Kennedy foi acusado recentemente de ter violado uma jovem em Palm Beach, provocando um novo episódio nos escândalos que actualmente afligem a sua família.

Nos Montes Golan

Cuellar quer capacetes azuis

O secretário-geral das Nações Unidas, Javier Perez de Cuellar, pediu sexta-feira ao Conselho de Segurança que autorize a permanência das Forças de Separação da ONU (UNDOF) entre a Síria e Israel nos Montes Golan.

A UNDOF, composta por 1324 militares da Áustria, Canadá, Finlândia e Polónia e sete observadores da organização da ONU para a Supervisão da Trégua (UNTSO), foi constituída depois de aprovada a resolução 350 do Conselho de Segurança, em 31 de Maio de 1971.

A última prorrogação do prazo da UNDOF, por um período de seis meses, foi decidida em 30 de Novembro de 1990.

«Apesar da actual tranquilidade na zona, a situação no Médio Oriente no seu conjunto continua potencialmente perigosa», referiu Perez de Cuellar no seu pedido ao Conselho.

«Os governos sírio e israelita aceitaram a permanência dos capacetes azuis nos Montes Golan», concluiu Perez de Cuellar.

Incluindo Ieltsin

Gorbachev recebe dirigentes das repúblicas

O presidente soviético, Mikhail Gorbachev, conferenciou sexta-feira com dirigentes das repúblicas, incluindo Boris Ieltsin, que apoiam a assinatura do acordo que visa manter a união da U. R. S. S.

Gorbachev recebeu os dirigentes numa casa de hóspedes (Dacha) do Governo em Novo-Ogaryevo, nas proximidades de Moscovo.

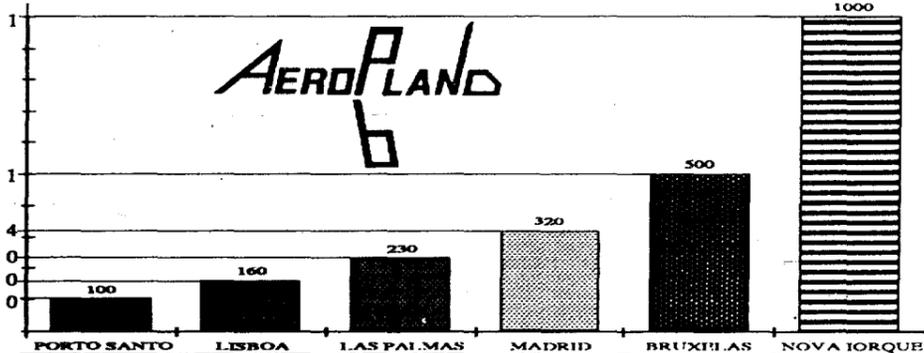
A televisão estatal, que divulgou a notícia, não revelou pormenores do encontro.

A Dacha onde decorreu o encontro é a mesma onde Gorbachev conseguiu há um mês o acordo de nove das 15 repúblicas sobre a união das mesmas em troca do controlo local da economia.

As seis repúblicas que recusam assinar o tratado são a Letónia, Lituânia, Estónia, Geórgia, Moldávia e Arménia.

O DESAFIO DA MODA

KOOKAI



NO PROGRAMA DE HOJE SERÃO SORTEADAS:

- 1 VIAGEM A NOVA IORQUE
- 1 VIAGEM A BRUXELAS
- 4 VIAGENS A MADRID



DOMINGO — 9/11 H. — OM • CANAL 1 - 603/1332 MHZ

De Luxe Tours

TOP PORTUGAL

DIÁRIO DE NOTÍCIAS



Montanha

ESTALAGEM - RESTAURANTE - CHURRASCARIA

NOITES DE FADO
NA VOZ DE RODRIGO
NOS DIAS 28 E 29

— APRECIE O BOM FADO À MANEIRA
PORTUGUESA, DELICIANDO-SE COM UMA DAS
NOSSAS ESPECIALIDADES CONFECCIONADAS
ESPECIALMENTE PARA SI!

FAÇA AS SUAS RESERVAS ATRAVÉS
DOS TELEFS.: 793182-793500 e 793280
ESTRADA NACIONAL 101 - S. GONÇALO

SAUDAMOS A A. D. CAMACHA
PELA SUBIDA À 3.ª DIVISÃO NACIONAL

DIGA

CÂMARA MUNICIPAL DE SANTANA

SECRETARIA

A N Ú N C I O

CONCURSO PÚBLICO PARA ARREMATACÃO DA EMPREITADA DE "CONSTRUÇÃO DA E.M. DO SÍTIO DA ACHADINHA"

- 1 — Concurso realizado pela Câmara Municipal de Santana.
- 2 — Modalidade do concurso: (concurso público nos termos do art.º 49.º do Decreto-Lei n.º 235/86, de 18 de Agosto).
- 3 — a) Local de execução: freguesia de São Jorge.
b) Os trabalhos a realizar correspondem à correcção do traçado obras de arte e pavimentação numa extensão de 1739 metros.
c) O preço de base do concurso é de 90.563.696\$00.
- 4 — O prazo de execução da obra não poderá ser superior a 270 dias.
- 5 — O processo de concurso encontra-se patente na Câmara Municipal de Santana, sítio do Serrado, onde pode ser examinado durante as horas normais de expediente.
Podem ser solicitadas cópias do processo de concurso e elementos complementares no GATAL ou CMS, até ao dia 25 de Junho de 1991, importando a sua reprodução em 6.000\$00.
- 6 — a) As propostas terão de dar entrada até às 17.00 horas do dia 02 de Julho de 1991.
b) As propostas serão enviadas ou entregues no Serviço indicado no n.º 1.
c) As propostas deverão ser dirigidas em língua portuguesa.
- 7 — a) Só poderão intervir no acto público do concurso os representantes de firmas concorrentes devidamente credenciadas.
b) A abertura das propostas terá lugar às 11.00 horas do dia 7 de Julho de 1991.
- 8 — a) Não é exigido qualquer depósito provisório.
b) O concorrente a quem haja sido adjudicada a obra deverá prestar, dentro do prazo e forma legal, a caução correspondente a 5% do valor total da adjudicação.
- 9 — A empreitada é por série de preços.
- 10 — Podem concorrer empresas ou grupos de empresas que declarem a intenção de se constituírem juridicamente em consórcio externo em regime de responsabilidade solidária, tendo em vista a celebração do contrato.
- 11 — As firmas que pretendam concorrer deverão possuir o seguinte alvará:
2.ª subcategoria da 2.ª categoria e de classe correspondente ao valor da sua proposta.
Nos termos do n.º 8 do art.º 60.º do Decreto-Lei n.º 100/88, de 23/03, os Alvarás emitidos ao abrigo da legislação anterior mantêm a sua validade com a correspondência estabelecida no anexo V do citado diploma, se não tiver sido ainda dado cumprimento ao disposto nos n.ºs 2 e 3 do mesmo artigo.
- 12 — As propostas terão a validade de 90 dias.
- 13 — A adjudicação será feita à proposta mais vantajosa, atendendo aos seguintes critérios, por ordem decrescente da sua importância:
— Garantia de boa execução.
— Qualidade técnica.
— Preço e prazo.

Paços do Município de Santana aos 23 de Maio de 1991

O PRESIDENTE DA CÂMARA
CARLOS DE SOUSA PEREIRA

CÂMARA MUNICIPAL DO FUNCHAL

DEPARTAMENTO DE OBRAS PÚBLICAS

EDITAL N.º 124/91

ENCERRAMENTO DOS SANITÁRIOS PÚBLICOS DA AVENIDA DO MAR MONTAGEM DAS ELECTROBOMBAS

Faz-se público que por motivo de se executar as instalações das electrobombas, quadros eléctricos e limpeza em fossas e caixas de passagem existentes, ficam encerrados os sanitários públicos da Avenida do Mar, durante o período de 8 dias úteis, a partir de 27 de Maio até 6 de Junho do ano em curso, inclusive.

Funchal e Paços do Concelho, aos 24 de Maio de 1991.

O PRESIDENTE DA CÂMARA
JOÃO HELIODORO DA SILVA DANTAS

D1092

CÂMARA MUNICIPAL DO FUNCHAL

SERVIÇOS DE MERCADOS E FEIRAS

EDITAL N.º 123

HORÁRIO DE FUNCIONAMENTO DOS MERCADOS MUNICIPAIS DOS LAVRADORES E DA PENTEADA DURANTE O DIA 30 DE MAIO — DIA DE CORPO DE DEUS

Atendendo que o dia 30 de Maio de 1991 é feriado Nacional, o horário de funcionamento dos Mercados Municipais irá sofrer alterações que passamos a citar:

MERCADO DOS LAVRADORES
ENCERRADO

MERCADO DA PENTEADA

Dia 30 Maio — Quinta-Feira ABERTURA ENCERRAMENTO
07H 13H

Paços do Concelho do Funchal, aos 24 dias de Maio de 1991.

O VEREADOR
POR DELEGAÇÃO DO PRESIDENTE DA CÂMARA
SÍLVIO AGOSTINHO JOSÉ FERREIRA SILVA

D1092

CÂMARA MUNICIPAL DO FUNCHAL

DEPARTAMENTO ECONÓMICO E FINANCEIRO

AVISO 122/91

LICENÇAS DE CANÍDEOS

Torna-se público que se encontram em pagamento durante os meses de Junho e Julho as licenças de canídeos.

Funchal e Paços do Concelho, aos 20 de Maio de 1991.

O VEREADOR
POR DELEGAÇÃO DO PRESIDENTE DA CÂMARA
SÍLVIO A. J. F. DA SILVA

D1029

COLABORADOR

Para Firma conceituada do Continente para a representar na Madeira, dando-se preferência se possuir sala para exposição dos produtos.

Sistema remunerativo a combinar.

Carta à PUBLIPORTO, LDA.

AV.ª RODRIGUES DE FREITAS, 164 - 1.ª TRAS.

4000 PORTO

D1018

Centro de Beleza e Relax

Hidro-Massagem - Massagem Relax
- Tratamentos de Adelgaçamento
- Celulite e Flacidez - Tratamentos
Faciais - Flacidez Acne e Anti-Rugas
- Pressoterapia.

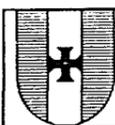
Estrada Monumental - Hotel Alto Lido
Loja 7 • Telefone 764808

D1014

"Phoebus"

A MODA DIA A DIA

D0444



GOVERNO REGIONAL

SECRETARIA REGIONAL DA EDUCAÇÃO,
JUVENTUDE E EMPREGO

DIRECÇÃO REGIONAL DE ENSINO

AVISO

ACESSO A LICENCIATURA EM
ARQUITECTURA DAS FACULDADES
DE ARQUITECTURA DE LISBOA E PORTO

PRÉ-REQUISITO DE CAPACIDADE
VOCACIONAL:

PROVAS DE DESENHO

Os alunos que desejem apresentar-se à candidatura de acesso em 1991 às Faculdades de Arquitectura de Lisboa e Porto deverão inscrever-se na Secretaria Geral da Universidade da Madeira, sita à Rua do Castanheiro, no período de 27 a 31 de Maio nas horas normais de expediente.

A taxa de inscrição é de 2 000\$00 por cada prova.

As provas terão lugar na Escola Secundária de Francisco Franco em data a anunciar.

A DIRECTORA REGIONAL
ANA ISABEL SPRANGER

D1098

SECRETARIA REGIONAL DA EDUCAÇÃO,
JUVENTUDE E EMPREGO

AVISO

Informam-se os interessados de que se encontra afixado nos locais habituais da Secretaria Regional da Educação, Juventude e Emprego, a lista dos candidatos admitidos ao Concurso Externo de Ingresso, de processo comum, para preenchimento de três vagas de Auxiliar de Serviços Gerais no quadro de pessoal do Jardim de Infância «O BRINQUINHO» — Secretaria Regional da Educação, Juventude e Emprego, onde poderá ser consultada.

Funchal, 24 de Maio de 1991.

PEL'O DIRECTOR REGIONAL
JOÃO AGOSTINHO PEREIRA CAMACHO

D1097

SECRETARIA REGIONAL DOS ASSUNTOS SOCIAIS
DIRECÇÃO REGIONAL DE SAÚDE PÚBLICA

AVISO

ADSE — SUBSTITUIÇÃO
DOS CARTÕES DE BENEFICIÁRIO

Para evitar quaisquer prejuízos que eventualmente venham a surgir, lembra-se a todos os beneficiários da ADSE, que ainda não providenciaram pela substituição do actual cartão (cor azul), pelo novo cartão (cor rosa), que o deverão fazer até 31 do corrente, data limite de validade dos mesmos, conforme instruções da Direcção Geral da ADSE.

Para o efeito, deverão dirigir-se ao Serviço de Pessoal da Instituição a que pertencem.

Funchal, aos 23 de Maio de 1991

A DIRECTORA REGIONAL
Isabel Lencastre

D0966

Sindicato dos Professores
da MadeiraRua da Conceição, 93 - 1.ª dt.ª - telef. 37387
9000 FUNCHAL

ACTIVIDADES/S.P.M.

O S.P.M. informa os seus associados das seguintes iniciativas:

PASSEIOS A PÉ: — Dia 15 — Caniçal
Dia 22 — Ribeiro Bonito (S. Jorge)INFORMÁTICA: Curso de Iniciação (40 horas)
em Julho, Agosto e SetembroVIAGENS TURÍSTICAS: Programas para Julho, Agosto
e Setembro.

Informações e inscrições — Sede do Sindicato.

PEL'A DIRECÇÃO
(Assinatura ilegível)

D1093



a sua opção

DR. A. MIGUEL FERREIRA
ASSISTENTE HOSPITALAR DE GINECOLOGIA DOENÇAS DE SENHORAS - PARTOS -
Consultas por marcação a partir das 14h00
2.ª, 4.ª e 5.ª feiras
Rua Dr. Fernão Omelas, 33-1.ª
telefone 22562
3.ª e 6.ª feiras
CLÍNICA DA SÉ
R. Murças, 42-2.ª - Telef. 25252

DR. ALBERTO QUINTAL
REUMATOLOGISTA EX. INTERNO DO HOSPITAL SÃO JOÃO PORTO DOENÇAS REUMÁTICAS CLÍNICA DO CARMO RUA DO CARMO, 48 CONSULTAS POR MARCAÇÃO — TELEF. 35900
3.ª e 5.ª feiras a partir das 15 horas

ALIVAR JONES CARDOSO
MÉDICO ESPECIALISTA OUVIDOS, NARIZ E GARGANTA DIRECTOR DO SERVIÇO DE O.R.L. CENTRO HOSPITALAR DO FUNCHAL
• AUDIOMETRIA
• IMPEDANCIOMETRIA
CONSULTAS: ÀS 2.ª, 3.ª, 4.ª E 6.ª FEIRAS DAS 15/19 HORAS
TELEFOS: CONS.: 21879
RESID.: 22020

DR. CARDOSO F. SILVA
CLÍNICA GERAL
Consultas por marcação
2.ª e 6.ª das 14h00 - 16h00
4.ª feiras das 09h00 - 12h00
CENTRO MÉDICO DA SÉ
DE 2.ª a 6.ª FEIRA DAS 14H00 - 16H00
Telefs. 46777 e 30127/8/9
VISITAS DOMICILIÁRIAS
Residência 64087

CARLOS A. ANDRADE MARTINS
MÉDICO ESPECIALISTA
OUVIDOS, NARIZ E GARGANTA
CÂMARA DE LOBOS
Ponte dos Frades
3.ª e 6.ª feiras / 15h00 às 19h00

SANTA CRUZ
Rua do Bom Jesus
4.ª feiras / 15h00 às 19h00
Telef. 522103

CARLOS MAGNO JERVIS
ESPECIALISTA DE PEDIATRIA
CENTRO MÉDICO DA CRIANÇA
Rua Pimenta Aguiar, n.º 1
Telefs.: 45450 e 45250

DRA. CLARA ARAÚJO
MÉDICA
INT. CLÍNICA GERAL
R. do Surdo, 17 - Telef.: 35330

CENTRO DE HIDROTERAPIA
RECUPERAÇÃO • TRATAMENTO DE CELULITE E EMAGRECIMENTO • SAUNA E HIDROTERAPIA
R. FIGUEIROA DE ALBUQUERQUE N.º 1-B
TELEFONE 32080

DR. EMANUEL GOMES
MÉDICO ESPECIALISTA
Ouvidos - Nariz - Garganta
CHEFE SERVIÇO HOSPITALAR
Consultas todos os dias a partir das 15 horas
Telefs.: 31100/63144
Rua João Távira, 37-1.ª esq.º

DRA. EVA ROSA PEREIRA
MÉDICA CARDIOLOGISTA DO C.H.F. (Doenças do coração)
Consultas — CLÍNICA DA SÉ
TERÇAS-FEIRAS A PARTIR DAS 15 HORAS
TELEFONE 30127

FERNANDO AZEREDO PAIS
MÉDICO
CONSULTAS: De manhã às 11h00 De tarde às 17h00
Rua do Bom Jesus, 9 - 3.ª/A
Telefone 27373

FERNANDO MATOS
MÉDICO CONSULTÓRIO
R. da Carreira, 117-1.ª
Telefone 21369
MARCAÇÕES — às 3.ª feiras
Telef.: 63439 (14h00 às 17h00)

DR. FERNANDO NEVES
Ouvidos - Nariz - Garganta
CLÍNICA SANTA CATARINA
Telefs. 30127/27306

DR. FRANCISCO JARDIM RAMOS
MÉDICO CLÍNICA GERAL - IDOSOS
Cons.: Rua 5 de Outubro n.º 4
1.ª andar 1.ª Apt.
Telfs.: Cons. 28023 Res. 933703

DR. FRANCISCO JOSÉ FREITAS RAMOS
MÉDICO DENTISTA
Lic. pela F. M. D. Univ. do Porto
CONSULTAS DIÁRIAS POR MARCAÇÃO
Rua do Esmeraldo, 61-2.ª esq.º
9000 Funchal Telef. 24134

MÉDICOS ESPECIALISTAS
— — —
GEORGINO FILIPE PARTOS DOENÇAS DE SENHORAS
— — —
ROMANO OLIVEIRA DOENÇAS DOS OLHOS
— — —
SIRGADO DE SOUSA DOENÇAS DO CORAÇÃO ELECTROCARDIOGRAMAS CONSULTAS P/ MARCAÇÃO
Rua do Bom Jesus, 9 - 2.ª F
Telefone: 35675

GONÇALO NEVES CORREIA
MÉDICO-DENTISTA LIC. UNIV. PORTO
Consultas por marcação
De 2.ª a sábado a partir 09h00
Rua do Bom Jesus, 14/1.ª / esq.º
Telefone 30100

DRA. HELENA PEREIRA
MÉDICA
ESPECIALISTA PELO C.H.F. OBSTETRÍCIA E GINECOLOGIA
Consultas diárias p/ marcação
Rua João Távira, 31-1.ª
Telefs.: 21262/28223

J. ANTÓNIO MELVILL DE ARAÚJO
MÉDICO GENERALISTA
Consultas diárias por marcação
Rua da Ponte Nova, n.º 19
1.ª andar - Sala 5
Telefone 26350

DR. J. MENDES ALMEIDA
ESPECIALISTA EM O.R.L. PELO C.H.F. (ouvidos - nariz - garganta)
• AUDIOMETRIA
• IMPEDANCIOMETRIA
• TERAPIA DA FALA
Consultas por marcação
CENTRO MÉDICO DA SÉ
Rua dos Murças, 42 - 2.ª
Telefones: 30127 / 8 / 9

JARDIM BÜHLER
MÉDICO ESPECIALISTA
Hospitais Cívicos de Lisboa
Chefe de Clínica de Cirurgia dos Hospitais Centrais
Director de Serviço de Cirurgia do Hospital do Funchal
Consultas: 2.ª, 4.ª e 6.ª feiras das 15 às 18 horas
Rua Câmara Pestana, 28-1.ª
Telfs.: Cons. 34313 Resid. 22900

JOÃO FRANCISCO LADEIRA
ESPECIALISTA EM CIRURGIA PLÁSTICA RECONSTRUTIVA E ESTÉTICA
CIRURGIA DA MÃO
CONSULTAS P/ MARCAÇÃO
CLÍNICA DA SÉ - Telf. 30127
CENTRO MÉD. DO CANIÇO
Telef.: 932504

JOÃO JOSÉ PIMENTA DE SOUSA
MÉDICO DE CLÍN. GERAL
CONSULTAS P/ MARCAÇÃO
Caminho de São Martinho
Junta de Freguesia
Telefs.: Cons. 65501/63655
Resid.: 62374

DR. JOÃO MARCELINO G. DE ANDRADE
MARCAÇÕES
a partir das 14h30 - todos os dias
Rua Câmara Pestana, 14 r/c
Telfs.: Cons. 27305 Resid. 44313

DR. JOÃO PAULO VIEIRA CARVALHO
PARTOS
DOENÇAS DE SENHORAS
3.ª - 4.ª e 5.ª a partir das 15h00
Telef. 25700 - R. Aljube, 61 - 2.ª
Mendonça & Carvalho - Soc. Médica

JOSÉ LUIZ SENA
DENTISTA
CONSULTAS POR MARCAÇÃO
R. Dr. Fernão de Omelas, 52-2.ª
Telefone 22229

DRA. LÍGIA NÓBREGA
MÉDICA ESPECIALISTA
Med. Física e de Reabilitação pela Ordem dos Médicos
CONSULTAS POR MARCAÇÃO
R. Pedro José de Omelas, 12 C
Telefone 37100

LUÍS FILIPE FERNANDES
ASSISTENTE HOSPITALAR DE PSIQUIATRIA PELO CHF
CONSULTÓRIO
CENTRO MÉDICO DA SÉ
Telef.: 50127
POLICLÍNICA DO CANIÇO
Telef.: 932504

MANUEL FIGUEIROA GOMES
MÉDICO ESPECIALISTA CIRURGIA PLÁSTICA E RECONSTRUTIVA (CIRURGIA DA MÃO, MAXILO-FACIAL, ESTÉTICA E QUEIMADURAS)
CLÍNICA DE SANTA CATARINA
Telefone 20127
CLÍNICA DA SÉ
R. dos Murças, 42 - Tels.: 30127/8/9

DR. MANUEL SERRÃO
(DOENÇAS DOS RINS E VIAS URINÁRIAS)
Consultas p/ marcação
Clínica Sta. Catarina
4.ª e 6.ª feiras às 15h00
Telefone 20127

DRA. MARIA JOÃO TEIXEIRA
ESPECIALISTA EM PEDIATRIA
CENTRO MÉDICO DA CRIANÇA
Rua Pimenta Aguiar n.º 1
Telefs.: 45450 - 45250

MÁRIO FILIPE RODRIGUES
ASSISTENTE HOSPITALAR DE REUMATOLOGIA PELO HOSPITAL DE SANTA MARIA DOENÇAS REUMÁTICAS
CONSULTAS P/ MARCAÇÃO
Rua de João Távira, 59-1.ª
Telefone 23355

NÓBREGA FERNANDES
MÉDICO DE PSIQUIATRIA ESP. DOENÇAS NERVOSAS
Rua 31 de Janeiro, 75 - 1.ª dt.º
Telefone - consultório: 35782

NUCLEO DE IMAGEM DIAGNÓSTICA

RAIOS-X ECOGRAFIA
MARCAÇÕES DIÁRIAS
08H00 - 20H00 TELEFS.: 35077/8
CLÍNICA DE SANTA CATARINA
MÉDICOS RADIOLOGISTAS

DR. ANTÓNIO L. RODRIGUES
DR. CARLOS A. ANDRADE
DR. JOSÉ BRASÃO MACHADO
DRA. MARGARIDA

RICARDO CRAWFORD NASCIMENTO
ESP. DOENÇAS RESPIRATÓRIAS (PULMÕES)
C. MÉDICO DA SÉ
3.ª e 6.ª feira
CLÍNICA STA. CATARINA
4.ª feira

RITA MANUELA C. GOUVEIA
MÉDICA CLÍNICA GERAL
CONSULTAS:
3.ª - 09h00 às 12h00
3.ª e 5.ª - 14h00
Sábado - 10h00
Rua 31 de Janeiro, 81 - 5.ª B
Telefones 27800 ou 43582

DOCTOR ROBERTO ORNELAS MONTEIRO
Ex-Director do Serviço de Cirurgia dos Hospitais da Universidade e Professor da Fac. de Medicina
Dir. Serv. Cirurgia do Hospital do Funchal de Cirurgia Geral
Consultas diárias p/ marcação (a partir das 15 horas) Telefone 28340
Rua Ivens, 28-1.ª - esq.
Telef. Resid. 64144

DR. RUI P. VASCONCELOS
ESPECIALISTA DE PEDIATRIA E NEUROLOGIA
Rua 31 de Janeiro, 81 - 2.ª
às 2.ª, 4.ª e 6.ª - Telef. 36995

DR. RUI SERRÃO
NEUROLOGIA ELECTROENCEFALOGRAFIA
R. da Queimada de Cima, 68
Telefone 20401

DN a sua melhor opção

VETFUNCHAL
DR. EDUARDO A. C. TEIXEIRA
Calçada Cabouqueira, 61 • 9000 FUNCHAL
☎ 4 48 83 Res. ☎ 93 23 32

CENTRO MÉDICO VETERINÁRIO



— MEDICINA
— CIRURGIA
— VACINAS
— ANÁLISES
— RAIOS X
— BANHOS E TOSQUIAS

CONSULTAS POR MARCAÇÃO
2.ª a SÁBADO — 10H00 ÀS 12H00
2.ª, 3.ª, 5.ª, 6.ª — 18H00 ÀS 20H00

DIRECÇÃO REGIONAL DA FLAGA GAZ
Rua da Mouraria, 30 - telef. 35371
Informamos que todo o material beneficia do bônus de lançamento durante dois anos. Botijas de gaz, lanternas, candeeiros, fogões, etc.. (Período de introdução).

SUPERMERCADO ADMITE TALHANTE
BOM VENCIMENTO + BÓNUS DE PRODUTIVIDADE. ESTANDO EMPREGADO GUARDA-SE SIGILO.
ENVIAR REFERÊNCIAS. RESPOSTAS AO N.º C8772

PORTO SANTO



DISTRIBUÍDO POR

MOINHO
RENT-A-CAR

TELEFONE 982403

ESTRADA-MONUMENTAL, LOJA 28
TELEF. 762123/4 - FAX 762125

ALUGA-SE

PORTO SANTO
CASAALUGA-SE. Contactar telefo-
ne 62672. D0942

PRECISA-SE

PARA ARRENDAMENTO
TEMPORÁRIOCASAS, APARTAMENTOS,
MESMO SÓ PAREDES.

Trata: FERREIRA

Rua 31 de Janeiro, 103
Telefones: 34967/933666 D0864

PRECISA-SE

CASA ou APARTAMENTO
para alugar por dois anos no
Funchal ou arredores, renda
até 50.000\$00. Telef. 36288
a partir de 2.ª feira. D1088ESCRITÓRIOS
ALUGAM-SECom áreas entre 90 e
95m² e w.c. privativo.
Perto do centro do Fun-
chal.Tratar pessoalmente nos
nossos escritórios.

UNICON, LDA.

Rua de João Távira, 12-A.
D0855PORTO SANTO
APARTAMENTOALUGA-SE junto à praia.
Telef. 37728. D0938PRECISA-SE
ALUGARGARAGEM nos arredores
do Funchal, telef. 62060.
D0806

AUTOMÓVEIS

VENDE-SE
FORD TRANSITInjeção D. Bom estado,
telef. 965517. D0955

EMPRESA DO RAMO DE CAIXILHARIA DE ALUMÍNIO

PRECISA

- Colocadores de caixilharia exterior
- Montadores de caixilharia
- Trabalhador de armazém com carta de condução

Estando a trabalhar guarda-se sigilo. Aqui se diz. D1024

Mazda

GARANTIA BASE
3 ANOS ou 100.000 KMS.

= NOVOS =

Mazda 323/F - 1.6
Mazda 323 - 1.7 Diesel
Mazda T 3.500 base. l.ig. ou pes.
Mazda E 2.200 pick-up - 3.135 kgs.
Mazda E 2.200 - 3, 6 ou 9 lugares
Mazda B 2.200 pick-up - 2.510 kgs.

= USADOS =

Renault 11 TSE
Peugeot 305 SR
Alfa Romeo 33 - 1.7 (1988)
Jeep Portaro 260 D
Mazda T 3.000 lig. base.
Mitsubishi Canter base. pes.

= DIVERSOS =

Máquinas agrícolas "MF"
Máquinas industriais "HANOMAG"
Empilhadores "KOMATSU"
Empilhadores "MANTOU"
Porta Paletes "ROCLA"
Dumpers "ALSA"
Moto-cultivadores
Geradoras "HONDA"
Moto-bombas
Corta-ervas a 4 tempos
Motores fora de borda "SUZUKI"
Barcos em fibra de vidro
Barcos pneumáticos "Bombard"
Pneus "GOODYEAR"
Lubrificantes "CASTROL" D1081

SOSOUSAS

RUA DA CARREIRA, 192
STAND: RUA DA ALEGRIA, 29
ou PARQUE MAZDA
LARGO JAIME MONIZ
TELEFS.: 20107/8 FAX: 26993

VENDE-SE
RENAULT 5 TLContactar telef. 792417/
/62222. D0874RENAULT
OcasãoC/FACILIDADES
DE PAGAMENTO

• Renault 9 GTL 1984
• Renault 4 GTL 1986
• Renault 19 Societé Diesel 1990
• Renault Super 5 GTR, GTL, GL
• Renault 12 TL
• Renault 18 Turbo 1983
• Renault 21 GTS 1988
• Ford Fiesta C 1989
• Ford Fiesta Trip 1988
• Ford Escort 1.6 Cabriolet 1984
• Volkswagen Golf 1.6
Especial 1991 novo
• Volkswagen Golf 1.3 1989
• Seat Ibiza 1.2 GL 1989
• Seat Marbella GL 1989
• Fiat Uno 45 1984
• Fiat 127 1978
• Fiat Panda 1987
• Opel Corsa Swing 1988/1989
• Toyota Corolla XL 1989
• Peugeot 309 GTI 1987
• Ford Escort 1.3 290 contos
• Mini Ima 200 contos
• Fiat 128 90 contos

STAND

Estrada Monumental, 394-A
Telefs.: 762660/762828Rua Major Reis Gomes
c/ esquina Rua da Alegria n.º 4
Telef. 42378OS MELHORES CARROS
AOS MELHORES PREÇOSAUTOMÓVEIS
VENDEM-SE

USADOS

- ROVER 213 SE
- OPEL KADETT 1.3 GT
- MINI E
- MITSUBISHI COLT GLX 1.4
- RENAULT 4 GTL
- RENAULT 5 TD
- PEUGEOT 504
- VW 1.302
- OPEL 1.204

COMERCIAIS

- MITSUBISHI CANTER FE 110 c/c arbisc.
- TOYOTA DYNA 250 c/ biscala
- NISSAN CABALL
- NISSAN pick-up
- MITSUBISHI L 200 pick-up
- TOYOTA HILUX pick-up
- PEUGEOT 404 pick-up
- PEUGEOT 304 diesel van
- JEEP TOYOTA Land-Cruiser
- JEEP UMM ALTER - Turbo II c/ novo



AUTO ATLÂNTICO

R. NOVA DA QUINTA DEAO, 5, 7 e 11

☎ 47434 e 47425

TELEX: 72410 AUTOATP

9000 FUNCHAL

FIAT LANCIA

VIATURAS USADAS
VENDEM-SE

CREDITO FIAT

- FIAT UNO TURBO IE
- FIAT RITMO 70 CL
- FIAT PANDA 750 CL
- AUTOBIANCHI A 112 LX
- FORD FIESTA TRIP 1.1
- FIAT UNO 45/60 SL
- RENAULT 4 GTL
- OPEL CORSA 1.2
- CITROËN BX GTI C/ ABS
- RENAULT SUPER 5
- RENAULT 9 GTC SUPER
- MERCEDES BENZ 300 D
- LANCIA DELTA GTc
- FORD CORTINA 1.6

J. A. FIGUEIRA DA SILVA, LDA.

RUA DA ALEGRIA, 33
TELEFS.: 45475 - 45492RUA DR. FERNÃO ORNELAS, 38
TELEF.: 23540 D1080

VENDE-SE

PEUGEOT 205 GTI e FORD
ESCORT XR 3. Ambos em
bom estado. Telef. 28678.
D0780

AUTOMÓVEIS USADOS

VENDEM-SE

REVISTOS C/ GARANTIA
E FACILIDADES PAGAMENTO

- Peugeot 309
- Toyota Corolla 1.300 - 5, 4 e 2 pts.
- Toyota Starlet 1.200 - 1.300
- Volvo 340 GLS
- Opel Kadett 1.2 - 1.3
- Opel Corsa 1.3 GT
- Fiat Uno 45
- Volvo 340 GLS
- Alfa Romeo Sprint 1.500
- Renault 4 L
- Renault 5, 2 e 4 pts.
- Datsun 1300 Van

COMERCIAIS

- Toyota Land Cruiser
- Datsun Pick
- Toyota Dyna
- Toyota Hino 3L/9L
- Peugeot 404/504

VER e TRATAR

UNIÃO COMERCIAL (FUNCHAL), LDA

STAND TOYOTA

AV. ARRIAGA, 33

☎ 36530 D0707

VIATURAS
NOVAS E USADAS
VENDEM-SEREVISTAS C/ GARANTIA
E FACILIDADES DE PAGAMENTO

- RENAULT 11 GTS - 87
- ALFA ROMEO SPRINT 1.500 - 84
- RENAULT GT TURBO - 88
- RENAULT CLIO - 90
- RENAULT 5 GTX - 88
- FIAT UNO Diesel - 87
- CHEVETE 1.300 - 77 (impecável)
- VOLVO 244 - 245 Diesel
- PEUGEOT 504 c/ novo
- PEUGEOT 405 SR/88
- PEUGEOT 205 CTT Cabriolet - 88
- OPEL ASCONA - 79
- BEDFORD SETA - 84
- TOYOTA JEEP

VER E TRATAR

STAND LICEU

RUA DO ARCIPRESTE N.º 9

TELEFONE 29919

CAMPANHA
USADOS
S/ JUROS

RENAULT 5

550 contos

275 contos entrada
275 contos em 12 meses
ou seja 22.917 ao mês

STAND

Estrada Monumental, 394-A
Telefs.: 762660/762828Rua Major Reis Gomes
c/ esquina Rua da Alegria n.º 4
Telef. 42378 D0890AUTO ZARCO, LDA.
CONCESSIONÁRIO RENAULT

INFORMA

Aos seus prezados clientes e
público em geral, que o seu
vendedor estará no Porto Santo
nos dias: 28, 29 e 30 do corrente.
D1046

CASAS

CASA
COM TERRENO
VENDE-SEEm S. Roque. Contactar por
telef. 47419. D0879

TEMOS PARA VENDA

• Salsicharia - ótimo local,
com movimento, dá para qual-
quer ramo, tem cave, renda
16.500\$00 mês.• Temos 2 talhos para venda no
Mercado dos Lavradores.• Casa, c/ 3 quartos dormir,
cozinha, casa banho, sala, sótão
em toda a extensão da casa,
grande quintal c/ horta e
arredores. Ótimos acessos à
estrada principal a 500 metros.
Autocarro de 30 em 30 minu-
tos. 1 hora de água de rega. Pre-
ço de ocasião. 10.500 contos.
D1058

Belmiro Caldeira

Mediador Oficial - Telef. 34169

Beco do Madureira 4/2º

(ao lado da Igreja de S. Pedro - Funchal)

TEMOS PARA VENDA

• Salsicharia - ótimo local
bastante movimentado, renda
16.500\$00 mês, dá para outro
ramo. Tem cave.

• Talhos - temos 2 para venda.

• Casa - 3 qts. dormir, cozinha,
c/ banho, sótão em toda a casa,
grande quintal, 1 hora de água
de rega, ótimos acessos, a 500
metros da estrada principal, au-
tocarros de 30 em 30 minutos,
bom preço = 10.500.000\$00.• Apartamento T2 - c/ sala co-
mum, 1 casa banho, 2 varan-
das e garagem. Frente ao Hotel
Savoy. D1057• Apartamento T2 - c/ gara-
gem fechada, ótimos acaba-
mentos, local privilegiado, a 5
minutos do centro, autocarros de
15 em 15 minutos.• Apartamentos tipo casa - zo-
na turística, local sossegado,
junto ao mar.• Apartamentos T3 duplex
com garagem, área de 163 m²
Temos ainda para venda• Lotes de terrenos, moradias,
vivendas e outros estabeleci-
mentos.Para comprar ou vender
consulte-nos: D1059

Belmiro Caldeira

Mediador Oficial - Telef. 34169

Beco do Madureira 4/2º

(ao lado da Igreja de S. Pedro - Funchal)

TEMOS PARA VENDA

• Apartamento T1 - com esta-
cionamento privativo. Local
privilegiado.• 3 moradias, num só bloco c/
acabamentos de luxo.1.º andar - 4 quartos dormir,
sala comum, cozinha, 2 casas
de banho, garagem, 2 terraços,
ginásio, lavanderia e um grande
quintal. Área total = 363 m².2.º andar - mesmas condições
do acima descrito, s/ quintal.
243 m².3.º andar - idem, c/ área de ter-
reno com 224 m², de constru-
ção 243 m². Preço especial para
compra total.

Belmiro Caldeira

Mediador Oficial - Telef. 34169

Beco do Madureira 4/2º

(ao lado da Igreja de S. Pedro - Funchal)

VENDE-SE
NO PORTO SANTOApartamentos novos T0,
T1, T2, na vila a 3 minu-
tos da praia e no Campo de
Baixo ao lado do hotel,
desde 5.500 cts, mobilados
+ lotes de terreno no mes-
mo sítio + terreno na
Camacha com área 2.200
m², com 60 metros de
frente. P. Santo, sr. Silva.
Telefone 983637. D1015

O DESAFIO DA MODA

KOOKAI

SECRETÁRIA

PRECISA-SE

Com experiência, falando fluentemente o inglês e
possuindo carro próprio para trabalhar na Zona
Franca da Madeira. Oferece-se bom salário.
Resp. ao N.º D1004 D1004

TRESPASSE

Para si
snr. investidor

- O MELHOR E MAIS MODERNO
EMPREENHIMENTO NOCTURNO
DA ILHA
- MUITO EM VOGA
- GRANDE MOVIMENTO
- ALTA RENTABILIDADE
- GRANDE OPORTUNIDADE

INFORME-SE
AQUI...

CALDEIRA & STEVENSON

MEDIÇÃO IMOBILIÁRIA, LDA.

Ed. Monumental Infante

2.º Andar - Sala 211

Av. Arriaga, 75 - Funchal

Tel. 28435/95 • Fax 20206

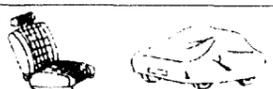
Apartamento
VENDE-SE
T2 urbanização Portela-Sacavém. Em muito bom estado. Telefone 43686 ou 25730. D0886

CASA
VENDE-SE
C/ 3 quartos c/ terreno a bananeira. Não se atende intermediários. Telef. 45847. D1033

APARTAMENTOS
Tipo T-1, T-2 e T-3 em construção. Vendas a prestações. Tratar Avenida do Mar n.º 21, 2.º Dt.º



DIVERSOS


tapetes - capas - coberturas
Agentes distribuidores:
"MADEIRA COMERCIAL"
Rua da Mouraria, 30

CONSTRUÇÃO CIVIL
Se precisar de construir a sua casa ou fazer qualquer reparação, contacte-nos telefone 49919. D0799

BOA OPORTUNIDADE
Prédio ao Caminho de Santo António, casa, duas garagens, área total 850 m com frente para duas estradas. Telef. 35371 - seis dias. C8331

CONSTRUÇÃO CIVIL
Se precisar de pintar a sua casa ou dar alguns retoques e outros. Contacte: João Andrade, telef. 41702. D0450

ELECTRODOMÉSTICOS REPARAÇÕES
Todas as marcas. Vamos ao domicílio. Tel. 26593. D0949

EXPLICAÇÕES
De Geometria Descritiva 10.º, 11.º e 12.º anos. prof.ª licenciada. Contactar telef. 36143 ou 792726. D0903

BILHARES E MATRAQUILHOS
Fabricados com os melhores materiais. Entrega e montagem rápidas. Bons preços. Todos os acessórios em stock. REPRESENTANTE para a Madeira da reconhecida FÁBRICA DE BILHARES CARRINHO. Abel Teixeira da Encarnação, telef. 562419. D0970

CONSULTÓRIO DENTÁRIO
DR. W. R. BEZERRA
CÂMARA DE LOBOS
De 2.º Sábado — 9 às 21 horas
Espírito Santo e Calçada, 21
Telef.: 942272 — RAIO X

CONSTRUÇÃO CIVIL
Se precisar construir c/ rapidez contacte a qualquer hora do dia o telef. 44647. C9843

Maria José Santos PARAPSIÓLOGA
Consulta por marcação, 3.ª, 4.ª e 6.ª feiras das 15 às 17h. Telef. 764041. C9751

PINHATAS
Artigos para festas de aniversário de crianças, decorações e organizamos qualquer tipo de festa.
Sweet Machine
Rua dos Murças 61, telefone 25552. D1017

O DESAFIO DA MODA KOOKAI

MATEMÁTICA
Dão-se EXPLICAÇÕES do 7.º ao 12.º ano. Provas específicas e exames de 2.ª época. Telefone 24714. D0979



EMPREGO

CARPINTEIROS DE LIMPOS PRECISAM-SE
Para empresa de construção civil. Resposta telef. 66802. D0944

PRECISAM-SE BARMEN
Exige-se experiência comprovada, domínio das línguas inglesa e alemã ou sueca/dinamarquesa.
CONTROLADOR (ECONOMATO)
Exige-se experiência comprovada e de preferência com o Curso da Escola Hoteleira.
Resposta com «Curriculum Vitae» e fotografia a este Diário às iniciais MN. D0950

PRECISA-SE ESTETICISTAS MASSAGISTAS c/ experiência. Telef. 35330 das 17h30 às 19h30, dias úteis. D0958

PINTOR DE AUTOMÓVEIS
Com experiência **PRECISA-SE** para trabalhar na Zona Franca da Madeira. Bom salário. Resp. n.º D1005.

PRECISA-SE ENGOMADEIRA
Dois dias por semana. Telef. 29459 ou 764041. D0911

PRECISA-SE
Rapaz de 15 a 16 anos e trabalhador de armazém de mercearias. Rua do Esmeraldo 18-1.º. D1026

EMPREGADA DE ESCRITÓRIO PRECISA-SE
C/ prática de dactilografia e computador. Telef. 48183, dias úteis. D0948

PRECISA-SE AJUDANTE DE COZINHA
Com muita experiência, homem ou mulher para trabalhar à noite no Crazy Sailor. Marina do Funchal, contacto para entrevistas: telefone 25018. D0964



VENDE-SE TRESPASSA-SE
Duas salas boas p/ consultório ou outro. R. Câmara Pestana. Cont. depois das 20h00. Telef. 792454. D0845

TRESPASSA-SE
Estabelecimentos comerciais situados no centro do Funchal. Trata-se Rua da Sé, 14. D0898

VENDE-SE TERRENO
Com 6.000 m2 c/ casa nos arredores do Funchal. Telef. 30191. D0946

VENDE-SE SNACK-BAR
No centro do Funchal, telef. 23867. D0960

ADMITE-SE
Para ESTABELECIMENTO PRONTO A VESTIR praticante CAIXEIRO, 16 anos, masculino. Tratar à Rua do Bettencourt, 2. D1069

COMPRA-SE TERRENO
Na zona industrial para construção de armazém. Telefone 66818. D0943



TERRENO VENDE-SE
15.000 m2 com estrada, água e luz. Bom empate de capital. Facilita-se pagamento. Telefone 782444. D1047

LANCHA ARGUS VENDE-SE
Com motor yamaha 40 HP + atrelado. Bom estado. Porto Santo telef. 982577 - Sr. João José. Funchal telef. 761420. D0826

VENDE-SE
ÓRGÃO CASIO 3-4 e 5 oitavas, órgãos p/ igreja, guitarras clássicas, baixo e solo com Tremolo Floyd Rose, amplificadores p/ guitarra e órgão etc.. Visite-nos, Rua da Carreira, n.º 298, telefone 46975. D1034

VENDE-SE

MOEDAS DE 3 DÓLARES EM OURO. ANO 1878. TELEF. 29562. DAS 13 ÀS 14 HORAS. D1025

BARCO «GLASTRON» VENDE-SE
Como novo, c/ atrelado e lugar na Marina do Funchal. Telef. 34038. D1020

OPORTUNIDADE DA SEMANA

ARMAZÉM VENDE-SE
Entrega e escritura imediata. Facilidades de pagamento.
Área coberta - 400 m2
Altura - 3,5 metros
Área terreno - 3.000 m2
Localização - Monte-Funchal
Preço - 20.000 contos D1062

 **Conjunto Monumental Infante**
Av. Arriaga, 2.º - Sala 202
Telef.: 29700 - 31845 - 9000 Funchal

Diário de Notícias
a sua informação do dia-a-dia



INSTITUTO DE HABITAÇÃO DA MADEIRA

ANÚNCIO

CONCURSO PÚBLICO PARA ADJUDICAÇÃO DA EMPREITADA N.º 4/91 EXECUÇÃO DE 29 FOGOS E ARRANJOS EXTERIORES — CONJUNTO HABITACIONAL DA PALMEIRA (CÂMARA DE LOBOS)

1 - ENTIDADE PROMOTORA

Esta empreitada é adjudicada pelo Instituto de Habitação da Região Autónoma da Madeira, sito à Avenida Arriaga, Edifício Golden Gate n.º 21-3.º Piso — 9000 Funchal.

2 - MODALIDADE

Concurso Público nos termos do art.º 49.º do Decreto-Lei 235/86 de 18 de Agosto.

3 - EMPREITADA

- a) O local de execução dos trabalhos é no Bairro da Palmeira em Câmara de Lobos.
- b) A empreitada refere-se à Execução de 29 fogos, Infra-estruturas e Arranjos Exteriores.
- c) O preço base é de 200.000.000\$500 (Duzentos Milhões de Escudos).
- d) Esta empreitada inclui a elaboração dos projectos de Estabilidade, das Redes de Abastecimento de Águas, de Esgotos, Electricidade e Telefones dos Edifícios.

4 - PRAZO DE EXECUÇÃO

O prazo de execução da obra será no máximo de 365 dias, contados a partir da data de consignação se outro mais curto não for indicado na proposta apresentada no acto do concurso.

5 - PROCESSO DE CONCURSO

- a) O processo de concurso encontra-se patente no Instituto de Habitação da Região Autónoma da Madeira, Avenida Arriaga, Edifício Golden Gate n.º 21-3.º Piso, Funchal, onde poderá ser examinado durante o horário normal de expediente.
- b) Os pedidos de consulta acima referidos podem ser efectuados até ao dia 24 de Junho de 1991.
- c) Cópias do processo de concurso serão fornecidas aos interessados pelo Instituto de Habitação da Região Autónoma da Madeira, através de uma guia de pagamento. O preço do processo é de Dez Mil Escudos.

6 - PROPOSTAS

- a) As propostas serão entregues, até às 17 horas do dia 2 de Julho de 1991, pelos candidatos ou seus representantes, no Instituto de Habitação da Região Autónoma da Madeira — Avenida Arriaga, Edifício

Golden Gate n.º 21-3.º Piso, 9000 Funchal, contra recibo, ou remetidas pelo correio sob registo e com aviso de recepção.

b) A proposta, apresentada em duplicado, será redigida em língua portuguesa.

7 - ACTO PÚBLICO DO CONCURSO

- a) Só poderão intervir no acto público do concurso as pessoas que, para o efeito, estiverem devidamente credenciadas pelos concorrentes, bastando, para tanto, no caso de intervenção do titular da empresa em nome individual, a exibição do seu bilhete de identidade.
- b) O acto do concurso terá lugar no Instituto de Habitação da Região Autónoma da Madeira — Avenida Arriaga, Edifício Golden Gate n.º 21-3.º Piso, 9000 Funchal, e realizar-se-á pelas 15 horas do dia 3 de Julho de 1991.

8 - CAUÇÃO

Não é exigida caução provisória.

9 - TIPO DE EMPREITADA

A empreitada é por preço global, nos termos do artigo 6.º do Decreto-Lei n.º 235/86, de 18 de Agosto.

10 - MODALIDADE JURÍDICA DE ASSOCIAÇÃO

No caso de agrupamento de empresas estas deverão adoptar a modalidade de jurídica de consórcio.

11 - ALVARÁS

As empresas concorrentes deverão ser titulares dos alvarás de obras públicas das 1.ª ou 2.ª ou 3.ª subcategorias da 1.ª categoria e da classe correspondente ao valor da sua proposta.

12 - PRAZO DE VALIDADE DAS PROPOSTAS

Decorrido o prazo de 90 dias, contados a partir da data do acto público do concurso, cessa, para os concorrentes que não hajam recebido comunicação de lhes haver sido feita a adjudicação, a obrigação de manter as respectivas propostas.

13 - CRITÉRIOS DE APRECIACÃO

- Os critérios de apreciação das propostas serão os seguintes:
 - Preço e prazo para execução dos trabalhos atendendo ao cronograma financeiro e fórmula de revisão de preços.
 - Capacidade técnica e financeira.
 - Experiência em instalações congéneres.

14 - PUBLICAÇÃO

Este anúncio foi enviado para publicação no *Jornal Oficial das Comunidades Europeias* em 30 de Abril de 1991.

Funchal, 30 de Abril de 1991

O PRESIDENTE
PEDRO JOSÉ DA VEIGA FRANÇA FERREIRA

Pik Botha e Jardim hoje na grande festa da Madeira

(Continuação da Página 5)
Elizabeth significava apenas a baía da água fresca. Hoje, contudo, é um pouco mais, oferecendo aos residentes e visitantes uma grande diversidade de actividades. O coração de Port Elizabeth resta intocável na sua riqueza histórica e muitos dos vários edifícios antigos, museus e outros monumentos nacionais oferecem horas fascinantes de exploração. As suas principais atracções não são de natureza histórica apenas. As praias de areia fina das águas calmas de Algoa Bay, descoberta pelos portugueses, são um dos principais cartões desta terra que em comum com a nossa terra tem também o calor da amizade e da hospitalidade com que recebe todos quantos a visitam. Por isso, nos seus cartazes e material de promoção turística aparece a frase «The Friendly City» (A Cidade da Amizade).

Porth Elizabeth está situada na costa de Alagoa Bay. A cidade só foi fundada em 1820 pelo então governador do Cabo, Sir Rufane Donkin, que a baptizou com o nome de sua mulher, Elizabeth.

A calma da sua costa tornou a zona procurada pelos navegadores. Há 500 anos Bartolomeu Dias passou nesta baía e ancorou algum tempo nas ilhas da foz do rio Baakens, baptizando-as com o nome de ilhas de Santa Cruz. Mais tarde, quando Vasco da Gama passou em direcção à Índia, nomeou as ilhas como dos

«Pássaros». Ainda mais tarde, em 1576, Manuel de Mesquita Perestrelo, chamou ao local «Baía de Lagoa», devido ao espaço de tal modo parecido que se verificava na foz do rio. Depois foram as investidas de ingleses e franceses, que em terra eram contrariados pelos holandeses instalados no Cabo, e que, entretanto, haviam estendido as suas fazendas até esta zona.

Jantar com a Comunidade Portuguesa

Ontem à noite Alberto João Jardim jantou com a comunidade portuguesa, depois de inaugurar melhoramentos nas instalações da Associação Portuguesa de Port Elizabeth. Nesta zona vive cerca de um milhão de sul-africanos, sendo a comunidade portuguesa, bastante dispersa, estimada em cerca de duas mil pessoas, a mais importante e com grande influência na vida da cidade.

Durante o jantar na Associação Portuguesa, na qual o seu presidente, Ernesto Quintal, saudou os visitantes, nomeadamente Alberto João Jardim, o «mayor» John Vieira voltou a discursar, para reafirmar declarações que fizera no almoço, e a satisfação da Associação, da qual foi e é um dos entusiastas, em receber a comitiva madeirense.

O presidente do Governo Regional agradeceu reafir-

mando a tese que vem defendendo nesta sua visita à África do Sul de que todos devem participar nas reformas em curso e ter confiança no futuro do país. Alberto João Jardim destacou, a propósito o «mayor» John Vieira, que foi o pioneiro das reformas na Província do Cabo, quando em Maio do ano passado iniciou conversações com membros da ANC e outros partidos políticos, acabando com o sistema de «apartheid», bastante rigoroso na zona. Port Elizabeth chegou a estar dividida em quatro zonas habitacionais, destinadas a brancos, negros, mestiços e indianos. Logo depois de Joanesburgo ter dado o pontapé de saída, foi o «mayor» John Vieira que seguiu o bom exemplo. Nelson Mandela, um dos líderes carismáticos do ANC, com quem Alberto João Jardim se vai encontrar amanhã, em Joanesburgo, é natural desta

zona, onde conta com bastantes apoiantes.

Arraial madeirense em Joanesburgo

A comitiva madeirense seguirá esta manhã para Joanesburgo, onde chegará pelas 10,45 horas locais (menos uma hora na Madeira).

À tarde terá lugar no mercado da «Cidade do Ouro» um arraial madeirense, no qual deverão estar presentes cerca de 20 mil portugueses, sobretudo madeirenses, segundo fontes da organização.

Será um dos momentos altos do programa da visita de Alberto João Jardim a este país, na medida em que se poderão conjugar as duas componentes principais, que constituíram, ao fim e ao cabo, os objectivos da deslocação: contactar de perto a comunidade madeirense.

UNIVERSAL
CORRETORA DE SEGUROS, LDA.
RUA DOS MURÇAS 423 * SALA 315
9000 FUNCHAL MADEIRA

OS NOSSOS CLIENTES SÃO A NOSSA RAZÃO DE SER

TOTOLOTO

Os números sorteados no concurso número 21/91 são os seguintes:

4 - 5 - 6 - 10 - 16 - 37 e o n.º suplementar 8

FÓRMULA 1 DISCO PUB

D1019

Rua do Favila, 5 * Telef. 65755 * 9000 FUNCHAL

ANÚNCIO

TRIBUNAL JUDICIAL DO FUNCHAL

(2.ª PUBLICAÇÃO NO DIÁRIO DE NOTÍCIAS EM 26/5/91)

Correm editos de 30 dias a contar da publicação do segundo e último anúncio CITANDO o Réu Fernando Norberto de Freitas, residente que foi no Beco do Cemitério, 4, S. Martinho, Funchal, agora ausente em parte incerta, para no prazo de 20 dias após o dos editos contestar a Acção Ordinária n.º 37/91 da 1.ª Secção do 2.º Juízo que lhe moveu e a Maria Paula Pita, o Magistrado do M.º P.º nesta comarca em representação do menor Nuno Dinarte Pita, conforme duplicado da petição inicial que se encontra nesta secretaria aguardando solicitação.

Funchal, 13 de Maio de 1991.

O JUIZ DE DIREITO
Jorge Manuel Leitão Leal

O ESCRIVÃO-ADJUNTO
Bonifácio J. Sousa

10990

MALTA DO MANEL / GIRASSOL

A NOSSA TERRA

PERGUNTA: Em que ano foi construída a Ponte do Ribeiro Seco?

Resposta:
Nome:
Morada:
Idade:

A Malta do Manel e o Girassol, da RDP-Madeira oferecem quatro viagens à Disneyworld, duas para a Malta e outras tantas para acompanhantes.

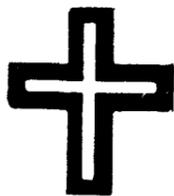
Vais tentar ganhá-las através de um concurso simples — uma pergunta por semana até Junho — mas muito interessante para os teus conhecimentos sobre «A Nossa Terra».

O sorteio efectuar-se-á no mês de Junho, no encerramento do espectáculo Malta do Manel - Girassol.

O concurso consiste numa pergunta semanal sobre a Região Autónoma da Madeira. As respostas deverão ser enviadas para a RDP-Madeira.

Vais viajar até à Disneyworld por simpatia da agência «De Luxe Tours». O cupão sai todos os dias no Diário de Notícias na mesma página. Podem concorrer todas as crianças até aos 14 anos.

PARTICIPAÇÃO



Teodoro Nunes Vieira

FALECEU
R.I.P.

Manuel Amâncio, sua mulher e filhos, Maria José, seu marido e filhos e demais família cumprem o doloroso dever de participar às pessoas de suas relações e amizade o falecimento do seu saudoso pai, sogro, avô e parente, residente que foi no sítio das Neves, freguesia de São Gonçalo, e que o seu funeral se realiza hoje pelas 13,30 horas, saindo da Capela do Cemitério de Nossa Senhora da Piedade em São Gonçalo para o mesmo cemitério.

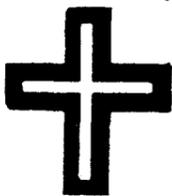
Funchal, 26 de Maio de 1991

A CARGO DA

AGÊNCIA FUNERÁRIA GARCÊS

de Manuel Florentino Franco, Lda.
TRAVESSA DO FREITAS, 20/22
9000 FUNCHAL - TELEFS. 21283/34395

PARTICIPAÇÃO

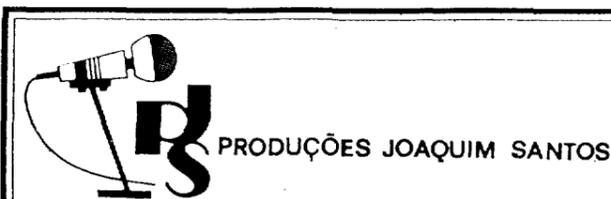


Maria Berta Jesus Gouveia Cavalheiros Magalhães

FALECEU

Simplicio Passos Gouveia, João Magalhães, esposa e filho, Maria Isabel Magalhães, marido e filha e demais família participam o falecimento desta sua filha, mãe e parente, ocorrido no passado dia 24 em Lisboa e que o seu funeral se realiza hoje, também em Lisboa.

Funchal, 26 de Maio de 1991



PRODUÇÕES JOAQUIM SANTOS

VIVA COM ESPERANÇA VIVA COM A BONANÇA

UM CONCURSO ORGANIZADO PELAS
PRODUÇÕES JOAQUIM SANTOS

A Companhia de Seguros Bonança

aí está com o seu sensacional concurso

VENHA DAÍ À FIGUEIRA DA FOZ

LEIA E ASSINE

DIÁRIO DE NOTÍCIAS

Basta apenas preencher o cupão anexo e enviá-lo em Bilhete Postal até ao dia 15 de Junho com a seguinte frase:

VIVA COM ESPERANÇA
VIVA COM A BONANÇA

Só isto!

Os postais devem ser endereçados a:

PRODUÇÕES JOAQUIM SANTOS

Apartado 532 - 9007 FUNCHAL

Na última semana do mês de Junho de 1991 será efectuado o sorteio do postal premiado com uma viagem à Figueira da Foz e um fim-de-semana de estada (3 noites)

NOME:

MORADA:

TELEF.:

FRASE:

VENDEDORES/AS

Maiores de 20 anos

- Somos uma empresa de grande prestígio, fortemente implantada no mercado nacional.
- Também estamos no Funchal.
- Para alargamento da nossa equipa de vendas da Região da Madeira seleccionamos vendedores/as, com ou sem experiência.
- Oferecemos êxito profissional com aliciente esquema de remunerações.

- Remuneração fixa mensal
- Comissões e prémios
- Formação prática com viatura da empresa
- Ficheiro de clientes
- Apoio permanente
- Plano para Seguros de Doença e Acidentes Pessoais

SE É DINÂMICO E AMBICIOSO A UMA CARREIRA PROFISSIONAL DE SUCESSO...

NÃO HESITE!
APROVEITE AS VAGAS EXISTENTES.

Atendem-se candidatos por escrito ou pessoalmente na

Rua de São Francisco, 9 - 2.º
FUNCHAL

D0811

PRÉDIO

VENDE-SE

No centro do Funchal,
3 pisos independentes
com a área de 90 m2 cada.

Tratar ☎ 22243

D1104

VENDEDORES E VENDEDORAS

ADMITE-SE

Empresa do ramo alimentar, bebidas e cosmética admite para os seus quadros vendedores/as.

DE PREFERÊNCIA:

- Com carta de condução
- Viatura própria
- 9.º ano, ou equivalente
- Com prática ou sem prática.

OFERECE-SE:

- Regalias sociais
- Subsídio de viatura
- Subsídio de alimentação
- Comissões
- Preparação adequada

Cartas a este diário às iniciais ACL.

D0897

AJUDAMOS A CONSTRUIR O SEU FUTURO

"QUATRO MADALENAS"

(CAMINHO SANTO ANTÓNIO)

T1-T2-T3 DE LUXO

VISITE-NOS

DIAS ÚTEIS: HORÁRIO DAS 09H00 ÀS 19H00

SÁBADOS DAS 14H00 ÀS 18H00

DOMINGOS DAS 14H00 ÀS 19H00

EMPRESTIMO BANCÁRIO (50%) GARANTIDO

Byte Informática

CAMPANHA PARA O ENSINO

Destinada a:

Gestores, Professores e Estudantes

Equipamento:

PC/AT SL286 - 16

Processador	: 80286 a 16 Mhz
Ram	: 1 MB
Drives	: "5.25-1.2MB" "3.5-1.44MB
Disco	: 40MB
Placa Gráfica	: VGA 800x600
Monitor	: VGA Mono

PREÇO: 299.000\$00 IVA

Aprender é fácil

PROGRAMAS DISPONÍVEIS

MATEMÁTICA	: 5.º, 6.º, 7.º, 8.º e 9.º ano
PORTUGUÊS	: 7.º, 8.º e 9.º ano
INFORMÁTICA	: Iniciação
GESTÃO	: Finanças para não Financeiros Contabilidade Analítica

NA COMPRA DESTE EQUIPAMENTO
OFERECEMOS UMA IMPRESSORA A4

APROVEITE O: CREDI-BYTE "Pagamentos Mensais"

SEDE:	Conj. M. Infante	SECÇÃO TÉCNICA:
	Avenida Arriaga, 75	
	2.º Andar - Sala 204	Rua do Carmo, 26
	Telef.: 26155 Fax: 24817	Telef.: 36117



SOL 1991

CASA DOS ÓCULOS

ÓPTICA-MÉDICA
RUA DO CARMO, 24/A
TELEFONE 2 84 58
9000 FUNCHAL

EM EXPOSIÇÃO E VENDA
DOS NOVOS MODELOS 1991

POLICE - RAY-BAN - PERSOL
VUARNET - CARRERA - FORÇA AÉREA



NA MADEIRA

Móveis de piscina e jardim, que se distanciam dos móveis convencionais, pela sua originalidade, duração e resistência.
MÓVEIS CONFECCIONADOS COM RESINAS DE DUPLA INJECCÃO — 100% INTEMPÉRIES.

TU CASA

Agente exclusivo da KETTAL, expõe
no salão de vendas, as linhas
BAMBÚ — BAMBÚ ROYAL
e MIMBRE



TU CASA

MÓVEIS E DECORAÇÕES

RUA 31 JANEIRO, N.º 76
TELEFONE 37667
FAX 21499 — FUNCHAL

D1083



SOCIEDADE

Fazem hoje anos as senhoras: D. Beatriz Filomena Vieira Pereira de Sousa, D. Guilhermina de Freitas Menezes, D. Helena Santos Pereira, D. Augusta Vieira de Castro, D. Hermínia E. Figueira César de Vasconcelos, D. Maria Celestina V. da Luz, D. Gabriela Maria Pereira, D. Sara Eulália Ferreira Camacho, D. Florinda Teixeira de Abreu, D. Lídia Agostinha Marques Caldeira.

A menina: Maria de Fátima de Nóbrega Rodrigues.

E os senhores: César Gomes, Manuel Álvaro de Castro Júnior, Dr. Pedro Góis Pita, Mário de Nóbrega Pêssego, Gabriel M. Pereira, Duarte Filipe Aveiro Adolfo.



HOSPITAIS

CRUZ DE CARVALHO TELEFONE 41111/42111

HORÁRIO DAS VISITAS

- 1.º ANDAR Cirurgia 3 e Oftalmologia, das 15 às 16 horas.
- 2.º ANDAR Cirurgia e Otorrinolaringologia, das 15 às 16 horas.
- 3.º ANDAR Cardiologia e Ginecologia, das 14 às 15 horas.
- 4.º ANDAR Obstetrícia, das 14 às 15 h.
- 5.º ANDAR Pediatria, das 15 às 16 horas e quartos particulares, das 14 às 20 horas.
- 6.º ANDAR Ortopedia, das 14 às 15 horas.
- 7.º ANDAR Medicina, das 15 às 16 horas.
- 8.º ANDAR Cirurgia 2 e Urologia, das 15 às 16 horas.

ANDAR TÉCNICO (A/T) Unidade Cuidados Intensivos Polivalente (U.C.I.P.), das 16 às 17 horas.

À SEGUNDA-FEIRA NÃO HÁ VISITAS
NOTA: Não é permitida, na qualidade de visitantes, entrada de crianças com idade inferior a 10 anos.

MARMELEIROS

TELEFONE 782933

HORÁRIO DAS VISITAS

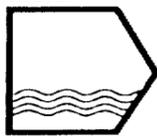
Das 13.30 às 14.30 (excepto à 2.ª feira).
Ao domingo, das 13.30 às 15 horas.

SÃO JOÃO DE DEUS

TELEFONES 44036/7

HORÁRIO DAS VISITAS

Visitas aos doentes todos os dias, das 15 às 16 horas.
Quintas e domingos, das 10 às 12 e das 15 às 17 horas.



MARÉS

HOJE

PREIA-MAR

MANHÃ	TARDE
Hora Alt. 00.13	Hora Alt. 12.33
00.13	2.1
	12.33
	2.2

BAIXA-MAR

MANHÃ	TARDE
Hora Alt. 06.19	Hora Alt. 18.44
06.19	0.6
	18.44
	0.6



AEROPORTO

CHEGADAS

TP163	09.10	Lisboa
TP903	09.20	Porto Santo
TP165	09.45	Lisboa
SUL053	10.00	Porto
TP167	10.20	Lisboa
TP905	10.50	Porto Santo
TP907	12.10	Porto Santo
TP723	14.10	Madrid/Lisboa
TP169	16.20	Lisboa
TP495	19.45	Londres
TP115	20.20	Porto
TP777	20.35	Roma/Lisboa
TP714	20.45	Las Palmas
TP917	21.00	Porto Santo
TP517	21.40	Geneve/Porto
NI301	21.45	Lisboa
TP173	21.50	Lisboa
TP919	22.20	Porto Santo
TP417	22.25	Paris
TP175	23.00	Lisboa
TP177	23.55	Lisboa
TP157	00.50	Lisb./P. Santo

PARTIDAS

TP160	06.20	Lisboa
TP418	07.15	Paris
NI300	07.50	Lisboa
TP162	08.01	Lisboa
TP774	08.20	Lisboa/Roma
TP902	08.20	Porto Santo
TP904	09.50	Porto Santo
TP164	10.00	Lisboa
TP518	10.35	Porto/Geneve
SUL753	11.00	P./Amsterdão
TP906	11.10	Porto Santo
TP492	11.20	Londres
TP728	15.15	Lisboa/Madrid
TP713	17.20	Las Palmas
TP916	20.00	Porto Santo
TP170	20.35	Lisboa
TP116	21.10	Porto
TP918	21.20	Porto Santo
TP172	21.50	Lisboa
TP174	22.40	Lisboa
TP176	23.10	Lisboa
TP178	23.50	Lisboa
PT157	01.40	Lisboa



MUSEUS

MUSEU DE ARTE SACRA

RUA DO BISPO, 21

PINTURA FLAMENGA E PORTUGUESA — ESCULTURA — OURIVESARIA SACRA — PAVIMENTOS

Patente ao público de terça-feira a sábado das 10.00 às 12.30 e das 14.00 às 17.30 horas. Domingo: das 10 às 13.00 horas. Encerrado às segundas-feiras e dias feriados.

MUSEU QUINTA DAS CRUZES

CALÇADA DO PICO, 1

Aberto de 3.ª feira a domingo, das 10 às 12h30 e das 14 às 18 horas. Encerrado à segunda-feira.

CASA-MUSEU

FREDERICO DE FREITAS

CALÇADA DE SANTA CLARA

Casa-Museu: Aberto de 3.ª feira a sábado das 10.00 às 12.30 e das 14.00 às 18 horas. Exposições Temporárias: De 3.ª feira a domingo das 10.00 às 12.30 e das 14.00 às 18 horas.

JARDIM BOTÂNICO DA MADEIRA

CAMINHO DO MEIO - QTA. DO BOM SUCESSO - TELEF. 26035

Aberto das 9 às 18 horas, de segunda a domingo e feriados.

MUSEU MUNICIPAL DO FUNCHAL

RUA DA MOURARIA, 31-2.ª

Aberto de terça a sexta-feira, das 10 às 20 horas. Aos sábados, domingos e feriados, aberto das 12 às 18 horas. Encontra-se instalado no Palácio de São Pedro, a par do Aquário e da Biblioteca Municipal.

MUSEU PHOTOGRAPHIA VICENTES

RUA DA CARREIRA, 43

Encontra-se patente ao público com o seguinte horário: Segunda a sexta-feira, das 14 às 18 horas. Encerrado sábado e domingo.

MUSEU DE HISTÓRIA NATURAL

CAMINHO DO MEIO - QTA. DO BOM SUCESSO - TELEF. 26035

Aberto das 9 às 12.30 horas e das 14 às 17.30 horas, de segunda a sábado e feriados.



FARMÁCIAS

HOJE

SERVIÇO PERMANENTE

PORTUGUESA — R. João Távira, 3-7 — Telefone 20028.

TELEFONES URGENTES

Serviço de Protecção Civil	763115/764715
Número Nacional de Socorro	115
Bombeiros Municipais do Funchal	22122
Bombeiros Municipais da Camacha	922417
Bombeiros Municipais de Machuco	962183
Bombeiros Municipais de Santa Cruz	522163
Bombeiros Voluntários de C.ª de Lobos	942100
Bombeiros Voluntários Madeirenses	29115

BIBLIOTECAS

BIBLIOTECA MUNICIPAL

RUA DA MOURARIA

— PALÁCIO DE S. PEDRO

Funcionamento: 2.ª a 6.ª feiras, das 10 às 20 horas.

Encerra: sábados e domingos.

ARQUIVO REGIONAL

RUA DA MOURARIA, 35

Funcionamento: 2.ª a 6.ª feiras, das 10 às 20 horas.

Encerra: sábados, domingos e feriados.

BIBLIOTECA MUNICIPAL CALOUSTE GULBENKIAN

RUA ELIAS GARCIA

Funcionamento: 2.ª a 6.ª feiras, das 9 às 20 horas.

Sábados: das 9 às 15 horas.

Encerra aos domingos.

CENTRO REGIONAL DE INFORMAÇÃO JUVENIL

RUA 31 DE JANEIRO, 79

DIRECÇÃO REGIONAL DA JUVENTUDE

TELEF.: 32969

Funcionamento: 2.ª feira a 6.ª feira: das 09.00 às 20.00 horas.

BIBLIOTECA SIMON BOLIVAR

R/C DO EDIFÍCIO DA SECRETARIA REGIONAL DE TURISMO.

CULTURA E EMIGRAÇÃO

Aberta das 9 às 12.30 e das 14 às 17.30 horas, de segunda a sexta-feira.

BODAS DE PRATA



Maria dos Santos Camacho Castanha e Abel Ferreira Rodrigues Castanha comemoram hoje as bodas de prata matrimoniais.

A assinalar a efeméride, o casal aniversariante realiza neste dia uma pequena festa na sua residência na companhia dos filhos e familiares.

BODAS DE OURO



Conceição Fernandes Baptista e João da Silva comemoram hoje as bodas de ouro matrimoniais.

A assinalar a efeméride, será celebrada uma missa na Igreja paroquial da Camacha, pelas 7,30 horas e um pequeno convívio com a família.

No seu noivado
Seja sedutoramente romântica



Com Lingerie Sucesso

... O sucesso na sua intimidade...

Rua do Carmo, 19 2.ª C - Telef. 21366
ABERTO DAS 15H00 ÀS 20H00

D1064

signos

CARNEIRO — 21/3 a 20/4



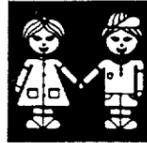
Se se deixou ficar para trás deve começar a pôr em dia as suas principais prioridades. Algo que leu vai fazê-lo pensar numa coisa que tomava como certa. Preste um pouco mais de atenção aos pormenores.

TOURO — 21/4 a 21/5



Esta não é uma boa altura para fazer algo muito invulgar. Se se concentrar um pouco mais conseguirá evitar um disparate. Não dê origem a invejas ou fúrias. Seja metódico.

GÉMEOS — 22/5 a 21/6



Você terá uma desilusão com algo que esperava ansiosamente. Verifique se a sua dieta contém bastantes vitaminas. Tente libertar-se de todos esses preconceitos. Seja prudente.

CARANGUEJO — 22/6 a 22/7



É mais fácil adquirir um mau hábito do que abandoná-lo. Os seus números da sorte são o 18 e o 22. Preste um pouco mais de atenção à sua saúde. Não se iluda com as aparências. Seja leal.

LEÃO — 23/7 a 23/8



Existe a necessidade de simplificar as coisas. Não gaste mais do que aquilo que se pode dar ao luxo de gastar; viria a arrepender-se. Não perca uma chave. Seja razoável.

VIRGEM — 24/8 a 23/9



Não existe maneira de evitar uma discussão mas tente acabá-la depressa. Tente fazer apenas uma coisa de cada vez e vá devagar até aprender como se faz. Seja delicado.

BALANÇA — 24/9 a 23/10



Certas novas ideias vão animá-lo muito. Alguns membros da sua família estão a depositar em si sentimentos negativos que na maior parte são medos e problemas imaginários. Ajude-os o melhor que puder.

ESCORPIÃO — 24/10 a 22/11



Você vai sentir-se muito generoso. Certas amizades poderão acabar em romance. Poderá conhecer o amor da sua vida através de uma criança. Um brilho especial chamará o amor até si. Seja amável.

SAGITÁRIO — 23/11 a 21/12



Tente não se comprometer financeiramente nos próximos dias. Anote todas as suas ideias; poderá vir a torná-las produtivas mais tarde. Esta noite foi feita para ser passada em boa companhia. Seja alegre.

CAPRICÓRNIO — 22/12 a 20/1



Convide algumas pessoas para sua casa e não esqueça os amigos dos seus filhos. Este dia será delicioso apesar da sua atitude filosófica. Deixe os pensamentos práticos para a próxima semana. Seja hospitaleiro.

AQUÁRIO — 21/1 a 19/2



Como é costume, convites não lhe faltam. Uma reunião para discutir assuntos metafísicos vai atraí-lo mas deve investigar antes de prometer juntar-se a algo que lhe vai custar dinheiro. Acompanhe os seus filhos. Seja compreensivo.

PEIXES — 20/2 a 20/3



Os assuntos profissionais correrão como você gosta. Poderão surgir ciúmes entre colegas de trabalho. Existem informações falsas, não acredite em tudo o que ouve. Fique em casa e descontraia-se.



TELEVISÃO

R.T.P.-MADEIRA

- 09.55 — PROGRAMAÇÃO DO DIA
10.00 — ABERTURA
10.02 — DOMINGO DESPORTIVO — I EDIÇÃO
11.35 — SETENTA VEZES SETE
12.00 — MISSA
Aniversário da Casa do Pessoal da RTP
12.45 — INFANTIL/JUVENIL:
«A FAMÍLIA BARENSTEIN»
13.15 — INFANTIL/JUVENIL:
«O ANJO E O SOLDADINHO»
13.40 — «NATIONAL GEOGRAPHIC» (20.º episódio)
Este documentário presta homenagem ao povo de Bali e à forma como exprimem a sua arte, a sua dança e os seus costumes através da religião.
Um estilo de vida baseado em rituais artísticos para aplacar os deuses e os demónios do espírito hindu.
Apesar do desenvolvimento e do turismo, um povo insiste em preservar os seus valores morais e culturais.
14.35 — PRIMEIRA MATINÉ
«A FOCA DOURADA»
Título original: THE GOLDEN SEAL
Origem: E.U.A. (1983)
Realização: Frank Zuniga
Intérpretes: Steve Railsback, Michael Beck, Penelope Milford, Torquil Campbell, Seth Sakai, Richard Narita, Sandra Seacat, Peter Anderson, Terence Kelly e Tom Heaton.
Eric Lee é um garoto que vive com o seu taciturno pai Jim e a sua compreensiva mãe Tania numa cinzenta ilha do Alasca. Uma tarde com uma forte tempestade a soprar Eric descobre uma foca dourada que ele já tinha visto uma vez numa viagem para o continente e cujo mito conhece pelos relatos de um ancião da ilha chamado Semeyon.
16.10 — SÉRIE FILMADA
«QUE FAMÍLIA»
16.35 — MUSICAL
«GRAMMY'S AWARDS/91»
Repertidos por duas emissões (o próximo será emitido dia 2/6), os melhores momentos da cerimónia de entrega dos Grammy's 1991. Neste primeiro bloco, as presenças de Bette Midler, Luther Vandross, Mariah Carey, todos estes galardoados nesta 33.ª edição dos prémios atribuídos anualmente pela Academia Nacional das Artes e Ciências Discográficas dos Estados Unidos. Em tempo de homenagem póstuma, Roy Orbison e John Lennon foram evocados, tendo os seus familiares mais próximos recebido o dourado galardão.
17.35 — SÉRIE FILMADA
«A ILHA DO SOL» (5.º episódio)
18.20 — CONCURSO: «O PREÇO CERTO»
20.00 — JORNAL DE DOMINGO
20.50 — MUSICAL
«KENNY, DOLLY AND WILLIE»
21.45 — SÉRIE FILMADA
«A IRMANDADE DA ROSA» (4.º e último episódio)
22.30 — DOMINGO DESPORTIVO — II EDIÇÃO
00.30 — ENCERRAMENTO DA EMISSÃO



RÁDIO

POSTO EMISSOR DO FUNCHAL

ONDA MÉDIA — 1530 KHZ — 06.00 — Ao Cantar do Galo; 07.00 — Notícias com Rádio Renascença; 07.10 — Encontro na Manhã; 07.30 — A Caminho das Oito; 08.00 — Notícias com Rádio Renascença; 08.10 — Hoje é Domingo; 09.00 — Notícias; 09.05 — Hora Verde-Rubra; 10.00 — Notícias e Guia Cultural; 10.15 — Convívio Infantil; 11.00 — Esperança é Vida — Missa directamente da Sé seguida da palavra do Padre Nuno Filipe aos doentes e Sinal Mais; 12.00 — Música Portuguesa; 13.00 — A Semana Passada Aconteceu; 14.30 — Música seleccionada pelo ouvinte c/ Notícias às 15.00 horas; 16.00 — Futebol: Campeonato Nacional da 1.ª Divisão; 19.00 — Notícias com Rádio Renascença; 19.30 — Recitação do Terço do Santo Rosário; 20.00 — Madeira em Notícias; 20.30 — Emissor Desportivo; 21.30 — Tempo Desportivo do Nacional; 22.30 — Noite à Portuguesa; Em cadeia com Rádio Renascença; 23.00 — Notícias; 23.30 — Suplemento Especial da BBC; 23.55 — Oração da Noite; 24.00 — Encerramento da Estação.

FREQUÊNCIA MODULADA — 92 MHZ (Estéreo) — 07.00 — Bom Dia Funchal; 08.00 — Sinal Horário com Jornal da RR; 08.15 — Domingo pela Manhã; 09.00 — Intercalar Informativo; 09.10 — Som Tropical c/ informação às 10.00-11.00-12.00 horas; 12.30 — Intervalo; 13.00 — Sintonia 13; 14.00 — Intercalar Informativo; 14.10 — American Top Forty - os 40 + dos E.U.A. c/ Notícias às 15.00 e 16.00 horas; 17.00 — Intercalar Informativo; 17.15 — Stock Musical c/ Notícias às 18.00 horas; 19.00 — Entardecer; 20.30 — Orquestras em Part-Time; 21.00 — Intercalar Informativo; 21.10 — Espaço Concerto; 22.00 — Intercalar Informativo; 22.05 — Aragem do Tempo - Recordações; 22.30 — Noite à Portuguesa; 23.00 — Som Livre; 24.00 — Intercalar Informativo; 00.10 — Reflexos da Noite c/ Notícias à 01.00, 02.00 e 03.00 horas; 03.10 — O Canto dos Encantos c/ Notícias às 04.00, 05.00 e 06.00 horas.



CINEMAS

CINE DECK

14.00 - 16.30 - 19.00 e 21.30 horas — «Loucos de Paixão»

CINE CASINO

14.00 - 16.30 - 19.00 e 21.30 horas — «O Senhor das Moscas»

CINE SANTA MARIA

14.30 - 17.00 e 21.30 horas — «A Bela Memphis»

CINE JARDIM

15.30 - 18.30 e 21.30 horas — «A Ilha do Tesouro»

FERIADO 10 JUNHO 3 DIAS

APROVEITE A OPORTUNIDADE
DE IR ATÉ LISBOA.
MELHORES PREÇOS EM VOO ESPECIAL
C/ SAÍDA DO FUNCHAL
NO DIA 8 DE MANHÃ
E REGRESSO
NO DIA 10 À NOITE

POSSIBILIDADES DE PASSEIO ATÉ FÁTIMA

CONTACTE URGENTE:
AGÊNCIA DE VIAGENS EUROMAR
(EM FRENTE DO HOTEL SAVOY)
TELEFONE 20152 D1100

CONVÍVIO DESPORTIVO

CAMPEONATOS DE JOGOS
DE CARTAS, DAMAS E DOMINÓ

Inscrições nas Juntas de Freguesia de S. Luzia
e Imac. Coração de Maria. D1065

EMPILHADORES

TOYOTA ANOS 1988/1991 SÉRIE 4 E 5
SÉRIE 5 ÚLTIMO MODELO

Importados directamente do Japão.
Rigorosamente revistos c/ garantia total de 4 meses.
PREÇOS: 30% A 40% MENOS QUE NOVO

ENTREGAS DESDE 15/4/91

TELEFOS: 486897/498046 FAX: 309487 PORTO

VER PARA CRER



OS MEUS ANIMAIS ESTÃO A CRESCER
E A PRODUIR COM:

RAÇÕES VITAMILO

DISTRIBUIDOR EXCLUSIVO PARA A MADEIRA:



LDA.

MARQUES, CARVALHO & GOMES, LDA.

RUA DOS ARREPENDIDOS, 14 - A - 9000 FUNCHAL.
TELEFOS: 29031/32 - FAX: 29032 D0344

ESTAÇÃO RÁDIO DA MADEIRA

ONDA MÉDIA 1485 KHZ

06.00 — Sol Nascente; 07.30 — Agenda; 07.55 — Reflexão da Manhã; 08.00 — Jornal da Manhã, Not. R.R.; Sol Nascente; 09.00 — Missa dos Doentes directamente da Igreja dos Alamos; 10.00 — Rádio Totobola; 11.00 — Exclusivo do Mundo da Esperança; 12.00 — Agenda; 12.30 — Balão Mágico; 13.00 — Viva a Música; 14.00 — Conosco ao Telefone; 16.00 — Bola no Ar — Tarde Desportiva com a Rádio Renascença; 19.00 — Espaço Informação, Noticiário da Rádio Renascença e Regional; 19.30 — Bola no Ar; 20.00 — Agenda; 20.15 — Rádio Totobola; 21.15 — Ao Vivo; 22.00 — Conosco ao Telefone; 23.00 — Último Jornal, Not. R. R., Suplemento Especial da BBC para a R.R.; 00.00 — Última Hora.

CANAL + 96.0 MHZ

INTERCALARES DA MANHÃ: 9.30, 10.30 e 11.30 horas
07.00 — Relógio de Ponto; Sons ao Vento; 07.30 — Agenda; 07.55 — Reflexão da Manhã; 08.00 — Jornal da Manhã, Not. R.R.; Sons ao Vento.
INTERCALARES DA TARDE: 14.30, 15.30, 16.30, 17.30 horas
12.00 — Agenda; 13.00 — À Volta da Música; 17.45 — Rádio Turista.
INTERCALARES DA NOITE: 20.30 e 21.30 horas
19.00 — Espaço Informação, Not. R.R. e Regional; 19.30 — Orquestras; 20.00 — Agenda; Sons da Noite; 23.00 — Último Jornal; Not. R. R.; Sons da Noite.

R.D.P.-MADEIRA

CANAL 1 — Notícias hora a hora - Antena 1

00.00 — Jornal da Meia-Noite; 00.20 — Ritmos em Azul; 02.00 — Rádio na Noite; 07.00 — Pequeno Jornal; 07.10 — Duche da Manhã c/ 08.00 — Jornal da Manhã; 08.30 — Diário Regional; 09.00 — Jornal da Manhã; 09.10 — Aeroplano; 11.00 — Missa; 12.00 — Domingo musical c/ 12.30 — Diário Regional; 13.00 — Jornal das Treze; 14.00 — Plaza Maior; 15.00 — Tarde Desportiva; 19.00 — Jornal das Dezanove; Musical; 20.00 — Viagens; 21.00 — Musical; 22.00 — Fados de Coimbra; 23.00 — Fazedores de Sonhos; 00.00 — Jornal da Meia-Noite; 00.20 — Um Pouco Mais de Noite; 02.00 — Rádio na Noite.

CANAL FM — Notícias hora a hora — Rádio Comercial;

09.00 — Domingo Super FM c/ 12.30 — Diário Regional; 13.00 — Uma Hora de Londres; 14.00 — Rock FM; 16.00 — Tarde Super FM; 19.00 — Day Off; 20.00 — Fim-de-Semana; 22.00 — A Menina Dança!; 00.00 — Jornal da Meia-Noite; 00.05 — Cristais do Oceano; 01.00 — Dança do Fogo; 02.00 — Rádio na Noite.



VERÃO 91

Oferecemos-lhe
o nosso...
**COCKTAIL
DE FÉRIAS!**

	DESDE
Viena-Budapeste-Praga - 8 dias.....	178.150\$00
Grécia Clássica - 8 dias	155.700\$00
Grécia - Cruzeiro às ilhas gregas - 8 dias	159.800\$00
Roma - desde 4 dias	103.400\$00
Atenas - 8 dias	125.350\$00
Londres - desde 3 dias	66.400\$00
Escócia - 5 dias	89.950\$00
Escócia especial - 6 dias	116.100\$00
Paris - desde 3 dias	75.000\$00
São Tomé e Príncipe - 10 dias	278.950\$00
Índia-Nepal-Tailândia - 16 dias	445.000\$00
Rio de Janeiro - 10 dias	231.000\$00
Contraste brasileiro: Iguazu-Brasília-Recife- -Salvador-Rio de Janeiro-S. Paulo - 15 dias	317.500\$00
Nova Iorque - 9 dias	230.000\$00
Far West (Los Angeles, San Diego-Grand Canyon Las Vegas-Yellowstone-São Francisco) -Monterey - 15 dias	334.000\$00
Disney World / Miami - 9 dias	263.000\$00
Disney World / Miami - 12 dias	308.100\$00
Estados Unidos e Canadá - 13 dias	272.000\$00

PEÇA PROGRAMA FÉRIAS 91

FUNCHAL
Av. Arriaga, 44
Tel. 23304-28863-32518/58

LISBOA-ESTORIL-PORTO-FARO



Wagons-lits Turismo

A Primeira Organização Mundial de Viagens

1600 Agências e Representantes ao seu dispor em 120 países



D0981

Distrital do Porto originou demissão de Basílio Horta

Freitas do Amaral disse ontem no conselho nacional do CDS, que Basílio Horta foi ter consigo uma semana antes da entrevista ao programa Primeira Página "extremamente desanimado" e comunicando que se ia demitir.

Basílio Horta ripostou, por seu lado, que "não fosse o problema com a Distrital do Porto acontecer, este caso não se tinha dado", referindo-se ao anúncio da sua demissão.

O presidente da Distrital

do Porto, Rocha dos Santos disse à agência Lusa que Freitas do Amaral lhe deu razão quanto ao conflito com Basílio Horta.

Rocha dos Santos garantiu, mais uma vez, que só aceitou candidatar-se à liderança da Distrital Portuense porque Basílio Horta lhe assegurou que a direcção do partido não iria interferir na elaboração das listas de candidatos a deputados por este círculo eleitoral.

No entanto, o líder da Distrital do Porto afirmou que vai votar contra a moção de confiança a Freitas do Amaral.

Em causa estava, durante o processo da elaboração das listas de deputados, o facto de Rocha dos Santos querer Rui Oliveira como número

dois do círculo do Porto e Basílio Horta ter sugerido perante a direcção do CDS o nome de António Lobo Xavier.

Rocha dos Santos quer agora Rui Oliveira como número um da Cidade Invicta, mas está disposto a discutir este assunto com a direcção do partido.

Caso a comissão directiva não queira debater a lista do Porto, "os conflitos vão continuar", acrescentou.

O Conselho Nacional do CDS anterior estabeleceu que é à Comissão Directiva do partido que compete indicar os cabeças de lista em todos os distritos, os quatro primeiros nomes em Lisboa e os três primeiros no Porto.

"As pessoas não largaram as notícias quanto aos cabe-

ças de lista indicados pela directiva, arranjaram "trinta e uns", foi a expressão utilizada por Basílio Horta para explicar o conflito com a Distrital do Porto.

Entretanto, segundo fonte centrada, neste conselho nacional Freitas do Amaral "está a tentar" desgastar os conselheiros, fazendo com que eles saiam sem votar a moção de confiança".

As mesmas fontes dizem que as distritais estão na sua grande maioria contra Freitas do Amaral e por isso o líder centrista pretende prolongar o Conselho Nacional para que o maior número de conselheiros abandone a sala.

Ricardo Vieira apresentou já uma proposta para que a moção de confiança a Freitas do Amaral seja votada por alíneas, o que terá de ser aprovado por maioria no Conselho Nacional.

Os trabalhos foram interrompidos às 21 horas e vão recomeçar às 22, havendo ainda cerca de 20 conselheiros inscritos para intervir.

Deputados portugueses podem não ir a Timor-Leste

Se a Indonésia não autorizar a visita de deputados portugueses a Timor-Leste, isso não constitui uma derrota da Comissão Parlamentar, disseram ontem os deputados Corregedor da Fonseca e Gomes da Silva.

Corregedor da Fonseca (PS) e Gomes da Silva (PSD), numa entrevista ao programa «Já Agora», uma co-produção da Rádio Renascença e da agência Lusa, afirmaram ainda que as conversações que há três anos se realizaram em Nova Iorque, sob a égide das Nações Unidas, para preparar a visita de deputados portugueses a Timor-Leste deveriam ser imediatamente suspensas.

Com ou sem visita, afirmou Corregedor da Fonseca, a Comissão da Assembleia da República para o acompanhamento da situação em Timor-Leste vai levar a efeito várias realizações de sensibilização da comunidade internacional para o problema de Timor-Leste.

Ajudas externas a Portugal foram diminutas

As «ajudas externas» que Portugal recebeu nos últimos anos foram «diminutas» face ao desenvolvimento económico e «não chegaram a atingir um por cento do PIB» — declarou ontem António Castel-Branco Borges.

O vice-governador do Banco Central contrariava, assim, a ideia latente na grande maioria dos portugueses, que atribui às ajudas externas, nomeadamente às da CEE, o surto de desenvolvimento económico verificado em Portugal nos anos mais recentes.

De acordo com o responsável do Banco Central, as «ajudas externas», nomeadamente da CEE, têm sido «diminutas» face ao crescimento económico dos últimos anos.

«Segundo o relatório do Banco de Portugal, as ajudas financeiras externas concedidas, nos últimos anos, a Portugal não chegam a representar um por cento do Produto Interno Bruto (PIB), não sendo esta, por isso, a principal razão que levou ao desenvolvimento do país», declarou.

Açores consideram urgente "off-shore banking"

O secretário regional das Finanças defendeu ontem a concretização plena do «off-shore banking» nos Açores, durante o colóquio sobre mercado interno que está a decorrer em Ponta Delgada, na ilha de São Miguel.

Gualter Furtado salientou que a criação deste instrumento na região, particularmente na zona de Santa Maria, «se torna imprescindível, como meio de impedir que a poupança interna e dos emigrantes seja canalizada para outras zonas francas, em prejuízo dos Açores».

Este processo está apenas dependente da publicação de legislação já apresentada ao Governo Central.

A realização de novas fusões ou de novos acordos de cooperação entre instituições bancárias regionais foi também apontada, por Gualter Furtado, como um dos factores a ter em conta na reestruturação do sistema financeiro dos Açores, que antes de algumas medidas de redimensionamento era «extremamente fragmentado».

O presidente do Governo Regional dos Açores considerou que o «aprofundamento da união política europeia torna necessária o

reforço do papel das regiões, bem como do seu papel em cooperar», visando «minimizar os efeitos de concentração económica gerado pela concretização do Mercado Único».

Falando em representação do ministro da República, o que acontece pela primeira vez, conforme sublinhou, Mota Amaral sustentou assumir «particular relevância à participação das regiões no processo decisório comunitário, a aplicação da regra da parceria e o próprio conceito da subsidiariedade».

Ao encerrar um colóquio de dois dias sobre os Açores e o mercado único europeu, o presidente do Governo Regional insistiu, por outro

lado, na necessidade de a região se desenvolver como «charneira entre a Europa e o novo mundo» e modernizar os seus diferentes factores produtivos vocacionados para a exportação.

Para tanto, alegou, «os sobrecustos da insularidade não poderão constituir, no contexto do mercado interno, um factor de exclusão».

Mota Amaral sublinhou a importância do programa de medidas específicas para os Açores e Madeira, POSEI-MA, em apreciação na CEE.

Realçou, igualmente, a «excelente cooperação que o Governo Regional mantém com o Governo da República quanto às questões europeias».

AOS INVESTIDORES VENDE-SE

PRÉDIO no centro do Funchal com a área de base 600 m², aprovado pela C.M.F.

Para construção de 5 pisos + cave.

Entrega totalmente devoluto.

Bom investimento. Tratar o próprio.

Resposta às iniciais C.N.N.

D1061

CENTRAIS TELEFÓNICAS BELCOM-DT DIGITAL

Directamente do Japão, para si...
A Central Telefónica mais avançada do Mundo
Medalha de Ouro, Chicago



- Teclas programáveis no software central, garantia de actualização e revalorização constante.
- Modular: capacidades pequenas, médias e grande porte (de 2 a 10.000 extensões).
- Software personalizado e específico para Empresas, Hotéis e outros.
- Completa gestão financeira a partir dos custos das chamadas.
- Software I.S.B.D.I.N. Voz e Dados.
- Robot electrónico.
- Multi-sistema com Scanning.
- Economia Mensal em cerca de 30% em relação a sistemas convencionais

Beneficie de uma sólida assistência na sua região com engenheiros especializados no Japão na tecnologia híbrido-digital. Rentabilize a sua empresa. Contacte-nos sem compromisso, pois temos óptimas soluções quer para compra ou aluguer.

A BELTRÓNICA

CONTACTE: DIRECÇÃO OPERACIONAL DA REGIÃO AUTÓNOMA DA MADEIRA
R. Dr. Brito Câmara, 26 - 9000 FUNCHAL - Telef.: 4 9312/3 - Fax: 4 93 41 - Telex: 15824
ou Sede em Lisboa: R. Dr. José Baptista de Sousa, 27 - 1500 LISBOA - Tel.: (01) 714 25 11 - Fax: (01) 714 20 95
Zonas Operacionais do Continente: PORTO: 69 87 79 - FUNDÃO: 5 20 25 - LEIRIA: 88 19 86

«Bronca» em redor do Nacional-União

Leiz recusa interferências e demite-se dos «alvi-negros»

O treinador do C. D. Nacional, Leiz, que passou a fazer equipa com Amaro Cavalcanti após a saída de Manuel Oliveira, demitiu-se ontem de manhã das suas funções.

De acordo com aquilo que DN apurou, tal facto fica-se a dever a interferências sentidas no desenvolvimento do seu trabalho de treinador, nomeadamente na elaboração da lista de convocados para esta tarde. Tudo aconteceu ontem de manhã, imediatamente após o treino dos profissionais «alvi-negros», ocorrido nos «Barreiros», tendo Leiz de imediato se demitido do seu cargo. Gerou-se então uma certa confusão e jogadores houve, inclusivé, que se mostraram descontentes com a situação, acabando Amaro Cavalcanti por assumir a convocação. E fê-lo, afinal, sem alterações significativas — apenas há a registar a troca de Vieira, lesionado, por Duarte Nuno — muito pela atitude de íntegro profissional

tomada por Leiz e, também, devido ao conhecimento que, entretanto, os jogadores foram tendo do assunto. Instado a comentar o «caso», Leiz limitou-se a retorquir que *«apenas continuo com o contrato de jogador pois aconteceram situações com as quais não posso concordar»*.

De qualquer modo, um «caso esquisito» aconteceu na véspera de um importante «derby», entre um despromovido Nacional e um União que precisa de triunfar para não ter o mesmo destino.

Marítimo em Faro à procura de ponto

Entretanto, o Marítimo joga, igualmente, cartada decisiva esta tarde, ao defrontar o Farense, no Algarve.

Os «verde-rubros» que somam 32

pontos têm necessidade absoluta em pontuar para se verem livres do perigo da «descida» e mesmo tal somatório poderá ser insuficiente.

A jornada decisiva

Com efeito, muitos são os jogos em que a luta pela manutenção estará presente, só sendo possível fazer contas no termo da jornada.

Eis o calendário:

Nacional (27) - União (31)
 Setúbal (31) - Amadora (31)
 Famalicão (31) - Belenenses (29)
 Braga (32) - Boavista (41)
 Chaves (32) - Salgueiros (36)
 Tirsense (32) - Penafiel (32)
 Porto (65) - Guimarães (34)
 Sporting (54) - Gil Vicente (33)
 Benfica (67) - Beira Mar (36)
 Farense (34) - Marítimo (32)

Futebol regional

«Festa rija» na Camacha comemorou título

— Sporting e Carvalheiro sobem à I Divisão

M. NICOLAU



Toda a Camacha foi à festa... do futebol e não só.



O presidente da A. D. Camacha, acompanhado de diversas personalidades, depois de receber a Taça Zona Leste num «ensaio» para a futura entrega do troféu de campeão da Madeira.

Farense à espera de um «desesperado» Marítimo «Festa é a manutenção e não a ida à Europa»

— salienta o dirigente dos algarvios,
Adérito Melro

CANELAS JORGE

O Marítimo joga hoje em Faro, frente ao Farense, a sua última cartada no actual campeonato nacional de futebol da I Divisão, pois do desfecho deste jogo poderá depender a permanência dos madeirenses na I Divisão.

Trata-se, pois, de uma partida difícil dado que o Farense poucos pontos perde no seu terreno e, particularmente neste caso, a equipa de Paco Fortes ainda espreita uma oportunidade de estar na Taça UEFA na próxima época, situação que não depende, também, apenas do resultado do desafio com os madeirenses.

Na véspera do importante jogo a ser disputado no Estádio São Luís, DN conversou com Adérito Melro, dirigente do Farense que começou por nos garantir que a possível participação do seu clube na «Europa» não é caso de «vida ou de morte»:

— Não é que estejamos, ou não, interessados nas competições europeias. O Farense tem uma postura desportiva que tem sido colocada em prática em

todos os campos do país e na qual o objectivo é, sempre, conseguir a vitória. O mesmo sucederá agora pois iremos tentar ganhar o jogo, o que não significa que estejamos aflitos ou pensando deliberadamente na Europa.

Matematicamente, tudo é possível na «luta europeia farense» mas aquele dirigente reconhece que «tal não depende exclusivamente de nós», adiantando que «faremos um jogo com toda a normalidade por forma a concretizarmos a festa da manutenção pois não se fala por aqui na festa da Europa».

Mas, a verdade é que o Marítimo não pode perder se quiser estar a coberto de algum desgosto. O vice-presidente do Sporting Farense conhece a realidade dos madeirenses mas lembra que «apesar de toda a aflição dos madeirenses, os atletas do Farense diante do seu público farão tudo para ganhar e mostrar que desportivamente estão em condições de ganhar os jogos, sobretudo em «casa» onde temos poucos pontos perdidos».

«Marítimo jogará para o empate»

— espera Paco Fortes

O técnico do Sporting Farense, Paco Fortes, instado

pela nossa reportagem, perspectivou que o Marítimo «venha jogar para o empate já que se obtiver 33 pontos não descerá de divisão». Sobre o jogo, Fortes considerou que «só interessa ao Farense alcançar os objectivos europeus mas para tal acontecer é necessário que o Beira Mar perca na Luz e o Salgueiros em Chaves; por isso, estou calmo, mas também apreensivo pois para acontecer a Europa não dependemos apenas de nós» para, falando do Marítimo salientar «tratar-se de uma equipa que joga melhor fora da Madeira e estou convencido que vem para o Algarve pensando no empate pois fazendo 33 pontos está salvo».

De referir que o Sporting Farense treinou durante toda a semana normalmente e que Paco Fortes tem à disposição todos os seus jogadores.

Ponta-de-lança madeirense

David reforça Câmara de Lobos



O ponta-de-lança madeirense David, será jogador do Câmara de Lobos na próxima época.

Goleador por excelência, este «produto» das camadas jovens do C. S. Marítimo, já há algum tempo que vem singrando no «mercado continental», nomeadamente por passagens no Moura, Juventude de Évora, Vila Real e Portalegrense (onde esteve esta época, no que foi uma repetição). Agora, porém, decidiu-se pelo regresso à Região, o que noutras épocas foi tentado por vários clubes mas só agora conseguido pelo C. S. D. Câmara de Lobos.

Os camaralobenses que, recorde-se, serão orientados na futura temporada por Ludgero de Castro, conseguem assim um excelente reforço para juntar a outras aquisições já feitas (ou a fazer...) e aos jogadores que continuarão no clube (Carlinhos, Amândio, Higino, João, Avelino e muitos outros) como DN já noticiou oportunamente.



Paco Fortes e Paulo Autuori dois técnicos em confronto importante.

«Verde-rubros» estão na Quarteira «Vitória será melhor mas empate serve-nos»

— comentário de Paulo Autuori à chegada ao Algarve

Calmamente, instalada numa unidade hoteleira da Quarteira, onde chegou na manhã de ontem, a equipa do Marítimo aguarda o importante jogo deste tarde.

Paulo Autuori, ao ver que

a reportagem de DN esperava a «caravana» madeirense, não se nos escusou a falar, garantindo que bastará um empate para a conclusão dos objectivos «maritimistas»:

— O Marítimo vem a Faro jogar a sua cartada e se o empate nos serve, a vitória seria muito melhor. É verdade que o Farense está a um passo da Europa, mas para tal terá de ganhar o jogo e ficar à espera dos resultados do Chaves-Salgueiros e Benfica-Beira Mar. Trata-se, de facto, de um jogo com um grau de dificuldade enorme, o Farense tem maior responsabilidade só que o nosso objectivo é a permanência na I Divisão. O momento actual do Marítimo não é para ser

justificado por palavras mas sim com acções e estas estão cheias de esperança visto que teremos de entrar em campo apenas com o pensamento em pontuar e conscientes das nossas responsabilidades para no final dos 90 minutos termos a certeza de que os nossos ideais foram alcançados.

A finalizar, já com os seus pupilos aguardando a hora do jantar depois do duche após-treino, Paulo Autuori reafirmou a sua esperança:

— Espero que nesta última jornada o futebol possa apresentar momentos bastante agradáveis e que o Marítimo se mantenha na I Divisão, facto que todos nós aguardamos vir a suceder.

Esta manhã em Santo António C. S. Marítimo- Sp. Braga para o «nacional» de juvenis

O futebol jovem do Marítimo encerrará a sua actividade na presente temporada, com diversas manifestações que preencherão toda a manhã, em Santo António.

Logo pela manhã, será a festa das «escolas» que evoluirão no relvado, num encontro entre duas selecções dos núcleos «verde-rubros» que, há uma semana, terminaram o seu torneio com a vitória da Pena.

Pelas 11 horas acontecerá o jogo em atraso da segunda fase do Campeonato Nacional de Juvenis, em que o Marítimo receberá o Sp. Braga.

Para este encontro, sempre aliciante para os jovens, e que decidirá o último classificado da série em que participarão ainda o V. Guimarães e o Boavista (o vencedor), o treinador «verde-rubro», Luís Teixeira, conta com os seguintes (18) jogadores: José Manuel, Edgar II, Daniel, Ricardo, Roberto, Dantas, Edgar I, Ladeira, Nunes, Silas, Fernando, Paulo Jorge, Alexandre, Paulo Caires, César, Duarte Nuno, Bruno Santos e Bruno Bernardo.

Para o fim da manhã (13 horas) os juniores do Marítimo defrontam igual formação do Porto-santense, numa partida atrasada do campeonato da Madeira, conquistado pelos «maritimistas».

Os convocados

Só hoje escolherá os 16

Paco Fortes chama vinte e dois jogadores

Após um ligeiro treino ontem de manhã realizado no Estádio S. Luís, o técnico Paco Fortes disse-nos ter convocado 22 jogadores e só hoje se decidir a escolher os dezasseis para o jogo. No entanto, por aquilo que assistimos no treino dos algarvios, o Farense deverá apresentar Lemajic, Stefan, Luisão, Miguel Seródio, Portela, Sérgio Duarte, Eugénio, Pitico, Ademar, Mané e Curcic. O treinador dispõe, ainda, de Marco e Ricardo que poderão ser opção de entrada, contando também com Humberto, Hajry e Quim, como os mais prováveis.

O Marítimo, como ontem referimos, tem para hoje Ewerton, Mendes, Ricardo Aguiar, Rui Vieira, Carlos Jorge, Chico Oliveira, João Luís, Lino, Barriga, Esquerdinha, Paiva, Nunes, Marquinhos, Chikabala, Guedes, Peter Hinds e José Luís.

Nacional - União: hoje um «derby» especial

«Não vamos conceder quaisquer facilidades»

— garante o «alvi-negro» Paulito... «somos amigos só fora do campo»

EDUARDO GONÇALVES

Esta tarde nos Barreiros o «derby» madeirense ganha outra expectativa, pois se o União vencer deverá assegurar a manutenção na 1.ª Divisão.

O Nacional que joga «em casa» actuará descontraído já que tem o destino traçado, na próxima temporada disputará a Divisão de Honra. Ao invés, para o União este encontro é de transcendente importância, já que a conquista dos dois pontos é a «quase certeza» de permanecer entre os maiores do futebol português. Digamos que para os «azuis e amarelos» esta partida tem um grande aliciante, lutar por um lugar na 1.ª Divisão, enquanto que para os nacionalistas trata-se apenas de cumprir o calendário. O profissionalismo do grupo de trabalho «alvi-negro», o seu brio e a sua dignidade não poderão nunca ser postos em causa. O Nacional vai lutar denodadamente pela vitória. É o que se infere das palavras proferidas aos leitores do DN por Paulito, um dos totalistas dos «alvi-negros».

Iniciámos o diálogo com o conceituado jogador analisando a descida de divisão.

— Estamos fartos de bater na mesma tecla, mas a grande verdade é que o Nacional viveu uma temporada de enorme infelicidade no tocante a lesões e todas com reputações lentas, na ordem dos cinco/seis meses. É verdade que não há titulares indiscutíveis, mas há jogadores que fazem mais falta do que outros, pela sua experiência ou pelas suas características. Pois toda a gente sabe que durante muitos meses faltaram cinco ou seis elementos de grande valia. Num plantel como o nosso, cedo ou tarde essa situação teria de, forçosamente, fazer-se sentir de uma maneira ou outra. Foi uma situação anormal que, infelizmente, afectou seriamente o Nacional.

Todos tivemos culpa na descida

— No seu entender foram as lesões que «atiraram» o Nacional para a Divisão de Honra?

— Não, não foram só as lesões. Corneteram-se também alguns erros. Todos nós, desde os dirigentes, treinadores e jogadores, errámos, é verdade mas o que me parece indiscutível é que as lesões simultâneas e tão graves que impediram que diversos companheiros dessem o seu contributo à equipa, é que provocaram em maior escala a queda do Nacional na Divisão de Honra.

— O encontro com o Famalicão marcou o início da fase negativa do Nacional?

— Pois foi. Esse jogo e as suas consequências marcou um pouco toda a gente. Deparamos com uma arbitragem que nos prejudicou imenso como aliás toda a crítica salientou. Necessitávamos de ganhar esse jogo, mas desde o começo que as «coisas» nos correram mal. Depois fomos enervando com as incríveis decisões do árbitro e acabamos por perder.

Repare que até aí e mau grado todas as contrariedades motivadas pelas lesões vínhamos a realizar um campeonato regular.

Foi muito mau não termos conseguido impedir a saída de Jair Picérni

A saída do Jair Picérni foi contraproducente?

— Pois foi. Foi muito mau para nós não termos conseguido demover o Jair Picérni a continuar como treinador do Nacional. Foi realmente pena que não tivéssemos «agarrado» o Jair para continuar. Ele é um grande treinador, que criou um espírito de grupo sensacional, como não conheci em nenhum lado. Na época passada realizámos uma recuperação sensacional e este ano, até não termos muito lesionados conseguimos bons resultados. Quem se esqueceu da nossa vitória nas Antas diante o poderoso F.C. Porto. Não duvide que se não fossem as lesões o Nacional teria alcançado uma posição tranquila.

O Jair foi embora logo após o jogo em Braga, nem teve tempo de se despedir de nós. Penso que se tivéssemos falado com ele, teríamos conseguido convencê-lo a ficar. Deixou saudades pois além

de ser um grande treinador é uma excelente pessoa.

Depois operou-se a vinda do Manuel Oliveira...

— Não quero adiantar mais ao que disse há tempos. Repito que foi muito mau para o Nacional. Inclusive os dirigentes reconhecem no erro que caíram quando decidiram a sua contratação. Nunca tinha sido treinado por ele, mas não gostei.

— A seguir foi a vez de Leiz e do prof.º Amaro...

— Começámos bem, ganhando ao Guimarães e fazendo uma bela exibição. Trata-se de duas pessoas com certo carisma no grupo de trabalho e que nos merecem a maior estima. O empate em casa com o Salgueiros não estava nas nossas previsões, mas como tínhamos ido ganhar a Penafiel, digamos que contrabalançou. A derrota em casa com o Belenenses é que foi a «machadada final» nas nossas aspirações. Todos nós sentimos isso com uma grande tristeza. Foi frustrante. Este grupo não merecia isto. Nunca encontrei um grupo tão unido como este. Foi realmente pena que tudo isso nos tivesse acontecido.

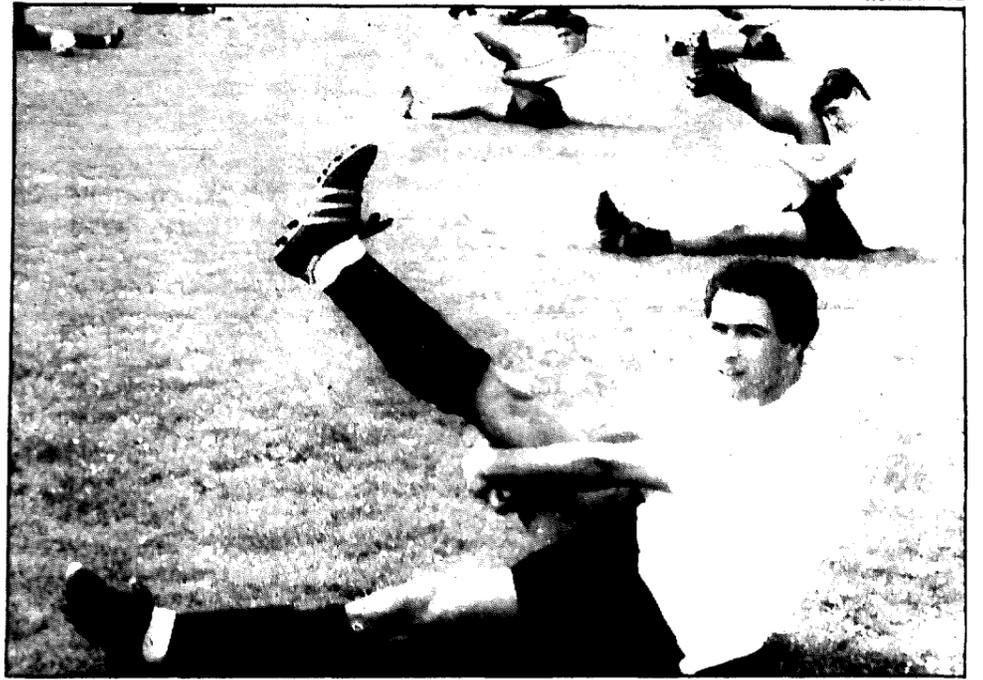
A terminar o campeonato uma «despedida» ingrata. Um «derby» com especial interesse, pois da vitória de uma das equipas dependerá a manutenção...

— É verdade. Esse será sem dúvida um dos motivos de interesse deste jogo. Como nos pediu o nosso presidente, o dr. Nélio Mendonça, quando há dias nos foi falar num dos treinos, vamos realizar os últimos jogos, batendo-nos com muita dignidade e com muito brio profissional. Será assim que jogaremos com o União.

Somos amigos dos jogadores do União, mas só fora do campo

— Há quem pense que dada a vossa situação vão facilitar a «vida» do União?

— Quem argumenta com isso está redondamente enganado. Falo por mim e pelos meus colegas. Nós não vamos facilitar o nosso adversário em nada. O União até poderá ganhar, mas se o conseguirmos de lhe endereçar os parabéns pois teve mérito nis-



O «alvi-negro» Paulito diz que não haverá facilidades por parte da sua equipa.

so. Que ninguém acredite que iremos dar facilidades no que quer que seja. Fora de campo até sou amigo da maioria dos jogadores. Isso é outra das coisas boas que a Madeira proporciona, um maior contacto com os outros jogadores. Dizia eu que até sou amigo de muitos jogadores do União, mas isso não invalida que dentro do campo eu lute e me bata com grande determinação pela vitória. Ninguém nos pode levar a mal pela nossa atitude. Fomos profissionais dignos.

— Com tanta equipa envolvida na luta pela «sobrevivência», há muitos interessados na derrota do União. Não foram «aliciados» monetariamente para ganharem ao União?

— Toda a gente que anda envolvida no futebol sabe que nestas alturas surgem «estímulos» dessa índole. Para já não sei de nada, ninguém me contactou.

Não há gente como a gente é um refrão muito apropriado

— O Paulito tem mais um ano de contrato com o Nacional, mas o facto de ter realizado um bom campeonato despertou o interesse de equipas que militam na 1.ª Divisão. É verdade que vai sair do Nacional?

— Sinto-me muito bem na Madeira e no Nacional. O refrão — Não há gente como a gente — é muito apropriado. O Nacional é efectivamente um clube diferente, desde os

dirigentes à massa associativa. Gosto disto, do clube, da ilha, mas como disse tenho alguns clubes interessados em mim, talvez porque realizei a minha melhor época. Tenho 23 anos e para um jogador é extremamente importante actuar na 1.ª Divisão. Do Nacional só tenho a dizer bem. O dr. Nélio Mendonça foi muito meu amigo e ajudou-me bastante em situações diversas. Gostaria de continuar mas... na 1.ª Divisão. Para já sei que o Manuel José, futuro treinador do Boavista, está a contar comigo. Embora tenha

mais um ano de contrato com o Nacional, estou certo que me vão facilitar a vida. Além do Boavista tenho outros clubes interessados. Penso que salvaguardados os interesses do Nacional poderei sair e jogar na próxima temporada na 1.ª Divisão e um dia mais tarde regressar. A verdade é que tenho este clube no coração, digo-o com toda a sinceridade.

Creio que ninguém me poderá levar a mal pelo facto de pretender continuar a jogar na 1.ª Divisão. Só tenho a dizer bem da Ilha e do clube.

Convocados

Vieira por Duarte Nuno «troca» no C. D. Nacional

Amaro Cavalcanti convocou para hoje os seguintes jogadores: Gilmar, Vítor Pontes, Heitor, Toninho, Paulinho, Edu, Ladeira, Duarte Nuno, Paulito, Roberto Carlos, Edmilson, Paulo Sérgio, Mauro, Hélio, Muchacho e António Miguel.

De salientar a troca de Vieira (lesionado) por Duarte Nuno, isto em relação à última convocatória.

Jairo e Renato dúvidas no União

Rui Mâncio ainda tem em dúvida Renato e Jairo, pelo que chamou estes 18 jogadores:

Valente, Pimenta, Ramos, Markovic, Stiliz, Lepi, Valadas, Alfredo, Dragan, Renato, Rui Neves, Vicente, Jairo, Horácio, Casimiro, Matias, Marco Aurélio e Nelinho.

Hoje há baseball em Santa Cruz

O Municipal de Santa Cruz será palco hoje de um desafio de baseball. Trata-se de uma iniciativa do Núcleo da JSD da freguesia do Caniço, e pretende brindar os presentes com uma prática desportiva pouco conhecida entre nós.

Os praticantes são oriundos daquela freguesia do concelho de Santa Cruz, tendo o jogo-demonstração o início marcado para as 15 horas.

«Regional» da I Divisão Em dia de festa na Camacha Coruja e S. Vicente satisfeitos

A penúltima jornada do campeonato regional de futebol da I divisão, ontem à tarde disputada, trouxe como grande novidade a passagem do São Vicente para o segundo lugar da classificação, posição que dará direito à participação na Taça de Portugal.

Tudo isto porque o Ribeira Brava perdeu em «casa» frente ao Coruja e a vitória dos vicentinos ante o Caniçal permitiu essa alteração. Mas se os ribeirabravenses foram os grandes derrotados da jornada, ao invés o Coruja constituiu-se como o grande vencedor dado que praticamente assegurou a sua manutenção. Também nesta luta, mas com perspectivas mais sombrias, está o Canicense, ontem derrotado em «casa» pelo Pontassolense, ao passo que o Choupana (empatou com o Estreito) está agora melhor posicionado para garantir a permanência.

No entanto, esta luta, tal como o segundo lugar no campeonato, apenas ficará decidida na última jornada.. já no próximo sábado!

Resultados da 21.ª jornada

São Vicente - Caniçal	2-1
Ribeira Brava - «A Coruja»	1-2
Canicense - Pontassolense	0-2
1.º de Maio - Andorinha	2-0
A. D. Camacha - Santacruzense	3-1
Choupana - Estreito	1-1

Classificação	J	V	E	D	G	P
1.º A. D. Camacha	21	15	5	1	45	-11
2.º São Vicente	21	13	3	5	32	-15
3.º Ribeira Brava	21	13	2	6	34	-17
4.º 1.º de Maio	20	11	5	4	31	-21
5.º Pontassolense	21	8	7	6	29	-22
6.º Santacruzense	21	6	8	7	22	-22
7.º Estreito	21	5	10	6	24	-25
8.º Andorinha	21	5	7	9	16	-27
9.º Caniçal	21	5	5	11	21	-35
10.º «A Coruja»	20	5	3	12	17	-34
11.º Choupana	21	4	4	13	13	-38
12.º Canicense	21	4	3	14	18	-33

Última jornada, 22.ª (1/6/91): Santacruzense - Ribeira Brava, Pontassolense-São Vicente, «A Coruja» - Choupana, Estreito-1.º de Maio, Caniçal-Camacha e Andorinha-Canicense.

Camacha reforça-se no «mercado regional»

Já com a garantia de continuidade de quase todos os elementos do seu actual «plantel», a A. D. Camacha procura, igualmente, reforçar o seu quadro de jogadores para a estreia na III Divisão Nacional.

Para já, DN está em condições de anunciar que João José, Hélder, Marildo (todos do Santacruzense) e Marcelino (1.º de Maio) deverão ser futebolistas da Camacha na próxima época. No caso particular de Marildo, anteriormente dado como certo na A. D. Machico, podemos confirmar que chegou a haver acordo entre o jogador e os machiquenses mas problemas ligados à actividade profissional do atleta poderão tê-lo levado a mudar de opção.



Luís Gabriel um presidente camarário feliz entre os jogadores campeões e não só.

Camacha, 3 - Santacruzense, 1

Festa é festa!

Campo Municipal da Nogueira.
Árbitro — Filipe Carvalho (4), auxiliado por Emanuel Câmara (4) e Agostinho Gomes (4).

Camacha — Emanuel (3), Luís Miguel (3), Amarildo (cap.) (5), Roberto (5), Xavier (4), Rui Duarte (3), Caroto (4), Noé (3), Berenguer (5), Mendonça (3) e Ricardo (3).

Não utilizados — Coelho, Ferdinando e Duarte Pires.

Substituições — Aos 66' Egidio Carreira (2) entrou para o lugar de Caroto e aos 71 minutos João Ângelo (2) entrou para o lugar de Luís Miguel.

Santacruzense — Nelo (2), Ricardo (2), João José (3), Ascensão (cap.) (3), Júlio (2), Venâncio (3), Lino (3), Nelson (4), Tozé (3), Salgueiro (2) e Hélder (3).

Não utilizados — Lourenço, António Jorge e Victor.

Substituições — Aos 62 minutos David Gomes (1) entrou para o lugar de Salgueiro e aos 73' Evangelista (1) por Ricardo.

Acção disciplinar: Cartões amarelos para Ricardo (31), Nelo (60), Mendonça (67), Lino (83) e Evangelista (88).

Golos: 1/0 aos 29 minutos por Berenguer, aos 46 Nelson empatou e aos 61 minutos Amarildo e aos 64 Berenguer marcaram para a Camacha.

Tal como se esperava, o ambiente festivo que ontem se viveu no campo da Camacha acabou por sobrepor-se ao próprio jogo, um derby concelhio que a equipa local voltou a ganhar de forma convincente.

A anteceder a entrada triunfal dos novos campeões da Madeira as inúmeras pessoas puderam assistir a um espectáculo raramente visto, envolvendo a beleza simultânea da largada de pombos e balões, salva de fogo e, especialmente, o colorido dos fumos e das bandeiras agitadas pelas crianças da freguesia, impecavelmente vestidas para o efeito.

O azul e branco misturou-se com as multicores dos trajes dos grupos folclóricos da freguesia, mas a festa estendeu-se a toda a área à volta do rectângulo de jogo, naquela que terá sido a maior enchente registada até hoje no campo da Camacha.

Foi neste ambiente de euforia que a equipa entrou em campo para depois — na presença do secretário regional da Educação, do director regional dos Desportos, do presidente da Câmara de Santa Cruz e do presidente da Associação de Futebol do Funchal — receber o troféu correspondente à primeira vitória da época, na Taça Zona Leste.

Em relação ao jogo propriamente dito, os primeiros minutos chegaram a desiludir o ambiente de festa. No entanto, com o aparecimento dos golos a euforia voltaria ao tom inicial. A A. D. Camacha surgiu sem dois dos seus mais influentes jogadores — Avelino e Duarte — e terá se ressentido disso até ao primeiro golo do encontro e de Berenguer, após uma excelente iniciativa de Caroto.

O Santacruzense foi reagindo consoante as suas possibilidades e, no primeiro minuto da segunda parte, empatou num bom golpe de cabeça de Nelson.

A supremacia camachense voltaria depois a repercutir-se em golos quando o seu «capitão» Amarildo, denotando inteligência e velocidade, fez o segundo golo dos campeões. Poucos minutos volvidos seria a vez de Berenguer fixar o resultado final, aproveitando um deslize defensivo da turma de Santa Cruz.

A vitória encaixa perfeitamente na formação de Fernando Luís, num jogo em que o árbitro Filipe Carvalho e seus auxiliares estiveram quase sempre bem.

Agostinho Silva

Choupana, 1 - Estreito, 1 Golão de Ângelo

Campo da Choupana

Árbitro: António Manuel (3)

Auxiliares: Irene Canha (3) e Miguel Mendonça (3)

Choupana: Coelho (4); Miguel Vasconcelos (3); Cláudio (3), Rui Valdemar (2) e Nuno Branco (3); Nené (3), Oliveira (3), Nicolau (3) e Cavungi (2); Zé Pereira (2) e Câmara (2).

Substituições: Oliveira por Marco (1), aos 69 minutos, e Nuno Branco por Ricardo Gomes (-), aos 77 minutos.

Suplentes não utilizados: Vitor Rocha, Leonel Pontes e Carlos Miguel.

Estreito: Rui (3); Armando (3), Tininho (3), Luís Santos (3), Hélder (1) e Maurílio (3); Ângelo (3), Raulinho (3), Rui Barros (3) e Luís Henriques «cap.» (3); Joel (3).

Substituições: Hélder (lesionado), por Filipe (2), aos 32 minutos, e Luís Henriques por José António Roque (-), aos 89 minutos.

Suplentes não utilizados: Paulo Jorge, José António e José Carlos.

Disciplina: cartões amarelos para Joel (42m), Maurílio (60m), Cláudio (64m), Miguel Vasconcelos (71m), Cavungi (89m) e delegado da Choupana (90m).

Ao intervalo: 1-1

Golos: Câmara (4m) e Ângelo (20m).

Resultado final: 1-1

Tratou-se duma partida interessante e, sobretudo, muito disputada, entre duas equipas com situações distintas na tabela classificativa: uma à procura de pontos para a desejada manutenção (Choupana) e outra com a situação perfeitamente tranquila e definida (Estreito).

A equipa da casa colocou-se na posição de vencedora logo no início da partida num golo obtido de forma irregular, já que o seu marcador partiu isolado para a baliza de Rui em posição de fora de jogo, não sancionado pela auxiliar Irene Canha.

Mas o Estreito disse que não estava ali para facilitar. Com uma defesa coesa (constituída por três centrais) e um meio campo muito activo, os forasteiros equilibraram a contenda, mercê dum futebol mais esclarecido, e atingiram a igualdade num belo golo de Ângelo, naquele que foi o melhor momento da partida. A Choupana reagiu, procurou a vitória, mas nunca encontrou os melhores métodos para atingir tal desiderato, num jogo que perdeu qualidade na segunda parte, período durante o qual o futebol se tornou mais feio e queziliano.

Arbitragem com alguns erros, o mais grave dos quais no lance já descrito do golo do Choupana.

Emanuel Rosa

M. NICOLAU



O segundo golo camachense...



...e a festa de todo o campeonato.

Ribeira Brava, 1 - A Coruja, 2 Péssima arbitragem

Jogo no Campo Municipal da Ribeira Brava
Árbitro: Carlos Perestrelo (1) auxiliado por José Dias (2) e Filipe Aguiar (2).

Ribeira Brava: Norberto (3); Vasco (4), Higino «cap.» (5), Lomelino (4), Arlindo (3), Telmo (4), Jorge Martins (5), José (3), Ivo (3), Michel (2) e Baptista (3).

Suplentes não utilizados: Paulo, Orlando e Raul.

Substituições: Michel por Duarte (2) aos 30m e Arlindo por Nelson (3) aos 60m.

Coruja: Ferraz (3); Emanuel «cap.» (3), Francisco (4), Amaral (3), Albino (2), Edson (4), João (2), Luís Carlos (3), Manaca (2), Paulo Cunha (4) e Raimundo (4).

Suplentes não utilizados: Paulo, Marco e Gomes.

Substituições: Albino por Nélio (3) aos 45m e Manaca por Chalana (3) aos 56m.

Acção disciplinar: «amarelos» para Isaque Ladeira (treinador do Ribeira Brava, 26m), Albino (29m), Jorge Martins (31m), João (60m), Emanuel (62m), Higino (79m); «vermelho» a Duarte (62m).

Ao intervalo: 1-1.

No final: 1-2.

Golos: Raimundo (25m), Jorge Martins (40m, g.p.) e Paulo Cunha (84m).

O trabalho do trio de arbitragem acabou por influenciar o desfecho final e fazer com que os ânimos dos adeptos ribeirabravenses se mostrassem exaltados, valendo na circunstância a «cobertura» policial dada aos «senhores de preto».

Isto num jogo dominado inteiramente pela Ribeira Brava que procurava cimentar a segunda posição na tabela classificativa, frente a Coruja que luta para não descer. Muito por falta de sorte e um tanto por mérito do adversário, a equipa da «casa» não conseguia marcar — além do fiscal-de-linha «cortar» todos os lances em profundidade por supostos foras-de-jogo — cabendo aos visitantes o primeiro golo: «livre» de Paulo Cunha com Norberto a não segurar e recarga de Raimundo.

O Ribeira Brava continuou a pressionar, mas o empate só aconteceu por intermédio de uma grande penalidade, assinalada a punir derrube de Ferraz a Baptista.

Na segunda-parte os acontecimentos não se alteraram e aos 62 minutos aconteceu outro «caso do jogo»: Duarte isolado é derrubado por Ferraz e, no chão, agride este. O árbitro, surpreendentemente, não marca o penalti, expulsa Duarte, «amarela» Ferraz e... recomeça o jogo com «bola ao solo». A insistência atacante do Ribeira Brava não dava frutos e foi o Coruja que marcou, num contra-ataque delineado por Paulo Cunha.

O jogo chegava ao final com um vencedor injusto e inesperado, sendo a partida manchada por uma arbitragem péssima.

A. M.

São Vicente, 2 - Caniçal, 1 Ganhou a experiência

Campo Municipal da Boaventura.

Árbitro: Rui Jesus (3), auxiliado por Manuel Andrade (2) e Freitas Sousa (2).

São Vicente: Ferro (4), Hugo (4), Alain (4), Célio (4), Herculano (3), Duarte Faria (4), Manuel (4), José João (5), Mané (5), Eugénio (4) e Ladeira (5).

Não utilizados: Chico, Renato e Paulo.

Substituições: Ao intervalo sai Herculano e entra Duarte Rodrigues (3) e aos 87' sai Ladeira e entra Fernando (-).

Caniçal: Humberto (4), Ilídio (4), Nelson I (4), Fidalgo (4), Roque (4), Marco (4), José Luís (4), Dinis (4), Calaça (3), José Lino (5) e Artur (3).

Não utilizados: Sérgio, Orlando e Sidónio.

Substituições: Aos 60 minutos sai Calaça e entra Nélio (2) e aos 80 sai Ilídio e entra Vidinha (1).

Acção disciplinar: «amarelos» aos 48 minutos para Nelson I, 63 para Roque e 75 para José Lino.

Ao intervalo: 1-1.

Resultado final: 2-1.

Golos: Aos quinze minutos por Eugénio, 38 por Herculano (própria baliza) e aos 61 minutos por Duarte Rodrigues.

Esta partida disputada ontem na Boaventura teve duas partes muito distintas: na primeira, as equipas equilibraram-se e o resultado verificado ao intervalo espelhava bem o que se passava.

O São Vicente adiantou-se no marcador aos quinze minutos após boa fuga de Duarte Faria, pelo lado direito, com cruzamento para Eugénio facilmente marcar.

O Caniçal segurava-se muito bem na sua defensiva e em lances de contra-ataque criou algumas oportunidades sem as materializar.

No entanto, em lance infeliz de Herculano, ao atrasar a bola para o seu guarda-redes, repôs muito «justamente» a igualdade.

Para a etapa complementar os nortenhos vieram com outra disposição atacante e inúmeras foram as oportunidades criadas. Contudo, apenas uma foi concretizada num belo golo de Duarte Rodrigues que ditou a vitória da sua equipa.

A vitória foi bem conseguida, não esquecendo que o Caniçal vendeu, e de que maneira, muito cara esta derrota.

A arbitragem foi muito irregular, cometeu diversos erros especialmente os fiscais de linha.

Duarte Costa

1.º Maio, 2 - Andorinha, 0 Boa réplica

Campo do 1.º Maio.

Árbitro: Sérgio Ribeiro (4), auxiliado por Eduardo Freitas (4) e Paulo Pita (5).

1.º Maio: Marcelino (5), Câmara (4), Osvaldo (3), Mário Freire (4), Samuel (5), Ricardo Encarnação (5), Jorge Abreu (4), Rui (3), Miguel Ângelo (4), Mário Abreu (4) e Artur Jorge (2).

Não utilizados: Marco, Tarcísio e Cristiano.

Substituições: aos 45 minutos saiu Artur Jorge e entrou Carlos Freitas (2) e aos 88m Rui por Ricardo Freitas (-).

Andorinha: Rui (5), Pedro (4), João (4), Duarte Santos (5), Dionísio (2), João Rentróia (cap.) (3), Paulo (4), Mário (4), Paulinho (5), Norberto (3) e Rocha (4).

Não utilizados: Humberto, Diamantino e Paulo Reis.

Substituições: aos 62 minutos Paulo por António Rentróia (1) e aos 75m Rocha (lesionado) por Rui Rentróia (1).

Acção disciplinar: «amarelos» a Paulinho (61), Dionísio (85). Cartão vermelho a João Rentróia (87m).

Golos: Mário Freire (10m) e Mário Abreu (28m).

Iniciando o jogo com uma ofensiva deliberada, o 1.º de Maio dominou ao longo de toda a primeira parte materializando o domínio com a obtenção de dois golos. Destes, o destaque vai para o tento espectacular obtido por Mário Abreu, o segundo golo, que à entrada da grande área dominou a bola e disparou de imediato não dando hipóteses ao guarda-redes Rui.

Para a segunda parte o Andorinha veio com outra disposição, equilibrou o jogo, criando inclusive algumas oportunidades, enquanto a equipa da «casa» geriu a diferença adquirida nos primeiros 45 minutos.

Uma vitória justa da equipa que mais atacou e que acima de tudo foi capaz de concretizar, apesar do Andorinha ter lutado muito, feito tudo para atingir outro resultado, mas nunca pondo em causa a justiça da vitória do 1.º de Maio. De realçar a prestação de Ricardo Encarnação, o melhor jogador em campo.

A arbitragem esteve tecnicamente bem, mas o mesmo não aconteceu no capítulo disciplinar onde o árbitro se mostrou muito benevolente.

M.F.

Canicense, 0 - Pontassolense, 2

Vitória da melhor equipa

Campo Municipal de Santa Cruz.

Árbitro — Ernesto Correia (1), auxiliado por Jorge França (3) e Ponte Ramos (3).

Canicense — José Manuel (2), Venâncio (0), Lino Nóbrega (2), Daniel (1), Cordeiro (2), João Carlos (2), Fernando Miguel (3), Norberto (4), Caroto (2), Alberto (cap.) (3) e Virgílio (2).

Não utilizados — Zeca, Joel e Bruno.

Substituições — Aos 57' Anselmo (1) por Virgílio e aos 71' Lino Góis (1) por Caroto.

Pontassolense — João Manuel (3), Jaime (3), Sidónio (3), Aníbal (3), Armando (3), Amândio (3), Nélio (4), Chino (2), Arlindo (cap.) (3), Henrique (2) e Artur (3).

Não utilizados — Emanuel, José Luís e Virgílio.

Substituições — Aos 57' Marçal (1) por Chino e aos 67' Élvio (1) por Henrique.

Acção disciplinar — Amarelos para João Carlos (27), Emanuel (28), Aníbal (60), Élvio (83), Anselmo (87), Sidónio (89) e cartão vermelho para Venâncio aos 89'.

Golos: Aos 64 minutos por Amândio e aos 66' por Aníbal.

Depois de uma primeira metade jogada em toada de equilíbrio, os visitantes num espaço de dois minutos construíram o resultado final que peca por escasso, face ao domínio patenteado pelos visitantes nos derradeiros 15 minutos. A defesa do Canicense voltou a demonstrar desatenção e fragilidade.

O juiz do encontro pautou a sua exibição pela negativa ao não assinalar uma falta passível da marcação de grande penalidade, aos 32 minutos, quando Amândio se preparava para atirar à baliza de José Manuel e por nunca se entender com os seus auxiliares.

Sidónio Fernandes

«Regional» da II Divisão

Carvalheiro e Sporting sobem

Carvalheiro e Sporting da Madeira, ao vencerem ontem, respectivamente Santana e o Monte Real, garantiram o ingresso na I Divisão regional na próxima época.

Apesar de igualdade pontual com o Estrela da Calheta, Carvalheiro e Sporting já podem festejar a subida, a uma jornada do final da prova, um êxito que significa o culminar de um trabalho desenvolvido ao longo da época. Apenas falta saber quem será o campeão, título que está mais perto dos «leões» que defrontaram sábado o Juventude, enquanto o Carvalheiro já não joga (descansa na última jornada...). O Estrela da Calheta, que durante várias jornadas liderou a competição, tem actualmente o mesmo número de pontos que Carvalheiro e Sporting mas por ter pior «goal-average» e descansar na próxima ronda, fica sem qualquer possibilidade de subir.

Sporting, 1 - Monte Real, 0

Faltaram golos

Jogo no Campo da Choupana.

Árbitro: José Manuel Ferreira, auxiliado por José Correia e Álvaro Gonçalves.

Sporting: Danilo; Josué, Inácio, Rui Barros, Eduino «cap.», Maurílio, Teles, Baila, Águedo, Bruno e Pedro.

Suplentes não utilizados: António Luís, Nelson e Silvestre.

Substituições: Teles por Vieira (65m) e Inácio por Maurício (76m).

Monte Real: Camacho; Adriano, José António, Norberto, Duarte Moniz, Hélder «cap.», Duarte Corte, António José, Duarte Caires, Miguel e Manuel.

Suplentes não utilizados: Jorge, Oliveira, Eugénio e Francisco José.

Substituição: Manuel por Nélio (30m).

Acção disciplinar: «amarelos» a Duarte Caires (15m), José António (20m), Miguel (48m), Adriano (52m) e Hélder (88m); «vermelho» (por acumulação de «amarelos») a José António (60m); «vermelho» a Rui Barros (75m).

Golo: Bruno (10m).

Domínio absoluto do Sporting com o Monte Real, no entanto, sempre com o pensamento no contra-ataque, onde criou algumas situações de golo. Os «leões», porém, falharam imensos golos o que não ajudou à festa (da subida) pretendida...

Vencedor inteiramente justo com o champanhe no final alegrar a festa «leonina». Boa arbitragem.

M. Fernandes

RESULTADOS:

Pátria - Bom Sucesso.....	0-0
Sporting - Monte Real.....	1-0
Santana - Carvalheiro.....	0-1
Estrela da Calheta - Juventude.....	4-2
Porto da Cruz - Porto Moniz.....	2-0

Classificação	J	V	E	D	G	P
1.º CARVALHEIRO.....	18	10	5	3	27	-15
2.º Sporting.....	17	10	5	2	40	-12
3.º Estrela.....	18	10	5	3	26	-16
4.º Pátria.....	17	7	7	3	27	-17
5.º Porto Moniz.....	17	7	4	6	23	-20
6.º Porto da Cruz.....	17	9	0	8	24	-35
7.º Bom Sucesso.....	17	5	5	7	22	-30
8.º Santana.....	17	4	3	9	15	-26
9.º Juventude.....	17	3	4	10	18	-29
10.º Monte Real.....	17	1	3	12	11	-34

Próxima jornada (última, sábado) Monte Real - Pátria, Juventude-Sporting, Bom Sucesso-Porto da Cruz e Porto Moniz-Santana.



TROFÉU WHISKY BELL'S

TREINADOR DE FUTEBOL DA 1.ª DIVISÃO REGIONAL

TREINADOR DA SEMANA MAURÍLIO FREITAS
(PONTASSOLENSE)

PATROCINADO POR:

BELL'S SCOTCH WHISKY

DIFEL — DISTRIBUIDOR EXCLUSIVO NA MADEIRA

RUA ALFERES VEIGA PESTANA — TEL.: 30101



Vá ao Continente
comprar na Fábrica
verá que ganha dinheiro

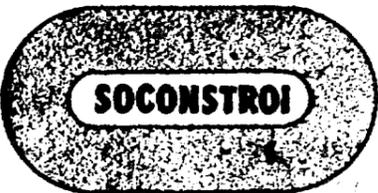
JOAQUIM RODRIGUES LEAL & FILHOS, Lda.
A QUALIDADE E ESTILO EM MOBILIÁRIO CLÁSSICO

ABERTO AOS SÁBADOS
VISITE-NOS

*MÓVEIS * ESTOFOS * DECORAÇÕES*

GRANDE GAMA DE MOBILIÁRIO EM EXPOSIÇÃO

☎ 9 110 567 - 9 114 036 VILARINHO - GANDRA • 4 580 PAREDES
(Rede do Porto) (Junto à Estr. Nacional Porto - Vila Real)



PRETENDE ADMITIR
TÉCNICO DE COMPRAS
PARA
DELEGAÇÃO DA MADEIRA

PERFIL REQUERIDO:

- EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL NA ÁREA DE APROVISIONAMENTOS DE CONSTRUÇÃO CIVIL, OU
- BONS CONHECIMENTOS DE MATERIAS DE CONSTRUÇÃO CIVIL.
- CONHECIMENTOS DE MEDIÇÃO E INTERPRETAÇÃO DE DESENHO.
- IDADE NÃO SUPERIOR A 30 ANOS.
- SENTIDO DE RESPONSABILIDADE E DINAMISMO.
- RESIDÊNCIA NA MADEIRA.

OFERECE-SE:

- REMUNERAÇÃO ACIMA DA MÉDIA.
- ALICIANTE CONJUNTO DE REGALIAS SOCIAIS.
- INTEGRAÇÃO NUM GRUPO INTERNACIONAL, LÍDER MUNDIAL NO SECTOR.
- POSSIBILIDADE DE DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL, DENTRO E FORA DO PAÍS.
- BOM AMBIENTE DE TRABALHO.

OS CANDIDATOS DEVEM ENVIAR O SEU "CURRICULUM VITAE" PARA:

SOCONSTROI-SOCIEDADE DE CONSTRUÇÕES, S.A.
DELEGAÇÃO DA MADEIRA — RUA DA ALFÂNDEGA, 42/46 — 2.º E
9000 FUNCHAL



INSTITUTO HABITAÇÃO DA MADEIRA

**LEVANTAMENTO DOS AGREGADOS FAMILIARES
COM CARÊNCIAS HABITACIONAIS NA REGIÃO
AUTÓNOMA DA MADEIRA - ATRIBUIÇÃO DE FOGOS**

- 1 — O Instituto de Habitação da Região Autónoma da Madeira (IHM), irá realizar um levantamento das carências habitacionais na Região.
- 2 — Este levantamento servirá, não só para orientar a acção do Instituto, mas também para permitir o acesso, aos sorteios, através dos quais são atribuídos os fogos do IHM.
- 3 — O levantamento será efectuado nos termos do Regulamento aprovado pela Portaria n.º 67/91, publicada no Jornal Oficial de 91.05.09.
- 4 — Para facilitar o desenrolar do levantamento, estão disponíveis impressos próprios nas juntas de Freguesia do Concelho do Funchal, na Câmara Municipal de Câmara de Lobos, de Santa Cruz e no IHM.
- 5 — A entrega destes impressos será feita nos locais e datas abaixo indicados, onde estarão funcionários do instituto, que esclarecerão os pontos em dúvida e verificarão as respostas dadas.
- 6 — Não serão exigidas provas de declarações feitas, mas as mesmas serão confirmadas antes da entrega dos fogos e as falsas declarações serão passíveis de suspensão da sua inscrição, por um prazo que pode atingir os 5 anos, independentemente da possibilidade de procedimento criminal.
- 7 — A pré-ordenação dos candidatos que dará acesso ao sorteio através dos quais serão atribuídos os fogos, não terá relação alguma com a ordem de entrada dos impressos preenchidos.
- 8 — A ordenação final das listas será feita por sorteio publico, após verificação das declarações feitas, em local e data a anunciar.
- 9 — Qualquer esclarecimento poderá ser pedido para o Instituto de Habitação da Madeira, telefones n.º 29756 e 29768 extensões 8325 e 8326.

O PRESIDENTE DO CONSELHO DIRECTIVO
Pedro José da Veiga França Ferreira

DATAS E LOCAIS DE ENTREGA DOS IMPRESSOS NECESSÁRIOS AO LEVANTAMENTO DE AGREGADOS FAMILIARES COM CARÊNCIAS HABITACIONAIS		
LOCALIZAÇÃO DA RESIDÊNCIA ACTUAL	LOCAL DE ENTREGA DOS IMPRESSOS	DATA
Concelho do Funchal		
Freguesia do Monte	Junta de Freguesia Caminho de Ferro	3 a 7 de Junho
Freguesia do Imaculado Coração de Maria	Junta de Freguesia Rua do Til n.º 25 r/c	3 a 7 de Junho
Freguesia da Sé	Junta de Freguesia R. Brigadeiro Oudinot n.º 10, 2.º	11 a 14 de Junho
Freguesia de Santa Luzia	Junta de Freguesia Rua da Ponte Nova, n.º 45, 2.º	11 a 14 de Junho
Freguesia de São Roque	Junta de Freguesia Estrada Comandante Camacho de Freitas	17 a 21 de Junho
Freguesia de São Pedro	Junta de Freguesia Rua Nova de São Pedro n.º 50 r/c	17 a 21 de Junho
Freguesia de St.º António	Junta de Freguesia Caminho do Ribeirinho	24 a 28 de Junho
Freguesia de São Martinho	Junta de Freguesia Junto à Igreja	24 a 28 de Junho
Freguesia de Santa Maria	Junta de Freguesia Rua do Brigadeiro Oudinot n.º 10, 1.º	1 a 5 de Julho
Freguesia de São Gonçalo	Junta de Freguesia — Rua da Igreja	1 a 5 de Julho
Concelho de C.º de Lobos	Câmara Municipal de Câmara de Lobos	8 a 12 de Julho
Concelho de Santa Cruz	Câmara Municipal de Santa Cruz	15 a 26 de Julho
Restantes Concelhos	Instituto de Habitação Avenida Arriaga, piso (-1)	21 a 26 de Julho

APELO

Cláudia Maria Vieira Povel nascida no Rio de Janeiro, filha de **Julião Xavier da Conceição Vieira**, neta de **João Rodrigues Vieira Jor.** e de **Victoria Eulália Figueira Vieira**, actualmente residente na Alemanha, encontra-se presentemente no Funchal e gostaria de conhecer alguns dos seus familiares, por isso era favor se dirigirem ao Hotel Baía Azul e deixarem mensagem ou escrever para

**CLÁUDIA POVEL — ELPER STRASSE 84
4352 HERTEN - DEUTSCHLAND**

Lãs **VOGA**

RUA DR. FERNÃO ORNELAS, 64-1.º — TELEF. 38228

CAMPANHA DE VERÃO

LINHAS PARA CROCHET

BRANCO	CADA TUBO	COR
150\$		200\$

Andebol

Consumada descida à II Divisão do Académico**Madeirenses foram derrotados em Alvalade por 35/31**

Tal como se previa, o Académico perdeu ontem em Alvalade, por 35/31 e com esse resultado desceu à Segunda Divisão Nacional.

Necessitando de vencer e tendo ainda que contar com um deslize do Beira Mar, que jogava em «casa» com o Illiabum, os madeirenses entraram em campo descrentes, sem a necessária força anímica capaz de os fazer suplantar um adversário que à partida era tido como mais forte.

Não foi pois de estranhar que os leões vencessem, ao intervalo a vantagem era de dois golos (17/15), mas desde o apito inicial que era evidente que a haver um vencedor esse só poderia ser o Sporting.

A arbitragem situou-se em plano aceitável não sendo por aí que o Académico justifica a sua derrota.

Ficha do jogo

Árbitros — Jorge Reis e Carlos Ribeiro

Sporting (35) — Carlos Silva, Antoneov (6), Pires (3), Costa, Fialho (3), Carlos José (4), António (2), Custódio (3), Cabeço (8), Jorge Forte, Mário Santos (6) e Nuno Silva.

Académico (31) — Sérgio, Maurílio, Élvio (6), Davidkov (8), Miguel (6), Bernardo (1), Ignat (8), Filipe, Nuno, António Miguel, Roberto Vieira (2) e Paulo António

III divisão

Marítimo, 29 - TAP «B», 19

Há treinos mais difíceis...

Ontem o Marítimo recebeu pela tarde no Pavilhão do Funchal a equipa do Clube TAP B, numa partida que contou para a fase final da III Divisão Nacional de andebol.

Venceu o Marítimo que quase em ritmo de treino

ultrapassou esta simpática equipa de «velinhos» que a turma continental apresentou nesta partida.

Em ritmo de contra-ataque, os madeirenses foram rapidamente distanciando-se na marcha do marcador, dado que a TAP não tinha nenhum argumento para criar dificuldades ao adversário.

Com uma equipa à base de jogadores já de avançada idade, para o andebol — como foi possível esta equipa ser apurada para a fase final? — o Clube Tap nesta partida teve sempre grandes dificuldades para na defesa conseguir parar os jovens «verde-rubros».

Com 17-7 ao intervalo, o segundo tempo do jogo tomou-se monótono.

A arbitragem a cargo de Florentino Pereira e Dário Ramos (do Porto) esteve discreta embora com alguns erros, mas sem influência no marcador.

Ficha do jogo

Jogo no Pavilhão do Funchal.

Árbitros: Florentino Pereira e Dário Ramos.

Marítimo: António, Marco Gomes, Carlos Veloza, Rosa (4), Nuno (3), Eugénio (3), Herberto (8), Renato (2), José, Valdemar, Borislav (9) e Paulo.

TAP B: Diamantino, Luís (7), Joaquim, Mário Rui (4), Ernesto, Matos (2), Pedro (3), Mário Almeida, Luís (2) e Jorge (1).

Académico bateu o CDUP (25/17)

Menos dificuldades sentiram as academistas em bater o CDUP, por 25/17, em jogo também relativo ao grupo B do «Nacional» da I Divisão Feminina.

Com este resultado o Académico persegue de perto o 1.º lugar do grupo, que é ocupado pelo Madeira.

Voleibol

Nacional perdeu nos Açores

A vitória da equipa açoriana dos Antigos Alunos de S. Miguel sobre o Nacional, por 3/2, constituiu a maior surpresa do fim-de-semana desportivo já que os madeirenses ainda não haviam permitido aos açorianos nenhum resultado positivo, esta época.

Ontem à noite, no Pavilhão de Ponta Delgada, tudo foi mau para os alvi-negros que apesar de terem iniciado bem o jogo, venceram o primeiro set por 15/9 mas permitiram o empate (15/11).

Com o jogo empatado, foi de novo o Nacional capaz de vencer, neste caso o terceiro set, por 15/10, mas um forcing final dos locais «virou» o jogo, 15/13 no quarto set e 15/11 no último set.

O resultado final não teve contudo qualquer influência na posição que as duas equipas ocupam na classificação. Os madeirenses vão ficar na I Divisão, os açorianos têm que disputar a liguilha para saberem o seu futuro.

Basquetebol — III Divisão Masculina**C.A.B./Toyota joga hoje em Oeiras**

Esta tarde, a partir das 16 horas, a equipa masculina dos Amigos do Basquete volta a jogar no Continente para o «Nacional» da III Divisão.

Numa fase de importância muito relativa, uma vez que em termos de 3ª Divisão, para além do Grupo A em que os dois primeiros sobem à 2ª, nos restantes grupos - B, C e D, nada mais está em discussão.

A 3ª Divisão é uma prova de inscrição livre e, portanto, ficar em primeiro do Grupo B ou último do Grupo D, nesta segunda fase, é praticamente a mesma coisa. A este facto, há que acrescentar que, neste momento, a grande preocupação do C.A.B./Toyota é o Campeonato Regional, esse sim, é da máxima importância, dado que está em causa a representação madeirense no «Nacional» da III Divisão na próxima época.

Posto isto, resta dizer que o Oeiras venceu no Funchal por 70-82 e que hoje deverá voltar a vencer.

Hóquei em patins

Porto-santense, 4 - Amadora, 12

Triste despedida para os ilhéus

A contar para a última jornada do «Nacional» da II Divisão, o Porto-santense jogou ontem no Riquie de São Roque, por interdição preventiva do seu pavilhão, com a equipa da Académica da Amadora e saiu copiosamente derrotado num confronto em que nada fazia prever tal desnível.

Actuando muito abaixo do que são capazes, os porto-santenses foram algo displicentes perante uns lisboetas que dependiam deste resultado para se manterem na II Divisão.

Ao invés o Porto-

-santense já sabia a sua sorte, desce à III divisão em companhia do Estremoz.

Ficha do jogo

Árbitro — Guilherme Nedinas (Ribatejo).

Porto-santense — Romão, Roberto, Rosado

(1), Zeca, «Mama» (1), Duarte (2), Ricardo e Kiko.

Amadora — Paulo António, Lima (3), Barroso, Fernandes (1), Nunes, Pereira (4), Campão, Caetano (3), Duarte (1) e Morgado.

Resultado ao intervalo — 1/3

III Divisão

Marítimo, 5 - Hóquei de Leiria, 3

Resultado não espelha diferença

Num jogo típico de final de época (ambas as equipas são conhecedoras do seu futuro, embora por motivos diferentes regressam aos «regionais»), Marítimo e

Hóquei de Leiria disputaram ontem à tarde no Pavilhão dos Trabalhadores um jogo pobre e onde o vencedor foi justo pois a diferença entre o hóquei das duas equipas é bem maior do que o espelhado pelo resultado final.

O Marítimo dominou ao longo de todo o jogo, ao intervalo vencia mesmo por 3/1, e no final a diferença de 5/3 não traduz o que se passou no riquie.

Ficha do jogo

Árbitro — Samuel Peixoto (Lisboa)

Marítimo — Paulo Ferreira, Fagundes (1), Calado, Duarte (1), Bruno (1), Alexandre e Armando (2).

Hóquei de Leiria — Sérgio, Dias (2), Oliveira (1), Rui, Leandro, Santos, Fernando, Serra, Agostinho e Pereira.

Taça das Taças

Sporting vence Novara

O Sporting venceu ontem o Novara, em Itália, por 7-6, no encontro da primeira «mão» da final da Taça das Taças em hóquei em patins, após estar a perder por 6-4 ao intervalo.

O encontro da segunda «mão» disputa-se no próximo sábado, em Alvalade.

Taça Cers (final)

Benfica perde em Espanha

O Benfica perdeu ontem com o Réus, em Espanha, por 6-4, em jogo da primeira «mão» da final da Taça Cers em hóquei em patins.

Ao intervalo registava-se um empate a um golo.

**CANÁRIAS
VERÃO 91****VOOS CHARTERS DIRECTOS
PREÇOS DESDE: 34.000\$00
AVIÃO+HOTEL+TRANSFERS**

- * LAS PALMAS (TERÇAS-FEIRAS)
- * TENERIFE (SEGUNDAS)
- * LANZAROTE (QUARTAS)

MARQUE JÁ O SEU LUGAR...**INSCRIÇÕES E INFORMAÇÕES:****BARBOSA**
viagens e turismo

RUA DOS ARANHAS, 9
TELEFS.: 28840 - 31188
TELEX: 72320 - 72569
FAX: 25439
9000 FUNCHAL

AEROPORTO STA. CATARINA
TELEFS.: 522605/705/805
TELEX: 72393
9100 SANTA CRUZ

D1079

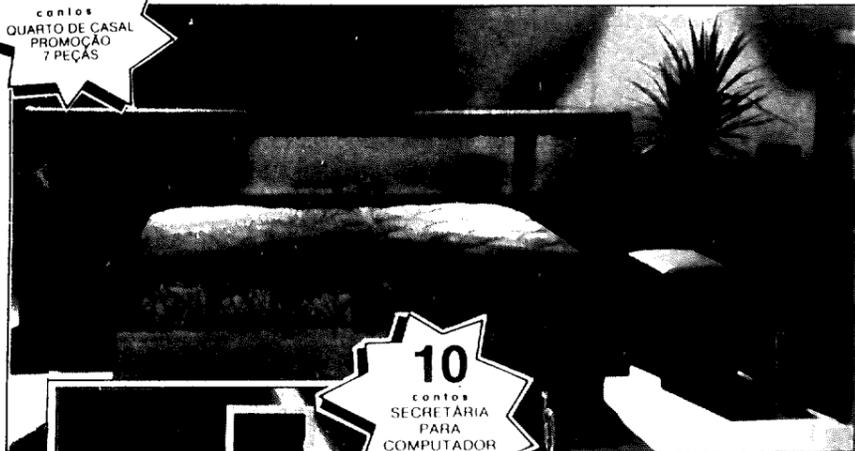
CRIAMOS O GOSTO DE VIAJAR

DESCONTOS ATÉ 50%

Moviflor

RUA DOS FERREIROS, 147/149 FUNCHAL TEL. 377 40
ABERTO TODOS OS DIAS DAS 9 AS 20 H. INCLUSIVE A HORA DO ALMOÇO. SÁBADO DAS 9 AS 13 H

40
CONTOS
QUARTO DE CASAL
PROMOÇÃO
7 PEÇAS



10
CONTOS
SECRETÁRIA
PARA
COMPUTADOR

**TERMINA
A
31 MAIO**

J&L Designers

PARA VENDA

APARTAMENTOS

T1 - Matur, espaçoso, varanda grande, zona tranquila - 7.500 cts.

T2 - Matur, duplex c/ 127m2 - 15.000 cts.

T2 - Av. Luís Camões, bons acabamentos, central - 14.500 cts.

T2 - Pico Barcelos, vista magnífica, grande varanda - 13.000 cts.

T2 - Piornais, vista mar, bons acabamentos - 16.000 cts.

T2 - Caniço de Baixo, pré-construção, de luxo c/ 120m2, vista mar - 18.900 cts.

T3 - Ed. Infante, central, vista sobre Avenida - 25.000 cts.

T3 - Caniço de Baixo, duplex, de luxo, com 150 m2, vista mar, pré-construção - 24.900 cts.

T3 - Piornais - 17.500 cts.

T2 - Zona da Cruz Vermelha, central - 14.500 cts.

T3 - Virtudes, magnífica vista, acabamentos de luxo, espaçoso - 26.000 cts.

T3 - Pilar, c/ garagem, boa vista - 20.000 cts.

T4 - Piornais, penthouse c/ 185m2, 3 banhos, vista mar e Cabo Girão - 28.000 cts.

T4 - S. Gonçalo, duplex, zona privilegiada - 26.300 cts.

LOTES TERRENO

Pilar - 700 m2, bom acesso - 9.900 cts.

Cam. dos Pretos - 1.220 m2, beira de estrada, vista espectacular s/ Funchal - 2.900 cts.

Santa Luzia - 600 m2, zona sossegada, vista soberba sobre todo o Funchal, plano - 16.790 cts.

Gaula - 711 m2, zona tranquila, boavista mar - 4.700 cts.

Livramento - 430 m2, vista Funchal - 9.800 cts.

Garajau - 315 m2, vista mar, plano - 4.450 cts.

Pico S. João - 400 m2, plano, vista magnífica s/ Funchal - 10.200 cts.



CALDEIRA & STEVENSON
MEDIACÃO IMOBILIÁRIA, LDA.

Ed. Monumental Infante
2.º Andar - Sala 211
Av. Arriaga, 75 - Funchal
Tel. 28435/95 • Fax 20206



AEROPLANO

RECORTE E ENVIE NUM BILHETE POSTAL DOS CTT PARA:
AEROPLANO - RDP MADEIRA - RUA DOS NETOS, 27 -
9000 - FUNCHAL

PINTE EM COR VERDE OS ESPAÇOS ASSINALADOS COM UM PONTO



RESPONDA: SIM NÃO
CONHECE A "DE LUXE TOURS"?

INDIQUE:
NOME:
MORADA: IDADE:
PROFISSÃO: TELEF.:

HABILITA-SE A:
* PRÉMIO SEMANAL - CONCORRER NO "AEROPLANO"
E GANHAR 31 VIAGENS DE SONHO

milano

boutique de homem

MODA ITALIANA

RUA DOS FERREIROS, 21



C. D. NACIONAL

DEPARTAMENTO FUTEBOL JUVENIL

• DOMINGO, PONTO DE ENCONTRO DOS NACIONALISTAS
• 11:30 NO CAMPO DO EX-LICEU TODOS PARA APOIAR OS NOSSOS INFANTIS

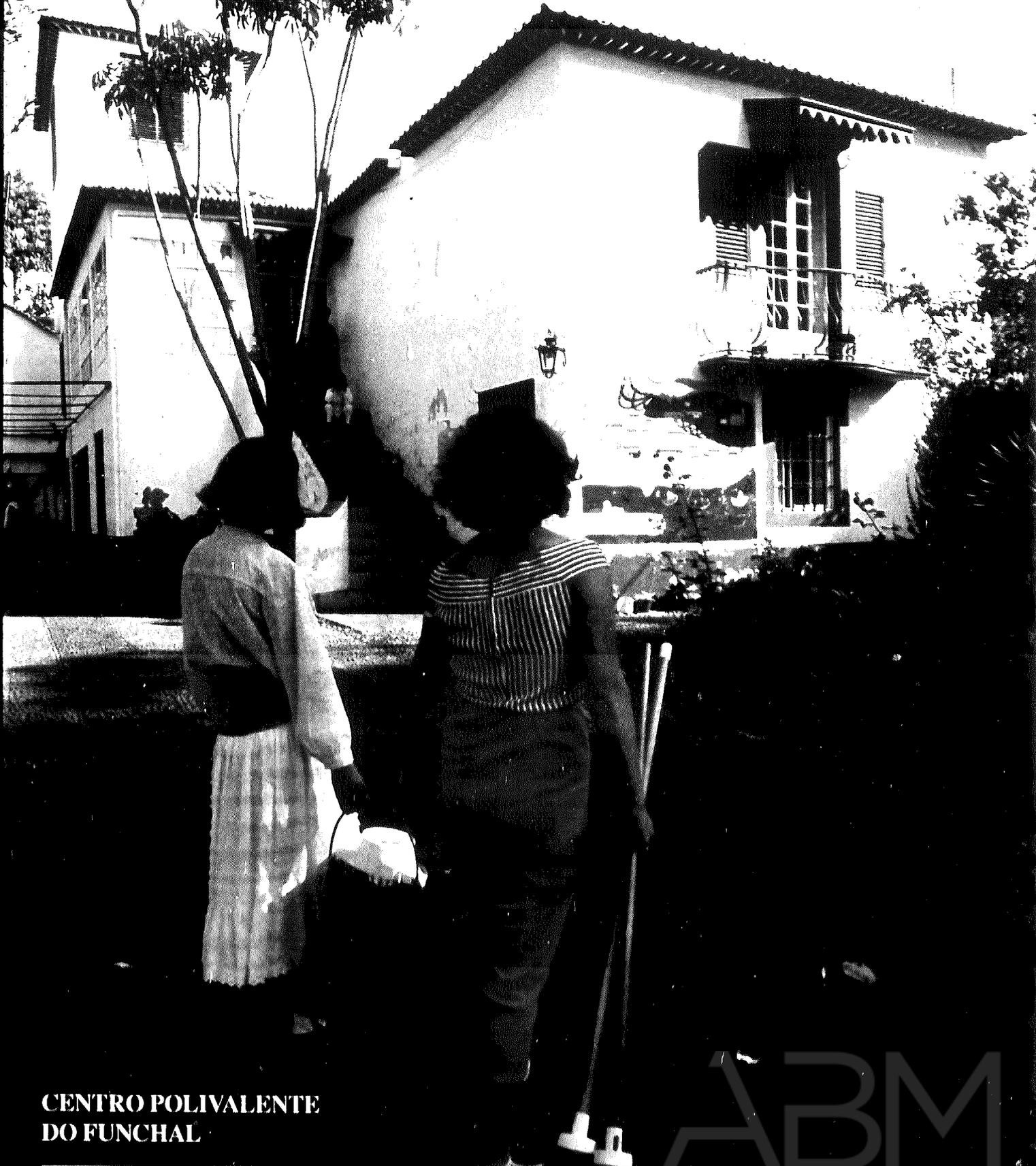
JOGO

C. F. UNIÃO - C. D. NACIONAL



FERREIRA'S

Revista



CENTRO POLIVALENTE
DO FUNCHAL

«TRISTES PÁSSAROS DA JUVENTUDE»

ABM

BIBLIOTECA PÚBLICA DA MADEIRA

DESENVOLVIMENTO E ECOLOGIA

ciências

HENRIQUE KLEIN PEDROSO *

A passagem de mais um aniversário do triste episódio de Chernobyl convida-nos a uma meditação acerca da questão ecológica e dos problemas gigantescos e complexos por ela sucitados.

Longe já se vão os tempos do heróico romantismo Hippie daqueles notáveis anos 60, década que viu ser pela primeira vez trazido à luz do debate público, a nível internacional, este crucial problema no qual põe-se em jogo o futuro mesmo da humanidade.

O tempo não está mais para maniqueísmos messiânicos onde dividia-se o mundo entre os "bons" ecologistas e os "maus" defensores do crescimento económico.

Pouca gente hoje ignora os efeitos perversos que uma estagnação ou retrocesso económico podem ter sobre as vidas de cada cidadão em particular e sobre o mundo em geral.

O problema, hoje, centra-se em como conjugar a manutenção dos níveis actuais de produção e crescimento económico com o respeito a normas ambientais que garantam um mínimo de chances de sobrevivência ao planeta e às futuras gerações.

Certo, a via nuclear demonstrou-se talvez inviável com aquela explosão fatídica que, contrariando os pareceres sempre falsamente tranquilizadores dos técnicos e cientistas, acabou por dar razão às vozes leigas dos que, de há muito, vinham se batendo pelo baniamento total destas centrais. Mas, o que fazer em determinados países como a França, por exemplo, onde cerca de dois terços da energia eléctrica gerada é já de origem nuclear? Desligar-se pura e simplesmente, do dia para a noite, todos os reactores ali existentes significaria um caos social de tais proporções que torna-se difícil imaginarmos desastre maior. Uma tal atitude corresponderia, sem dúvida, a um suicídio económico e, tal vez mesmo, a um suicídio colectivo, ao pé da letra, pois, para além da paralisação generalizada da produção, não seria possível contar-se, por exemplo, com uma maneira alternativa e rapidamente aplicável de garantir-se o aquecimento das residências durante invernos rigorosos.

Do outro lado desta moeda há a garantia, dada pelos experts, de que um acidente do tipo Chernobyl não poderia jamais ocorrer no Ocidente, onde as centrais são construídas segundo normas muito mais rigorosas que aquelas observadas no Leste. Mas, não era este mesmo o argumento utilizado pelos técnicos do lado de lá, antes do advento



Na aniversário de Chernobyl, por entre guarda-chuvas, o cartaz: «Mãe, eu quero viver!»

daquela catástrofe? Quem haverá de crer nestas promessas?

O problema é, como se vê, de tal ordem complexo, que defrontamo-nos hoje, em alguns países, com duas hipóteses de escolha, ambas igualmente catastróficas...

Nunca é demais lembrar que um acidente do tipo Chernobyl, num país da Europa ocidental, implicaria, dadas as modestas dimensões destes, numa perda de ponderável fracção do território nacional, além de afectar também os países vizinhos, pois os desastres ecológicos não necessitam esperar pelo advento da Europa dos doze para terem livre trânsito entre as fronteiras.

Qualquer esforço sério de abandono da solução energética nuclear neste tipo de países deve passar, necessariamente, por um redireccionamento económico e industrial em larga escala, que acarretaria numa reformulação global de toda a sua infra-estrutura produtiva. Tudo isto demandaria caso os governos destes países tomassem tal decisão agora, um esforço de longos anos de transição e de sacrifícios, durante os quais permaneceriam ainda acenas as actuais centrais, dando tempo à que soluções substitutivas fossem implementadas. Enquanto durasse tal período de transição, o melhor que poderíamos fazer seria vigiar estritamente pelo bom funcionamento e manutenção zelosa de toda esta parafernália atómica e rezar para que nada acontecesse de grave até que a última destas formalhas do apocalipse fosse definitivamente desligada.

Para não citarmos aqui o problema levantado sobre o que se deve fazer com todo o lixo atómico já existente e as próprias instalações, elas mesmas contaminadas praticamente para todo o sempre.

Tudo isto se os actuais governos destes países já tivessem tomado a decisão agora, neste mesmo momento. O problema é que ainda não o fizeram e não existem sequer indícios de que o venham a fazer, pese embora a notável redução do ritmo de construção de novas centrais. Seria esperar demais que, em toda sua longa história de insensatez, viesse a humanidade a renunciar pela primeira vez a uma fonte de recursos abundante e prontamente utilizável em prol da preservação de algo tão vago como o futuro do planeta.

Mas a questão ecológica não se esgota no nuclear, indo mais além de um problema afecto apenas aos países ricos e detentores deste tipo de tecnologia, atinge também os pobres e não somente no que diz respeito à preservação das florestas tropicais húmidas. Está em curso, há alguns anos, uma verdadeira migração, em direcção a países pobres, de indústrias consideradas excessivamente "pesadas" ou "sujas" para serem instaladas nos países do primeiro mundo. Deve-se isto a serem nestes as normas ambientais e de segurança bastante estritas, tomando proibitivos os custos de determinadas instalações, além de sua população, em geral, gozar de certo grau de liberdade e informação, estando sempre vigilante e mobilizada, enquanto que naqueles, o que se vê é uma avidez de desenvolvimento

industrial a qualquer preço, sendo facilitadas as instalações de indústrias as mais poluentes e perigosas, na vã tentativa de superação do fosso de desenvolvimento económico que os separa da Europa, EUA ou Japão.

Não é uma atitude cínica apresentar-se aos eleitores o quadro de um país limpo e ecológico, dispondo apenas de indústrias consideradas "light", quando por detrás do pano exporta-se a sujeira para mais além, transformando-se o Terceiro Mundo numa espécie de lata de lixo industrial? Quem não se lembra de Bhopal, na Índia, onde viveu-se uma Chernobyl dos pobres, quando a explosão de uma fábrica da multinacional "Union Carbide" contaminou uma enorme área, matando milhares de pessoas e deixando inválidas outras tantas? Uma tal fábrica jamais poderia ter sido construída no país sede desta multinacional, onde é rigorosamente proibida a fabricação de certos produtos.

Também aí o dilema colocado pela questão ecológica não admite solução fácil. Deve-se exigir a aplicação em todos os países do mundo das mesmas normas ambientais? Mas não tem sido justamente por causa de uma maior flexibilidade

legislativa que têm conseguido alguns países atrair os investimentos estrangeiros, atenuando assim o tal fosso económico e ensaiando os seus primeiros passos em direcção à industrialização? Não é a industrialização necessária para a superação dos problemas de desemprego, fome, pobreza? Ou será que a miséria humana não se inclui no rol dos problemas ecológicos?

O problema tem resposta fácil e solução difícil. A resposta passa sem dúvida pela eliminação das disparidades económicas hoje observadas, de forma a que não existam à priori nem muitas vantagens nem muitas desvantagens na escolha deste ou outro país qualquer para a instalação de tal ou qual tipo de actividade industrial. A solução passa por um maior equilíbrio nas relações económicas internacionais e, finalmente, o que se observa é uma tendência oposta. Está a alargar-se, a olhos vistos, a distância entre pobres e ricos.

De todas as formas, uma certeza fica. A questão ecológica não aceita soluções de algebrista. Uma mudança geral e estrutural impõe-se a todos os níveis, individual, nacional e internacional, caso se pretenda legar, já não digo um mundo melhor, mas apenas um mundo, às gerações futuras. ■

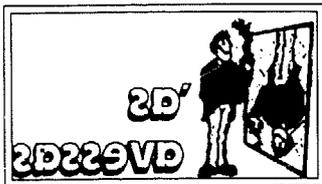
* Licenciado em Física. Mestre em Engenharia Nuclear. Professor auxiliar na Universidade da Madeira.

Director: Jorge Figueira da Silva • Subdirector: Luís Calisto • Chefes de Redacção: António Fernandes e Henrique Correia • Redactor editorialista: Rui Dinis Alves • Redactores: Agostinho Silva, António Jorge Pinto, Eker Melim, Miguel Ângelo, Nicolau Fernandes, Paulo Camacho, Rosângela Soares Meleto, Rodrigo Martins, Teresa Florença e Tolentino Nóbrega • Coordenadores: Henrique Correia («Despontos») e António Jorge Pinto («Muita do Mané») • Fotografia: Agostinho Spínola, Manuel Nicolau e Rui Marote. Redacção, Gerência, Publicidade, Composição, Paginação e Fotografia: Rua da Alfindega, 8 e 10 — 9000 Funchal; Caixa Postal 421; 9000 Funchal Codex; Telex: 72161; Telefones: 20031/2 — 22653 — 35666 — 28369 — 35582; Telefax: 28912. • Depósito legal n.º 15218/2. Imprensa: Rua Carvalho Araújo n.º 2 — Telef. 20261

DIÁRIO DE NOTÍCIAS
Madeira

Propriedade: EDN: Empresa do Diário de Notícias, Lda. Sociedade por Quotas; Capital Social: 6.500.000\$00; Sede: Rua da Alfindega n.º 8 — Funchal; Matriculada na • Cons. Reg. Com. Funchal sob o n.º 1044

Director-Geral: José Bettencourt da Câmara • Director Comercial: Manuel Neves



IN DEFESA OF OUR LÍNGUA

Good Morning! Para uma manhã de domingo, o tempo está beautiful, I guess. Vinha intitulado «Madeira, Today» o artigo que o Correio da Manhã publicou na passada quinta-feira em que que o autor arreava forte e feio aqui na Autónoma Região. E com alguma razão, sejamos razoáveis. Antes de começar a desancar, o artigo concede que as nossas são «vulcânicas ilhas abençoadas» e que «O Alberto João é mais popular do que Max o foi». Não se percebe bem o alcance de uma e outra tiradas, mas lá que há um conteúdo poético, há.

Numa série de «reparos», o autor do escrito diz que na Madeira, terra «bafejada pelos deuses», a água «brota da terra com força e escorrega em levadas ou jorra directamente

para... o mar». Ora: por que diabo não aparece um emigrante que mande engarrifar essa água, quando nos hotéis da Região se consome água de mesa importada do Continente?, interroga-se o articulista, com toda a legitimidade. E ele não sabe as securas que o Funchal passa no Verão. Vá lá a ver se há algum emigrante que traga para aí meia dúzia de botellas.

A maior pancada vai para o sector hoteleiro, onde «se alguém, em hotel ou restaurante, atende bem (...) é pessoa de mais de 50 anos». Mais: os empregados só sabem falar línguas estrangeiras. Quando o cliente não atina com o Inglês e, ainda por cima, é português, é o diabo para o garçon entender! Aí, «o sorriso do please esvai-se e fica em guarda, contra o continental», diz o artigo, complementando: «Estranha e preocupante atitude».

O articulista não tem dúvidas em apelar à reciclagem do «idioma português e postura para com os irmãos do outro lado». Até porque «o dr. Alberto João Jardim sabe que o primeiro passo para se perder uma cultura é deixar fugir-lhe o idioma», reforça.

Well, well, este é um assunto

em que não reparamos, porque todos os dias lidamos com ele. Mas é preciso encarar o assunto comme il faut. Do you concorda? É imperioso reflectir quando chegamos a um ponto em que temos de utilizar o dicionário Português-Inglês para entendermos um continental, valha-nos Deus.

O Leitor habitué na vida lisboeta evidentemente que me está a criticar pelo meu agreement ao aparente know how do articulista do mass media continental em causa. De facto, a capital lusitana tem também as suas culpas no cartório. Entre nomes bem portugueses de restaurantes como A Panelinha Ideal, A Pinga do Charquinho, A Marítima de Xabregas, A Tasca do Maneta, De Rua em Rua, Sarrabulho, Quebra-Bilhas ou Cuidado Com o Degrau, salpicam as ruas alfacinhas os comes com título estrangeiro, alguns talvez em Esperanto. Exemplos? Voilá: Tong-Ah, Tipiky, Chang-Le, Pao-Chang.

Quanto a Pubs, são normais os nomes lisboetas Breefing, Catópos, Duffler, Star Games ou Hit — que qualquer conhecedor da capital frequenta quando lá vai. Mas já nas boutiques, são mais interessantes os nomes Bichana, Maçã, Noz e

Cereja, Alcofa, Malandrão, Vice-Versa ou Zé-Ninguém do que os piegas Niche, Fatipal, Hic, Klass, Opium ou Iltadore. Tudo nas ruas de Lisboa, haja Deus!

O que interessa para o nosso caso é a situação regional madeirense, onde hoje em dia — assegura o nosso cronista — os empregados de mesa ficam fulminados e têm de «fazer uma reconversão» para entenderem as pessoas que lhes falam em Português. Talvez não fosse má ideia começar por reduzir um bocado as montras em inglês que por aí pululam — assunto que aliás aqui abordámos já.

Não custava nada traduzirmos Don Filet por Senhor Filete. Why Not por Porquoi Pas. Paradise por Cielo. Snack Bar 10 por Snack Bar X. Banana's por Banane's. Mary Ann por Fernanda Fonseca. Tijuca por Titiojuca. Number Two por Número deux.

São reconversões do género «you are here you are eating!», temos de ceder. Já não é easy o regresso ao Portuguese. Hay que hacer a little of esforço o mais temprano possible, de contrário qualquer dia não sabemos prononcer la parola irra!

s u m á r i o

4	tema da capa
	Centro Polivalente do Funchal
	"TRISTES PÁSSAROS DA JUVENTUDE"
7	agenda
8	cinema
10	espectáculos
12	cartaz tv
13	mulher

14	brasil
15	crónica
16	este planeta
17	podium
18	passatempos
19	saúde

Capa: foto de Rui Marote

CENTRO POLIVALENTE DO FUNCHAL (ESTABELECIMENTO DA ACHADA)

"TRISTES PÁSSAROS DA JUVENTUDE"

Líliá Bernardes (texto) — Rui Marote (fotos)

tema da capa

Caminho da Achada, n.º 65. Portão de ferro ladeado por placa que o identifica «CENTRO POLIVALENTE DO FUNCHAL». Aqui fica a secção feminina de uma estrutura criada pelo Decreto-Lei 180/81, de 30 de Junho atribuindo-lhe a dupla natureza de Estabelecimento Tutelar de Menores (integrado na Organização Tutelar de Menores do Ministério da Justiça) e de Estabelecimento de Reabilitação Social (integrado na Secretaria Regional dos Assuntos Sociais). À Direcção Regional de Segurança Social são atribuídas as competências de administração. Lá dentro um mundo pequeno formado por adolescentes aguarda o futuro. São dezoito jovens mulheres com idades compreendidas entre os doze e vinte anos.

Da família conservam uma amarga recordação que tentam esquecer. Vivem dramas escondidos, relatados na ânsia de serem ouvidos. Campo fértil para qualquer argumentista fabricar o êxito de um filme sobre a adolescência. E nada escondem. Nem mesmo aquilo que as prejudica. Porque a sociedade gasta tempo na colagem de rótulos. Ignora, simplesmente, esse outro mundo. Remete-o para o compartimento hermeticamente fechado da marginalidade. Dos inadaptados. Onde cabe tudo — do roubo à droga, da prostituição ao incesto, dos maus tratos físicos e psicológicos ao abandono puro e simples. Aqueles que não cumprem, ou são levados a não cumprir, a regra estabelecida.

Foi numa manhã azul de sábado. O nosso encontro estava autorizado. O portão abriu-se. A entrada nos jardins da quinta surpreendeu-nos. Talvez porque não estávamos à espera de um espaço tão verde. Normalmente temos a imagem cinzenta das histórias de Dickens. Mas esta é também uma quinta com história. Alugada pela Direcção Regional de Segurança Social à Diocese do Funchal é um dos muitos imóveis pertencentes ao legado pio de D. Eugénia.

O fotógrafo iniciou o seu trabalho de registo e deixei-me ir ao encontro do grupo de jovens que se formava com caras de espanto e medo de flashes. Não queriam ser fotografadas, de frente: «Só se ninguém ficar a saber quem eu sou». E são caras que aos poucos se vão transformando e cedendo ao diálogo.



Que aguardam estas mulheres quando a rua as esperar definitivamente?

Uma das monitoras que ficara de serviço durante a noite, saía. Outra retomava o seu lugar. O ser fim-de-semana reduzia o número de internas. Algumas tinham saído. As que permaneciam davam cumprimento a tarefas domésticas. Mas a minha presença alterou um pouco a vontade de limpar o chão ou varrer os jardins. Todas queriam formar um círculo no chão e falar. E foi o que aconteceu.

Começam as histórias. É impossível ficar imune aos relatos reproduzidos friamente como se tudo aquilo que lhes tem acontecido fosse natural. Um destino delineado na rejeição. O sentir-se a mais por ter nascido. E o brilho da juventude esconde-se por trás de olhos amargos, de irreverência, de revolta. O estar ali, para algumas foi a "salvação". Muitas andaram jogadas de Pilatos para Caifás. Sentiram na pele o sabor da desgraça e ainda a idade não somava os anos necessários para que os adultos, segundo a lei, lhes aplicassem a alínea de "serem responsáveis pelos seus actos".

Quando iniciaram as suas histórias, esqueceram-se que estavam a falar para um órgão de comunicação social escrito. Era como se estivessem numa confissão colectiva, falando delas próprias e dos caminhos por onde andaram. Chegaram aos pormenores, chocantes talvez para quem julga que o mundo é uma bola colorida na mão de uma criança.

A confiança foi total. Só no fim alguém se lembrou de dizer: «Não conte a mais ninguém».

O meu papel não é o de omitir a verdade. Mas que direito tenho eu de lhes desnudar publicamente a vida? Já lhes colocaram as etiquetas todas. Por isso assumo a omissão. Possivelmente tiro ao leitor o "prazer" de uma leitura de histórias desgraçadas e mórbidas passadas com crianças e jovens. Mas sejamos honestos. Sabemos o que se passa. Tentamos é tapar o sol com a peneira.

Sabemos que existem famílias onde o alcoolismo comanda a vida; casas onde homens entram e saem fazendo filhos que depois são rejeitados; mulheres que se vendem; mães que oferecem os filhos; pais que desancam com pancada o corpo frágil de quem não tem alternativa se não fugir; crianças que se vêm obrigadas a roubar e a se prostituir; homens que confundem sexo com paternidade; namorados estranhos; droga que se vende pelas esquinas da cidade, quartos onde todos dormem misturados na promiscuidade, analfabetismo, falta de cultura, desvios comportamentais muitas vezes do fórum psicológico que nunca foram acompanhados, interrupções de gravidez feitas em qualquer idade e a qualquer preço, problemas de saúde remediadamente diagnosticados.

De tudo se falou, entre risos e algumas frases mais emotivas. Mas o que agora importa é saber do presente. Como é que se sentem naquela Instituição? E depois dos 18 anos? Que aguardam estas mulheres quando a rua as esperar definitivamente?

Esse é um dos medos que colectivamente transmitem. Não querem ser consideradas um depósito de jovens cujo futuro é incerto. Não querem ser reproduções dos seus progenitores.

Da Instituição falam com carinho, embora existam alguns casos de fuga. E compreende-se. Mesmo sentindo-se protegidas, alimentadas, com uma cama para dormir, com pessoas que se preocupam com elas, a sociedade cá fora continua igual. E aquelas jovens têm o mesmo sentir de qualquer adolescente.

Prendem-se laços fortes de amizade com alguns monitores, a linha da frente, com quem todos os dias convivem. São eles que desgastam a imagem e que têm de coordenar o dia-a-dia sem criar mais complicações. E não é fácil. Porque todos somos humanos. São eles os responsáveis

pelas actividades: da costura à floricultura. Por essas actividades as alunas recebem um bónus monetário dependente de uma avaliação. Rende-lhes mensalmente quinhentos escudos aproximadamente. Dependendo dos descontos das multas aplicadas por mau comportamento. Há regras que têm de ser cumpridas. Dessas actividades não falam com grande entusiasmo, porque se sentem mais adultas e acham que tudo aquilo é muito infantil. Nenhum adolescente gosta. Muitos destes jovens não têm a escolaridade mínima obrigatória. Há casos de atraso intelectual. Aos quinze anos, por exemplo, frequentam uma segunda classe. E lá vêm as frases «não tenho cabeça para estudar». As aulas são ministradas, lá dentro, por uma professora primária do ensino normal. «Eu não gosto porque não quero ser tratada como criança. Já tenho dezasseis anos». Mas há quem consiga chegar ao fim e algumas frequentam os primeiros anos do ciclo preparatório. Duas ou três. Outras tentam tirar um dos cursos pré-profissionalizantes no Vilamar (secção masculina do Centro Polivalente). São cursos co-financiados pelo Fundo Social Europeu.

As opções são poucas. A maioria opta pelo curso de cozinha e mesa. Depois é tentar arranjar um lugar no mercado de trabalho.

Não é muito fácil. As empresas ainda não estão sensibilizadas para este tipo de colaboração.

A vaidade é própria da idade. E querem sentir-se bonitas. Com o dinheiro da mesada e do abono vão comprando algumas coisas para vestir. A Instituição fornece-lhes o essencial e muita da roupa é oferecida por particulares.

O tempo passava. Era já hora de almoço. Dirigimo-nos à cantina onde tomámos a refeição. Chegou a ser divertido. Nota-se que elas precisam de sentir alguém por perto, atento. Por isso gostariam que o psicólogo que lhes dá apoio fosse lá mais vezes, que o clínico geral as visitasse mais frequentemente «embora se diga que todas as terças-feiras eles vêm cá, nem sempre acontece».

Depois do almoço levaram-me a visitar os quartos de dormir. Sentem-se orgulhosas. As condições são boas. Estão divididos por sectores, com atribuição de cores, que corresponde a um grau atingido. Daí também depende as autorizações de saída. Algumas podem sair à noite. O mundo exterior continua ali bem perto. Por vezes confundindo-as. Mas os seus olhos e palavras estão depositados para o que acontece do outro lado do muro que as divide. E desejam-no, como qualquer adolescente. Um mundo que amargamente conhecem mas que julgam poder transformá-lo ou aceitá-las de novo.

Era já fim de tarde. Algumas delas iriam sair e eu, aos poucos, fui ficando dispensada.

Três dias depois voltaria lá. Objectivo: falar em conjunto com a assistente social, com o director e, se possível, com o psicólogo. A despedida foi até terça-feira. ■

CENTRO POLIVALENTE DO FUNCHAL (ESTABELECIMENTO DA ACHADA)

TRÊS DIAS DEPOIS

A ANÁLISE DOS TÉCNICOS

Tal como ficara combinado, reencontrámo-nos na terça-feira seguinte. À tarde. Estavam presentes o director do Centro Polivalente do Funchal, António Gerardo (antropólogo) e Edite Gonçalves, assistente social, coordenadora do sector técnico e educativo do C.P.F. com especial responsabilidade de apoio ao sector feminino.

Muitos dos casos aqui constados estão ligados a uma imagem materna demitida da sua função. Uma figura de mãe esbatida, rejeitante, associada também a maus tratos físicos.

Edite Gonçalves — Não valorizámos muito os maus tratos físicos. Não sei se não será pior a rejeição, porque traz sempre traumas e lacunas que dificilmente alguma estrutura poderá colmatar. Podemos é arranjar substitutos.

Embora o Centro Polivalente tente dar soluções, julgo que o mal continua a existir porque o foco gerador continua activo. São famílias que vão produzindo filhos para engrossar a lista de espera da instituição. Não seria lógico investir na origem? Não poderíamos tentar matar o mal pela raiz?

Edite Gonçalves — Temos feito acompanhamento junto de algumas famílias. O Centro Polivalente é uma instituição que procura responder a algumas deficiências. Não pode responder a todas. O grande problema é concertar uma série de acções que não devem ser isoladas, mas dirigidas a várias frentes. Ir à causa das situações, saber por que é que há crianças a serem rejeitadas. Mas não é possível de um dia para o outro. O Centro Polivalente tem unicamente onze anos de existência.

Para o director do Centro Polivalente do Funchal, dr. António Gerardo, «existe um problema que começa com uma certa forma de raciocínio: eu sou da secretaria da Economia, os pobres são com os «tipos» dos Assuntos Sociais. É o da agricultura que se depara com uma casa no meio do campo que quer cultivar e diz: vou mandar estes para os Assuntos Sociais e eles lá que se desenrasquem». É a mentalidade que temos e não pode ser assim. Perguntava como cortar o mal pela raiz? Não se corta. Para já a situação existe. Não se pode dizer: agora vamos acabar com estes pobres e começar com pobres novos. O que pode ser pensado e alertado é que quem dirige deve coordenar acções e não permitir que as famílias caiam nestas situações. Por exemplo, Câmara de Lobos e outras áreas são muito más. Ai desenvolvem-se famílias onde existe a cultura da pobreza definitiva. Depois somos nós que apanhamos com as crianças que saem desses meios. E temos de dar soluções».

Quer dizer que é um problema de todos e não unicamente da Segurança Social?

Vou-lhe dar um exemplo, que se aplica a todo o país: não é construindo fábricas, num determinado local, que se vai resolver o problema da pobreza desse



Edite Gonçalves (assistente social) e António Bernardo (director do Centro Polivalente do Funchal).

lugar. O que deverá ser feito é antes de se construir as fábricas a Secretaria ou o Ministério responsável por essa construção, avaliar junto de outras instâncias se as famílias poderão vir a ser enquadradas, se a Educação vai construir escolas, se outras formas de acção irão ser feitas e nós, Segurança Social, o que poderemos fazer.

Os jovens que aqui se encontram chegam das mais variadas vertentes. Os monitores são as pessoas que diariamente estão em contacto com eles. São considerados educadores para o exterior e a nível interno são pessoal administrativo. Qual é a sua formação?

Edite Gonçalves — Tem sido um problema. Existe realmente necessidade de formação. Eles próprios dão-

Mas se isso bastasse não era necessário a existência de assistentes sociais, de educadores sociais, psicólogos. Estaríamos mais ou menos todos aptos. Tudo isto porque não estamos a lidar com uma instituição sem problemas.

Edite Gonçalves — Com o tempo que tenho nesta casa, custa-me muito aceitar que se façam críticas depreciativas ao trabalho que se faz. Gosto de discutir pela positiva porque para aqui ninguém veio sabendo muito bem o que vinha fazer, o que vai fazer e qual a melhor receita. Aqui na Região penso que não havia experiência, pelo menos credível, sob o ponto de vista técnico, que merecesse toda a confiança e que nos dissesse como deveríamos funcionar.



Cantina, um dos cursos ministrados no C.P.F.

se conta. Têm sido feitas várias promessas e penso que há de facto interesse por parte dos dirigentes. Presentemente há um protocolo assinado com a Casa Pia para os monitores frequentarem estágios em Lisboa. Isso está a ser feito.

Para Edite Gonçalves «a teoria é importante mas mais importante ainda é a sensibilidade e o que se aprende com a vivência e com a experiência da vida».



«As jovens que aqui chegam vêm das mais variadas vertentes».

Ao lidar com adolescentes é natural que surjam situações ligadas à própria idade. Segundo fui informada existe uma enfermeira da Saúde Pública que vem dar-lhes formação sobre planeamento familiar, entre outros assuntos. O que é que acontece se uma das jovens engravidar?

Edite Gonçalves: «Acho melhor contar-lhe uma situação concreta. A determinada altura uma aluna que deveria ter regressado numa segunda-feira não apareceu. Venho a saber que

tema da capa

essa aluna tinha ido parar ao Hospital com uma tentativa de suicídio. Porquê? Porque estava grávida. A Instituição ignorava completamente. A moça estava desesperada. Levei-a ao médico e tentei convencê-la de que havia outras soluções. A adopção, por exemplo. Ela assumiu a gravidez até ao fim. Entretanto, eu tinha informado o Hospital que haveria de aparecer lá esta jovem e que era vontade dela dar a criança».

O que é que aconteceu quando ela teve o filho?

«Colocaram-na num quarto onde existiam outras mães com os seus filhos e a criança foi-lhe entregue para amamentar. Portanto criou-se um elo de ligação. Não sei como é que estas coisas devem ser feitas, mas sei que algumas coisas não podem ser».

Repare, é uma jovem de dezasseis anos que vai para o Hospital, diz que rejeita o filho e depois é confrontada com uma situação destas. É exigir muito daquela mãe depois de lhe dizermos que ela tinha uma alternativa de resposta. É desumano. O Hospital tem de estar apetrechado para responder a este tipo de situações. Uma mãe que tem um filho tem o direito de não o querer. Ninguém sabe como ele foi feito».

Então voltamos ao princípio. Uma jovem rejeitada que depois tem como alternativa a rejeição do seu próprio filho. Estamos a criar o quê? Não seria mais viável pensar-se numa instituição para Mães Solteiras? E passo a falar na generalidade. Aqui na Região não existe lugar para "essa gente". A realidade é esta: ou interrompem a gravidez ou rejeitam os filhos para adopção. Se quiserem assumir a maternidade têm de pedir a protecção da família, o que a maior parte das vezes é impossível, ou são simplesmente "deportadas" para Lares de Mães Solteiras em Lisboa e Açores porque na Madeira não existem. Acha isto justo?

«A instituição não rejeita jovens grávidas mas nós não temos condições para acompanhar uma mãe solteira. Se calhar a existência de um Lar virado para essa problemática ajudaria a solucionar o problema».

A última pergunta relaciona-se com a segurança do edifício. Há muito pouco tempo foi assaltado. Que medidas estão a ser tomadas?

António Gerardo — «A verdade é que não podemos esperar mais. Temos de passar à aquisição do alarme e criar outras soluções relacionadas com a segurança do edifício».

A nossa conversa tinha terminado e não foi possível falar com o psicólogo José António de Matos. Encontrava-se, na altura, em reunião com as jovens. Não era possível interromper. ■

ADN
QUIVO REGIONAL
A PÚBLICA DA MA

CENTRO POLIVALENTE DO FUNCHAL (ESTABELECIMENTO DA ACHADA)

EMPRESÁRIOS MADEIRENSES POUCO DISPOSTOS A RECEBER TRABALHADORES DE RISCO

Lília Bernardes

tema da capa

«O Centro Polivalente do Funchal é uma Instituição voltada para a prevenção de situações de carência, disfunção e marginalização social que afectam grupos particularmente mais vulneráveis como o são as crianças e os jovens»

— Inês Guerreiro, directora regional da Segurança Social

P. Como é feita a entrada das crianças e jovens para o Centro Polivalente?

INÊS GUERREIRO - Surgem dos mais variados sítios, ou do nosso atendimento de Segurança Social existente no Funchal, nas freguesias e concelhos rurais ou são os próprios pais que nos colocam directamente o problema. Através do contacto estabelecido entre a assistente social e a família, o caso é estudado e determinado que a medida ideal será afastá-lo do agregado familiar e tratá-lo em estabelecimento adequado, que pode ser o nosso ou particular. Por vezes há pedidos formulados pelos próprios jovens, mas normalmente ou vêm das famílias ou do Tribunal.

P. Como é que isso se processa?

R. São jovens que passaram pelo Tribunal por ocasião de actos que foram considerados susceptíveis de serem determinados como desviados do comportamento normal, objecto de uma pena ou de uma medida que o Tribunal decretou, sendo o internamento uma dessas medidas.

P. São órgãos de gestão comuns aos departamentos do Centro: o director e o conselho pedagógico constituído pelo director, pelo psicólogo, pelo médico e por mais dois elementos designados pelo prazo de dois anos pelo secretário regional dos Assuntos Sociais de entre técnicos de educação e assistência social especialmente qualificados. Qual a formação dos monitores?

R. Os monitores têm sobretudo uma formação em serviço. Quando entram têm períodos de estágio. Neste momento estão a ser apoiados pela Casa Pia. Contudo o Serviço de Formação Permanente da Secretaria Regional dos Assuntos Sociais tem feito acções que versam temas como desenvolvimento infantil, adolescência, problemas sexuais, interesses lúdicos, etc. Temos inclusivamente vários cursos em colaboração com a Secretaria da Educação. Há dois anos que negociamos a possibilidade da existência do curso superior de Segurança Social, aqui na Região.

P. Algumas destas crianças são caracterizadas por um insucesso escolar grande. Jovens de 15 anos que ainda não possuem escolaridade mínima obrigatória.

R. Estamos a tentar que isso seja feito, embora com muitos problemas, em simultâneo com cursos de pré-profissionalização. Os resultados são bons.

P. Falámos na existência de um psicólogo e de um médico. Qual o papel destes dois técnicos?

R. O psicólogo faz observações, testes aquando da entrada das crianças. Depois há um acompanhamento. O clínico geral é destacado pela Saúde Pública e dá apoio a todos os estabelecimentos em geral. Observa as crianças no momento do internamento a fim de ser efectuada a selecção.

P. Quais são os critérios de selecção?

R. À partida não vamos seleccionar crianças que possam pôr em risco a saúde das outras, não só ao nível do desenvolvimento físico como de aspectos patológicos de saúde. Ao clínico geral cabe-lhe também a orientação de problemas que possam aparecer. Problemas próprios da juventude.

Madeira sem lar para mães solteiras

P. E se alguma das candidatas estiver grávida?

R. Não sei se isso já aconteceu. Mas sei que já engravidaram depois de cá estarem. Os serviços tratam do assunto, orientam e dão o destino conveniente. Repare, não é um problema específico destas jovens. É um problema geral da população.

P. Que eu tenha conhecimento, não existe na Madeira um lar para mães solteiras.

R. Não existe mas é necessário. Já pedimos ao senhor bispo do Funchal para convidar a Congregação do Bom Pastor, que está vocacionada para tratar desses problemas, para que se instale na Região.

P. Todas as instituições de solidariedade social que lidam com mulheres têm problemas relacionados com mães solteiras ou mães casadas, com filhos, e abandonadas. Os serviços de Segurança Social têm de lidar com essa população.

R. Concretiza. São situações graves: jovens são rejeitadas pela família, o pai da criança não a aceita, etc. Não há hipótese dela se integrar na sociedade e nós não temos nenhuma instituição. A única hipótese que têm, é ir para Lisboa ou para os Açores onde existem lares com esse tipo de especialização.

P. Tive conhecimento que algumas das jovens com mais de 18 anos permanecem ainda no internato, mas a Instituição atribui uma idade limite.

R. É uma lacuna que a Segurança Social reconhece. Depois dos 18 anos não temos qualquer tipo de solução. Ou continuamos a apoiar aquele jovem no estabelecimento, em princípio não é solução porque ele vai conviver com crianças muito mais novas, numa fase de vida completamente diferente. Contudo nós envidamos todos os esforços

para que esse jovem esteja apto a entrar no mundo do trabalho. Por essa razão é que damos escolaridade, formação profissional e emprego.

P. Existe colaboração das empresas da Região?

R. Nem sempre os empresários estão dispostos a receber um trabalhador de risco. Um jovem que tem um passado de delinquência ou de comportamento desviado é de facto um jovem que precisa de ser reabilitado e que vai ter uma difícil integração.

P. A Sociedade fabrica-os e depois rejeita-os. Todos queremos viver num cenário limpo.

R. É que estes jovens têm aspectos que podem ser considerados deficientes. É um jovem com *handicaps* sociais, é um deficiente social, e a Sociedade vai tratá-lo como tal, portanto vai rejeitá-lo como é hábito.

P. Acha viável a existência de uma Instituição de transição?

R. Isso vem de encontro aos nossos projectos, mas o nosso Plano de Investimentos tem limites. Presentemente estamos a envidar esforços junto do Ministério da Justiça para que invista na Região e que participe na Segurança Social a fim de podermos alargar o nosso campo de acção e não nos limitarmos a tratar jovens até aos 18 anos. A solução é existirem vários lares, como há em Lisboa, para integração desses jovens. Para já a Segurança Social está sensível a essa falta, estando nos seus projectos a sua concretização nos próximos anos.



P. Existem muitos casos de fuga?

R. Há sempre casos de fuga neste tipo de estabelecimentos. A não ser que se façam masmorras e isso não interessa. Os casos de fuga aparecem em crianças com menores capacidades de adaptação. Com hábitos pouco enraizados. Na fase inicial de integração elas têm, sobretudo, de querer lá estar e não serve de nada fazer como na Aldeia do Padre Américo. Metê-los dentro dos pinheiros na Camacha, fechar portas e janelas e deixar que eles sejam mais um ghetto.

P. Qual o balanço destes onze anos de experiência com o Centro Polivalente?

R. É muito pouco tempo e não estamos ainda aptos a considerar que já conseguimos formar uma geração. A verdade é que cada vez mais queremos investir nas faixas etárias mais baixas. O nosso Plano de Investimentos possibilita-nos, para este ano, fazer grandes investimentos nos dois estabelecimentos, nomeadamente no Vilamar que está completamente degradado. ■

«(...) Não podemos admitir que a Sociedade madeirense vire as costas aos problemas sociais que nela existem, e que não podem ser escondidos. Pelo contrário, devemos assumir essas dificuldades e encontrar, através da intervenção sempre possível, as melhores condições».

ALBERTO JOÃO JARDIM — Presidente do Governo Regional in Revista da Segurança Social Madeira, n.º 1, Maio, 1990, pp.3

«(...) Sendo o Governo um dos elementos fundamentais da sociedade, não poderia, por isso, alhear-se deste problema, cabendo-lhe igual responsabilidade na procura de soluções que visem desencadear acções de prevenção e reparação das situações de desequilíbrio social, detectadas no seio da sociedade em que se integra».

RUI ADRIANO DE FREITAS - Secretário Regional dos Assuntos Sociais (idem, pp. 6)

«O Centro Polivalente do Funchal (C.P.F.), em 1981, estrutura a sua intervenção a partir da sua criação com o funcionamento da Achada (para o sector feminino) que até então funcionava na dependência da Direcção-Geral dos Serviços de Tutelares de Menores. Em 1986 é afectado ao C.P.C. o estabelecimento de Vilamar (sector masculino) que substitui a partir de então o estabelecimento de Vila Passos».

Os objectivos: «Assegurar a protecção social a menores, designadamente aos que se encontram em situação de risco; dar cumprimento a medidas Tutelares decretadas pelo Tribunal de Menores do Funchal; favorecer o (re)encontro de crianças e jovens de ambos os sexos com a sociedade através da sua (re)inserção nas famílias e comunidade de origem; salvaguardar o seu futuro através da sua formação educacional, preparação profissional e integração no meio laboral».

(idem, pp. 22)

vídeo-clube

Mais dois lançamentos neste início de Verão, onde se requerem filmes mais "leves" e convidativos à diversão.

CEGOS, SURDOS E LOUCOS



Uma comédia de Arthur Hiller
USA/1989 Edição RCA/Columbia-
Publívdeo

Com: Richard Pryor e Gene Wilder

Wally e Dave são duas pessoas completamente diferentes. Wally (Richard Pryor) é impetuoso, fala-barato e cego. Dava (Gene Wilder) é calmo, moderado e surdo. Resolvem trabalhar juntos, apoiando-se mutuamente. Ao serem testemunhas de um crime tomam-se os principais suspeitos e acabam por ver-se em apuros para fugir à polícia e às perseguições dos verdadeiros assassinos. Trata-se essencialmente de uma paródia baseada nas confusões e percalços da "dupla" formada pelos protagonistas, com o objectivo não só de divertir o público de uma forma original, mas também de desmistificar o drama inerente à vida de qualquer "deficiente". Pretende-se levar à conclusão de que a vida tem em si própria uma componente dramática — tanto para as pessoas com qualquer espécie de deficiência como para todas as outras — e a única atitude razoável é a solidariedade humana e o humor.

CARNE DE PRIMEIRA



Um policial de Michael Ritchie
USA/1972 Edição da CBS/FOX
- Publívdeo

Com: Lee Marvin e Gene Hackman

No Kansas, um matadouro serve de fachada aos negócios obscuros do implacável Mary Ann (Gene Hackman), que se dedica à droga e prostituição. Mary Ann, resolve deixar de dividir os seus lucros ilegais com Jake, o chefe da Máfia de Chicago. Depois de ter recebido com balas os três primeiros cobradores, vai ter agora de lidar com Nick Devlin (Lee Marvin) um "duro" muito especial, contratado por Jake para ir receber os 500.000 dólares que lhe pertencem. "Prime Cut" no original é o segundo filme deste realizador americano, que então se encontrava na melhor forma, ainda fresco das ideias que Aldrich lhe incutira. São dele também "Divina Loucura" e "80 Menino de Ouro".

cinema
no municipal 91

Junho - Cinema e Literatura	de 1 a 13
Julho - Cinema Soviético	de 5 a 16
Agosto - Festival de Cinema de Verão	de 13 a 23
Setembro - Cinema Francês	de 13 a 23
Outubro e Novembro - Cinema e Música	de 15 a 23
Dezembro - Os musicais e o cinema infantil	de 18 a 26

destaques

FEIRA DO LIVRO NO LARGO DO MUNICÍPIO

O livro vai à praça



O livro é a grande estrela da cidade durante os próximos dias. Vale a pena dar uma volta com a família pelos stands armados pelos livreiros na Praça do Largo do Município. As novidades, os lançamentos e todo tipo de literatura para todos os gostos e idades estarão ali expostos até ao dia 2 de Junho. Oportunidade rara para actualizar-se em matéria de literatura e assegurar bons momentos de leitura durante as férias que se aproximam.

calendário - cinema & literatura

I Ciclo de Cinema e Literatura no Teatro Municipal

Em colaboração com o Instituto Português de Cinema

Literatura Portuguesa

Dia 3-Segunda-feira 14:00-16:30-19:00-21:30 A BALADA DA PRAIA DOS CÃES	Dia 17-Segunda-feira 14:00-16:30-19:00 TEMPOS DIFÍCEIS 21:30 VESTIDO COR DE FOGO
Dia 4-Terça-feira 14:00-16:30-19:00 A BALADA DA PRAIA DOS CÃES 21:30 CRÓNICA DOS BONS MALANDROS	Dia 18-Terça-feira 14:00-16:30-19:00-21:30 VESTIDO COR DE FOGO
Dia 6-Quinta-feira 14:00-16:30-19:00 CRÓNICA DOS BONS MALANDROS	Dia 23-Domingo 14:00-16:30-19:00 VESTIDO COR DE FOGO 21:30 MANHÃ SUBMERSA
Dia 10-Segunda-feira 21:30 CRÓNICA DOS BONS MALANDROS	Dia 24-Segunda-feira 15:00-18:30-21:30 MANHÃ SUBMERSA
Dia 11-Terça-feira 14:00-16:30 CRÓNICA DOS BONS MALANDROS 19:00-21:30 BALADA DA PRAIA DOS CÃES	Dia 25-Terça-feira 14:00-16:30-19:00 VESTIDO COR DE FOGO 21:30 MANHÃ SUBMERSA
Dia 16-Domingo 14:00-16:30-19:00-21:30 TEMPOS DIFÍCEIS	

Programa sujeito a alterações

teatro municipal baltazar dias

VISITAS GUIADAS

É possível visitar os interiores do Teatro Baltazar Dias. Basta reunir um grupo de dez pessoas para ter direito a um guia.

Todos os domingos pelas 10h00.

NO ÁTRIO

- Quermesse da Cruz Vermelha Portuguesa, de 23 a 26 de Maio.
- Exposição de Pintura a Óleo de Augusto Alves, de 31 de Maio a 16 de Junho. A inauguração é às 18h30 do dia 31 de Maio.

NO SALÃO NOBRE DO TEATRO MUNICIPAL

Festival de arranjos florais na Madeira
Inauguração no dia 28 de Julho às 18h30
Patente ao público até 16 de Julho.

FESTIVAL DE MÚSICA 91

Fina-de-semana musicais na Madeira
Dias: 1 e 2/7 e 8/14 e 15/21 e 22/28, 29 e 30 do mês de Junho.

agenda

exposições

Galeria da Secretaria Regional do Turismo

Exposição de pintura de Clode Sousa
Avenida Arriaga.

Estação de Correios Calouste Gulbenkian

Mostra Filatélica
5 Séculos do Azulejo em Portugal
Rua Dr. Brito Câmara.

Funchália Galeria de Arte

Exposição de pintura
de Ana Vidigal, Graça Morais e Menez.
Centro Comercial do Lido - Loja 10.

Galeria Porta 33

Pinturas de José António Cardoso
Exposição e bar abertos até às 24 horas.
Rua do Quebra Costas, 33 A.

Estação de Correios da Avenida Zarco

Mostra filatélica.

Galeria do Casino

Exposição de pinturas
Helga Romstad até 31 de Maio

rádio-cultura

RDP-MADBEIRA

SUPER FM
89.8, 94.1, 96.5, 93.3, 90.8 mhz
ONDA MÉDIA
1332, 603, 531 khz.

SUPER FM

SOM DE FUNDO

Mesmo no início da sua madrugada. Após a meia-noite, o "Som de Fundo" reserva para si, uma música muito especial, seleccionada por Juanito. É o programa que você necessitava, para um relax perfeito. Um relax de qualidade!

Durante 2 horas, de segunda a sexta. Música a fundo em som de fundo.

HORA DE PONTA

Agora, nos piores momentos do seu dia, a saída do emprego em direcção a casa, atravessando de carro a baixa da cidade, você disfruta de um programa especial, que zela por si. Que lhe diz os locais em que o trânsito está mais congestionado, que o informa das alternativas. Uma vasta equipa trabalha para si, com a ajuda preciosa da P.S.P. Tudo supervisionado por Jorge Reis, que no estúdio, lhe dá a música certa e que com os seus convidados, vai apresentando as últimas do desporto, do cinema, do vídeo, da literatura....

"Hora de Ponta", tomou-se a sua alternativa, todos os dias, a partir das 17 e até às 20.

O material de divulgação

para a Agenda, deve ser enviado a DN REVISTA, até 2.ª feira da semana anterior
Rua da Alfândega 8 e 10, Funchal.
Telef: 20031. Fax: 28912.

FESTIVAL DE CANNES/91

MENOS ESPECTÁCULO MAIS CINEMA

Timóteo Gomes

cinema

A competição oficial do 44.^o Festival de Cinema de Cannes, encerrou no passado dia 19 com a estreia de um filme, sobre o pintor holandês Vincent Van Gogh.

Realizado por Maurice Pialat, detentor em 1987 da Palma D'Ouro, com o filme "Ao Sol de Satanás", "Van Gogh" suscitou algumas reacções, com a maioria do público assistente e críticos a considerar que, ao longo das três horas de exibição, existem partes soberbas e outras "muito lentas". Parece que as longas metragens voltam a estar na moda. "Van Gogh" reflecte apenas os últimos três meses de vida do pintor, que os passou no Sul de França, antes de se ter suicidado em 1890, apenas com 37 anos.

Mas a honra de encerrar definitivamente este certame, considerado já um dos maiores acontecimentos a nível mundial (40.000 participantes, 4.000 jornalistas), foi o filme de Ridley Scott, "Thelma and Louise". O filme centra a sua temática, numa feroz crítica à hipocrisia do controlo social, praticado pelos governos ditos democráticos. Trabalho comercial e subversivo, tão ao gosto do realizador e dos estúdios de Hollywood. Ridley Scott, que costuma dizer que a sua única escola de cinema foi a publicidade, considera "Thelma and Louise" uma obra menor, embora o filme seja magnificamente interpretado pelas actrizes Susan Sarandon e Geena Davis. Como já é hábito nos filmes de Scott, a música é suporte fundamental, e este tem as participações nomeadamente de Glenn Frey, Charlie Sixton, Marianne Faithfull e B. B. King. A cerimónia de encerramento teve lugar na noite de segunda-feira, na sala principal, o Grande Auditório Lumière (sala com 3.000 lugares), tendo direcção artística do apresentador de televisão Frederic Mitterrand e da actriz Carole Laure.

Mas os candidatos à "Palma D'Ouro" eram muitos e ao que se diz, quase todos de muita qualidade. Falava-se de "Le Pas Suspendue de La Cigogne" do grego Theo Angelopoulos, "La Double Vie de Veronique" do polaco Krzysztof Kielowski, já galardoado com os prémios Euménico e Fipresci, da Crítica Internacional, "Barton Fink" dos norte-americanos Joel e Ethan Coen, "Jungle Fever", também do norte-americano Spike Lee, assim como "Europa", do dinamarquês Lars Von Trier.

A Palma D'Ouro, acabaria por ir para os irmãos Coen, pelo seu filme "Barton Fink", comédia sobre Hollywood dos

anos 40. Barton Fink é o nome de um jovem dramaturgo nova-iorquino que acaba de conseguir o primeiro sucesso na Broadway, com uma peça em que os heróis são pessoas comuns.

Os irmãos Coen foram também distinguidos com o prémio para a melhor realização.

Mas, quem são os irmãos Coen?

Diz a lenda que são gémeos inseparáveis. Ethan, produtor, Joel, realizador. Os dois assinam os argumentos. Alguns testemunhos oculares, como por exemplo o do jovem realizador do fantástico, Sam Raimi, pretende tê-los encontrado separadamente (é engraçada a história hilariante onde o pequeno Sam desembarca em Nova-Iorque com as bobines do seu primeiro filme (Evil Dead, 1982), debaixo do braço, vê Joel na rua (grande, magro e de cabelos longos) e toma-o por um drogado pronto a agredir).

Nascidos nos arredores de Minneapolis, têm respectivamente trinta e cinco (Joel) e trinta e dois (Ethan), e são filhos tranquilos de um professor de economia. Quando deixam a casa familiar alguns anos mais tarde, será para fazerem os estudos de cinema em New York (Joel) e de Filosofia em Princeton (Ethan). Não tardarão a reencontrar-se, agora à volta de uma mesa, para escreverem os primeiros argumentos. Depois há o encontro com Sam Raimi (que os vai ajudar de maneira espectacular em "Miller's Crossing", último filme da dupla a estreiar brevemente no Funchal), Joel ajuda na montagem de "Evil Dead", e escreve o argumento de "Crimewave", que Sam roda em 1985.

Aí decidem passar aos actos: "Se um pequeno como Sam Raimi, chega a fazer os seus próprios filmes, porque não nós?", declararam na época. Depois de finalizarem o argumento de "Sangue por Sangue", fazem um filme publicitário que lhes permite reunir 750.000 dólares, para financiar a rodagem. Rodado em oito semanas, em 1982 "Sangue por Sangue", necessitará de um ano, para encontrar um distribuidor. Finalmente, uma distribuidora recente, desconhecida, liderada também por dois irmãos Ted e Jim Pedas, distribui o filme num pequeno circuito de "Arte e Ensaio". Quando o filme atinge os três milhões de dólares, os grandes estúdios chegam em enorme correria. Depois foi "Arizona Júnior" com Nicolas Cage, "Miller's Crossing", filme de gangsters, com Gabriel Byrne, e agora o coroamento em Cannes.

Voltando ao Festival, as preferências para os candidatos à Melhor Interpretação Masculina, iam para Michel Piccoli, Jacques Dutronc e Robert de Niro. De



Os irmãos Coen, Ethan e Joel, levantaram as «Palmas D'Ouro» de melhor filme para «Barton Fink» e a de melhor realização.

Niro, pelo filme "Guilty By Suspicion" de Irwin Winkler, um dos filmes mais agressivos do Festival. Entre 1950 e 1955, o chamado Comité de Actividades Anti-americanas (AAC), criado pelo senador Parnell Thomas, para investigar as actividades políticas esquerdistas nos Estados Unidos, passou para a presidência de outro senador, um exaltado de ideologia fascista chamado Joseph McCarthy, que desencadeou uma furiosa perseguição contra a liberdade de ideias políticas no cinema. Colaboraram nesta caça às bruxas, Richard Nixon, Ronald Reagan, Elia Kazan, Robert Rossen e Edward Dmytryk, entre outros. O assunto tem sido sempre tabu. Irwin Winkler, Robert de Niro e Martin Scorsese (no papel de Joseph Losey) quebraram todos juntos esse tabu.

Mas, o inesperado aconteceu, no prémio desta categoria, quando se anunciou que ganhara John Turturro, pela sua interpretação em "Barton Fink", dos irmãos Coen.

Candidatas à Melhor Interpretação Feminina, tinham sido avançados os nomes de Emanuelle Beart, Isabelle Hupert ou Jeanne Moreau. Erro absoluto. O prémio foi para Irene Jacob, distinguida pelo seu papel na película franco-polaca "The Double Life of Veronica" dirigida por Krzysztof Kieslowski. Irene Jacob, 23 anos, representou o papel de duas jovens, uma francesa, professora de música, e uma cantora polaca, que são virtualmente idênticas e perseguidas pela sensação de que têm uma alma gémea algures. Este mesmo filme ganhou ainda o Prémio da Fipresci (Federação Internacional da Crítica) na selecção oficial, e ainda o Prémio Euménico. O júri deste último prémio é composto por três protestantes e três católicos. Concederam o prémio a este filme, pela sua

visão poética da vida de duas mulheres que, sem se conhecerem, conseguem comunicar intuitivamente as suas experiências de vida, ao aceitarem seguir a vida interior. O mesmo júri atribuiu ainda duas menções, uma para "La Belle Noiceuse" do francês Jacques Rivette e a "Jungle Fever" de Spike Lee.

Estes dois últimos filmes alcançaram ainda os seguintes prémios: "La Belle Noiceuse" de J. Rivette — Grande Prémio Especial do Júri. Os críticos afirmam que apesar da sua duração, quatro horas, o filme constitui uma exploração fascinante das relações ambíguas entre um pintor e um seu modelo.

"Jungle Fever" de S. Lee obteve o prémio da Melhor Interpretação Secundária, para o actor Samuel L. Jackson.

O Prémio do Júri do Festival, distinguiu dois filmes; "Hors La Vie" do franco-libanês Maroun Bagdadi e "Europa" do dinamarquês Lars Von Trier, um dos grandes favoritos deste ano.

A cerimónia, decorreu como habitualmente, não esquecendo mesmo algumas "gaffes" F. Mitterrand (o apresentador) sobrinho do presidente da República, esqueceu-se de apresentar Roman Polansky, presidente do júri e do qual faziam parte, Geraldine Chaplin, Whoopi Goldberg, Natalia Negoda, Ferid Boughedir, Alan Parker e Jean Paul Rappennau, Hans-Dieter Seidel, Vittorio Storaro e Vangelis. Na sala estavam presentes, participando na entrega, muitos nomes famosos, como sejam Ridley Scott, Lesley Ann Warren, Sabine Azéma, Sam Waterston, Dennis Hopper, Timothy Dalton, Roger Moore, Sean Penn, Charles Bronson, Geena Davis, Nastassia Kinsky. Continuamos a não entender o porquê da RTP não transmitir esta cerimónia, considerada por alguns, o acontecimento mundial mais importante, depois dos Jogos Olímpicos. ■

em carta

CINE SANTA MARIA

Um verdadeiro prazer de imaginação cinematográfico a bordo de um B-17

A BELA DE MEMPHIS

Timóteo Gomes

«Memphis Belle», produzido pelo conceituado David Puttnam («Momentos de Glória», «A Missão») traz-nos de volta aos bons velhos filmes americanos, sobre a Segunda Guerra Mundial. Filmes feitos de bons sentimentos, onde todo o protagonista acabava por provar o seu valor, mesmo no coração do conflito. Um género que continua a entusiasmar. Sobretudo quando a acção se desenrola no ar, a bordo do «Memphis Belle», um bombardeiro B-17, baseado em Inglaterra, em 1943. É a recordação dos filmes de aviação que Hollywood produzia nos anos 40-50 e que alcançaram o seu expoente com «Air Force», em português «Águias Americanas», que Howard Hawks realizou precisamente em 1943. Esse filme era um «remake» de um documentário, realizado por William Wyler, feito mesmo durante a guerra. Trata-se de uma obra verídica, captada a bordo do «Memphis Belle». A sua equipa, formada por dez homens (leque esplendoroso de jovens actores, na maior parte estreantes), todos acabados de sair da adolescência. Todos tinham sobrevivido a 24 missões, acima das linhas inimigas. Um último «raid», pela casa dos «boches» e seriam desmobilizados. Isto é, se voltassem...

«Memphis Belle» é assinado por Michael Caton-Jones, o realizador inglês de «Scandal». Mas é sobretudo a marca de fábrica do seu produtor D. Puttnam, que o filme mostra. O heroísmo é uma virtude maior. E nisso, os dez jovens de «Memphis-Belle», são formidáveis. Mais do que as personagens, são os seus caracteres. São apresentados desde a abertura: o «responsável», o «ambicioso», o «mentor»... Estereótipos, que servem de indicações, como «balizas» ao filme e permitem ao espectador uma «aterragem» sem choques. Têm pouco mais de vinte anos mas todos conhecem as agruras da guerra. Sabem vencer os seus próprios e naturais receios. São profissionais e estão dispostos a darem a vida.

Todo o filme referente a um género, possui em si próprio defeitos e qualidades. Algumas cenas tipo serão julgadas provocantes ou sedutoras, porque nelas sente-se o «déjà vu», ou o contrário. O mesmo para as personagens: Mathew Modine, o piloto, tem ares de James Stewart em «O Voo de Fénix». Bill Zane, viram-no em «Calma Assassina» com o seu fino bigode, e o seu sorriso ao canto, tem qualquer coisa de Clark Gable, que aliás foi comandante



OS NOVOS TALENTOS DO CINEMA AMERICANO



JOVENS TRIPULANTES DO B-17: O «BELA MEMPHIS»



A GUERRA FARIA DELES HERÓIS AMERICANOS



c i n e m a

na Air Force. Harry Connick Jr., jazzman, intérprete em «Amor Inevitável», é o indispensável elemento das produções da idade de ouro hollywoodiana: «o cantor que se estreia no écran». Ele canta uma versão «swing» de «Oh Danny Boy», clássico do folclore irlandês, querido a John Ford (O Homem Tranquilo) ou a John Huston (Gente de Dublin).

Quanto à cena em que um dos bravos, na sua última missão, grita de joelhos «I don't wanna die!», ela lembra curiosamente Rita Hayworth em «A Dama de Xangai». Actriz cuja plástica foi empregue na fuselagem dos aviões e inspirou furiosamente os aviadores.

Depois de mais uma hora passada em companhia dos «flyboys» a alguns milhares de metros de altitude, partilhando com eles o frio, os perigos, a luta pela liberdade e uma franca camaradagem masculina, sente-se um desejo, quase infantil, de ser um aviador.

O filme é uma homenagem aos jovens corajosos, que tal como esta equipa, a de «Memphis-Belle», toca o coração.

O filme marca o regresso de David Puttnam ao cinema inglês depois de uma passagem inglória pela Columbia. Dinheiro não faltou, os aviões são reais, tanto os B-17 como os caça-alemães Messerschmidt BF-109. Mais uma vez assiste-se, neste mundo conturbado do cinema, ao regresso do cinema clássico, com os novos e grandes meios à disposição.

CINE-CASINO

O Senhor das Moscas

Lord of the Flies USA/1990
Um filme de Harry Hook

Com: Crianças entre os 8 e os 13 anos
Relato do começo da vida de perto de 15 crianças que conseguem chegar a uma ilha desabitada, depois do avião em que seguiam se ter despenhado em pleno mar. Desta forma, sem adultos e sem regras, estas crianças vão iniciar uma nova ordem de actuação entre elas.

CINE-JARDIM

A Ilha do Tesouro

Treasure Island GB/1989
Um filme de Fraser C. Heston

Com: Charlton Heston, Christian Bale, Oliver Reed, Christopher Lee, Richard Johnson e Julian Glover.

Trata-se de uma nova versão do famoso romance de Robert Louis Stevenson. Filme de aventuras para toda a família.

STING EM PORTUGAL NO FINAL DO VERÃO

espectáculos

Sting adiou para o fim do Verão um concerto que tinha planeado para Lisboa em Julho próximo.

O adiamento ficou a dever-se ao facto de já estar confirmado para 20 de Julho no Estádio de José Alvalade o espectáculo de Paul Simon.

O empresário da digressão de Sting disse em Londres que a nova data, a concretizar-se, será na segunda parte da digressão europeia do ex-Police. A primeira começou dia 1 de Maio em Berlim e termina no dia 17 de Julho em Ulm, também na Alemanha.

Os concertos em Espanha estão marcados para os dias 7 de Junho (Corunha), 9 (Madrid), 11 (Valência) e 12 (Barcelona).

Sting terminou entretanto a série de cinco concertos, esgotados, que deu no Hammersmith Odeon, em Londres.

Perante cerca de 3.500 pessoas, em cada concerto, Sting entusiasmou sobretudo a assistência com as canções dos Police, cantadas em uníssono.

Acompanhado por uma pequena banda constituída por Dominic Miller (guitarra), Davis Sancious (teclas) e Vinnie Colaiuta (bateria), Sting apresentou, de surpresa, o saxofonista Branford Marsalis com quem já tinha trabalhado anteriormente.



Sting e os músicos que habitualmente o acompanham.

Embora tivesse reagido moderadamente às novas canções de Sting (com excepção da balada «Why Should I Cry For You»), a assistência não regateou aplausos aos velhos clássicos dos Police como «Roxanne», «King of Pain», «Walking on The Moon», «Every Breath You Take» ou «Message in a Bottle» e à excelente versão de «Purple Haze», de Jimi Hendrix.

Vestido de negro, Sting, músico com formação jazzística, amiúde «provocou»

os seus companheiros de palco para exercícios que prolongavam a prestação de cada canção.

O espectáculo, com um jogo cénico e de luzes extremamente simples, durou cerca de duas horas, tendo terminado com Sting, de viola acústica, a interpretar «Fragile».

Na primeira parte do concerto actuaram as Kennedy Rose, um duo feminino norte-americano de música

country, e o percussionista Vinx, ambos artistas da etiqueta de Sting, Pangaea.

A presente digressão de Sting integra-se na promoção do álbum «The Soul Cages» que em Portugal já vendeu mais de 10 mil cópias.

Sting, que já esteve no princípio do ano nos Estados Unidos, onde o álbum é o mais vendido deste ano, tenciona prolongar a actual digressão aos países do Leste europeu e ainda à América do Sul.

êxito da semana

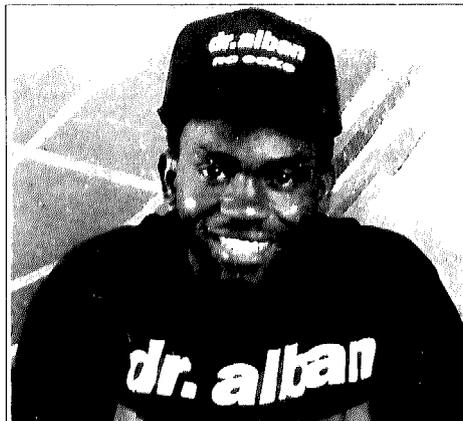
«HELLO AFRIKA»

Dr. Alban

Hello Afrika — tell me how you're doin'
Hello motherland — tell me how you're doin'
Hello Afrika — tell me how you're doin'
Hello motherland — tell me how you're doin'

Hello Nigeria! That's my motherland
Coming to Sweden now — causin' a hysteria
Takes a long time to travel the globe
So why be shy? Why be humble?
I just came straight out the jungle
You can't compete with me
Cause you know I got the rhythm
I did it before and I'll do it again
So listen watcha say
Yeah, hear my point of view
Not everyone can do this
No in fact only a few
Sophisticated, hardcored
That's who I am
And you know I've been waiting
So start pumping — make some noise!

The Mandinka Tribe, The Hausa Tribe
The Fulani Tribe, The Booya Tribe
The Zulu Tribe



MI no live in a house
MI live in a tree
Electricity can give you a shock
MI no smoke no cig
MI no lake no coke
Al mi take is a glass of juice

I'm calling on the big guys from the pyramid top
To join bits and peaces of your fatherland — Afrika
Cause without boundries we can move the mountains

Drop your personal individual ambitions
Chase the devil off and purify our fatherland
Afrikan people, crawl from your vultures, stand
affirm

Cause you are the Aurra of mankind
You are the dreams, you are the hope
You are the future, you are the past
You are the grandfather of civilisation
This is why ANC wants old dogs to sit

The impossible just takes a little longer
Out of this world and into another world
The earth is spinning round and there's so
Much to discover

The afrikan man seems to be everywhere
If there are people in the world who knows
That right is never wrong
Stop the fire burning in my home

Martin Luther King, Mandela — you had a dream
Self evidence and a quality for men
Afrika for me and Afrika for you De Klerk
It doesn't really matter
Whether a cat is black or white
What really matter is to catch the mouse
I'd rather do it in an african way
Hello Afrika tell me how you're doin'

Text: Alban Nwapa/Lella K. - Música: Dag Volk
P. 1990 Swedish Music
(Nasty Music All)

novidades discográficas

ENTRE AS ESTREIAS E OS REGRESSOS

Álbuns novos de Rick Astley, Dream Warriors, Womack and Womack (BMG), C & C Music Factory, Katmandu (Sony Music), Doobie Brothers e Vasco Rossi (EMI-VC) foram lançados no mercado discográfico português.

Depois de abandonada a colaboração com Stock Aitken Waterman, com quem gravou dois álbuns, Rick Astley regressa aos discos, após um poiso de três anos, com o álbum «Free» de que se destaca o single «Cry for help».

Produzido pelo próprio Rick Astley e por Gary Stevenson, o álbum tem a colaboração de Elton John na faixa «Behind the Smile».

«And Now the Legacy Begins» é o título do álbum de estreia dos canadianos Dream Warriors que obteve classificação máxima na crítica do semanário inglês «New Musical Express».

Misturando o jazz, blues, rock e rap, os Dream Warriors foram originais especialmente com a faixa «My definition of a boombastic jazz style».

O novo álbum da dupla Cecil e Linda Womack tem por título «Family Spirit» e é composto por 10 faixas originais, entre elas «Uptown», «My Dear (the Letter)» e «Living in a Different World».

O álbum-estrela dos C & C Music

Factory intitula-se «Gonna Make You Sweat», faixa também extraída para primeiro single, número um nos EUA durante várias semanas.

Misturando rock, soul, funk, pop e techno, os C & C têm nas vozes de Freedom Williams e Zelma Davis o seu principal trunfo, nomeadamente com o novo single «Here We Go, Let's Rock & Roll», a subir nas tabelas de todo o mundo.

Os Katmandu, grupo de rock pesado, fizeram incluir no seu último álbum, também chamado «Katmandu», uma versão de «God part II», que é a homenagem dos U2 a John Lennon.

espectáculos

«Brotherhood» é o título do novo álbum dos Doobie Brothers, um grupo da Califórnia outrora conhecido pelo êxito «Listen to the music», de 1972.

À conquista do mercado internacional, o italiano Vasco Rossi acaba de editar na Europa um álbum que leva o seu nome como título, bem como é por si produzido e escrito.



C & C Music Factory.

Top britânico

Cher à frente com música dos anos 60

Cher mantém esta semana o primeiro lugar do top inglês de singles com «The shoop shoop song», um velho êxito dos anos 60.

Escrito por Rudy Clark, o mesmo autor de «Got my mind set on you», de George Harrison, «The shoop shoop song (it's in his kiss)» foi originalmente gravado por Merry Clayton em 1963 que a cantou no filme dos Rolling Stones, «Gimme Shelter», em 1970.

A versão com maior êxito pertence a Betty Everett em 1964, tendo esta versão sido utilizada no primeiro filme de Madonna, «Desperately Seeking Susan». Há ainda versões da mesma canção pelos Searchers, Kate Taylor, Linda Lewis e Linda Ronstadt.

A classificação desta semana do top inglês é a seguinte:

- | | |
|-----------------------------------|-------------------------|
| 1 (1) — The shoop shoop song | - CHER |
| 2 (2) — Last train to trancentral | - KLF |
| 3 (-) — Gypsy woman | - CRYSTAL WOMAN |
| 4 (5) — Sailing | - OMD |
| 5 (-) — Touch me | - CATHY DENNIS |
| 6 (-) — Promise me | - BEVERLY CRAVEN |
| 7 (3) — Zenza uma donna | - ZUCCHERO |
| 8 (-) — There's no other way | - BLUR |
| 9 (8) — Get the message | - ELECTRONIC |
| 10 (-) — Tainted love | - SOFT CELL |

Teste nos seus conhecimentos musicais

PARTICIPE E HABILITE-SE A UM LP OU CASSETTE

Os Police tornaram-se um caso sério de popularidade no final da década de 70, princípios de 80, com temas como «Message in a Bottle», «Don't Stand So Close To Me», «De do do do, de da da», «Every Breath you Take», entre outros.

Dos músicos abaixo citados, indique os dois que conjuntamente com Sting fizeram parte da formação dos Police:

Andy Summers, Vince Clark, Charlie Burchill, Stewart Copeland

Resposta anterior: LINDA EASTMAN

Premlada: Maria Nali Fernandes

Estrada Monumental, 356-A — São Martinho

Na vanguarda da música

ÚLTIMAS EDIÇÕES DISCOGRÁFICAS

Maxi: RICO SUAVE (Gerardo), MONEY (MSD), MOVE THAT BODY (Technotronic), FUTURE LOVE PARADISE (Seal), BREATHELESS (George McCrae), LA FURIA Y EL CONDOR (Atahualpa), SO MUCH TROUBLE IN MY MIND (XLD: True), WOMAMA (Josette Marial).

LP/CD/K7: SCHUBERT DIP (EMF), TRUE CONFESSIONS (T. C. Ellis), SOGNI... È TUTTO QUELLO CHE C'È (Raf), STEPHANIE (Stephanie), SO INTENSE (Lisa Fischer), ON TOP OF THE WORLD (The It), WIGGLE IT (2 In a Room), VIDA O CASTIGO (Bertin Osborne), TOO MUCH JOY (Cereal Killers), TECHNO LOGIKO (Digital Boy).

C. C. Infante - Loja 116 — Telef. 36921

aniversários

- | | |
|---|---|
| 26/5 — MARIAN GOLD (Alphaville - 33 anos) | 30/5 — ROBERT TEPPER (33) |
| 26/5 — BLACK (29) | 30/5 — MARIE FREDRIKSSON (Roxette - 33) |
| 26/5 — MILES DAVIS (65) | 30/5 — DUST MILF (EMF - 21) |
| 27/5 — SUSAN JANET DALLON (Siouxie and the Banshees - 34) | 31/5 — DAVID STERRY (Real Life - 37) |
| 27/5 — NEIL FINN (Crowded House - 33) | 31/5 — COREY HART (29) |
| 27/5 — CILLA BLACK (48) | 31/5 — DARRYL McDANIELS (Run DMC - 27) |
| 28/5 — VALERIE DORE (28) | 31/5 — JOHNNY DIESEL (Johnny Diesel & The Injectors - 25) |
| 28/5 — KYLIE MINOGUE (23) | 31/5 — SCOTTI HILL (Skid Row - 27) |
| 28/5 — JOHN FOGERTY (ex-Credence Clearwater Revival - 46) | 31/5 — JOHN FELDMAN (ex-Led Zeppelin - 43) |
| 29/5 — STEVIE NICKS (Fleetwood Mac - 43) | 01/6 — ALAN WILDER (Depeche Mode - 32) |
| 29/5 — LA TOYA JACKSON (35) | 01/6 — JASON DONOVAN (23) |
| 30/5 — STEPHEN DUFFY (The Lilac Time - 31) | 01/6 — KATHY JOE TAYLOR (20) |

cartaz tv

DOMINGO — 26 DE MAIO

- 09.55 — PROGRAMAÇÃO DO DIA
10.00 — ABERTURA
10.02 — DOMINGO DESPORTIVO — I EDIÇÃO
11.35 — SETENTA VEZES SETE
12.00 — MISSA
Aniversário da Casa do Pessoal da RTP
12.45 — INFANTIL/JUVENIL:
«A FAMÍLIA BARENSTEIN»
13.15 — INFANTIL/JUVENIL:
«O ANJO E O SOLDADINHO»
13.40 — «NATIONAL GEOGRAPHIC» (20.º episódio)
14.35 — PRIMEIRA MATINE
«A FOCA DOURADA»
Título original: THE GOLDEN SEAL
Origem: E.U.A. (1983)
Realização: Frank Zumbiga
Interpretes: Steve Railsback, Michael Berk, Penelope Mitchell, Torquil Campbell, Seth Sakal, Richard Narita, Sandra Seacat, Peter Anderson, Terence Kelly e Tom Heaton.
16.10 — SÉRIE FILMADA
«QUE FAMÍLIA»
16.35 — MUSICAL
«GRAMMY'S AWARDS/91»
17.35 — SÉRIE FILMADA
«A ILHA DO SOL» (5.º episódio)
18.20 — CONCURSO: «O PREÇO CERTO»
20.00 — JORNAL DE DOMINGO
20.50 — MUSICAL
«KENNY, DOLLY AND WILLIE»
21.45 — SÉRIE FILMADA
«A IRMANDADE DA ROSA» (4.º e último episódio)
22.30 — DOMINGO DESPORTIVO — II EDIÇÃO
00.30 — ENCERRAMENTO DA EMISSÃO

SEGUNDA-FEIRA — 27 DE MAIO

- 11.55 — PROGRAMAÇÃO DO DIA
12.00 — ABERTURA
12.02 — SÉRIE DOCUMENTAL
«AVENTURA» (11.º episódio)
12.25 — INFANTIL/JUVENIL
«FORÇA ASTRAL»
12.50 — DANGER MOUSE
13.00 — ESPECIAL DESPORTO
«PELE E O JOGO DAS MULTIDÕES»
(7.º programa)
14.00 — JORNAL DA TARDE
14.20 — ETERNO FEMININO
15.20 — SESSÃO DA TARDE
«OS TRÊS PADRINHOS»
17.05 — NOVOS HORIZONTES
17.35 — SÉRIE FILMADA: «FILHOS E FILHAS»
18.00 — DESENHOS ANIMADOS
18.10 — INFANTIL/JUVENIL:
«OS NOVOS CAÇA FANTASMAS»
18.30 — INFANTIL/JUVENIL: «BOBOIBOIS»
18.55 — NOTÍCIAS
19.00 — CONCURSO: «A RODA DA SORTE»
19.30 — TELENÓVELA: «TIETA» (140.º e último episódio)
20.30 — TELEJORNAL + BOLSA DE VALORES + O TEMPO
21.10 — DIREITO DE ANTENA
21.25 — SÉRIE FILMADA:
«RAINHAS DA BELEZA» (3.º episódio)
21.55 — SÉRIE FILMADA: «TWIN PEAKS»
(21.º episódio)
22.40 — NOITE DE CINEMA
«ALVO HITLER»
Título original: ROGUE MALE
Origem: Grã-Bretanha (1976)
Realização: Clive Donner
Interpretes: Peter O'Toole, John Standing, Alanah Slim, Cyd Hayman, Harold Pinter e Hugh Manning.
00.20 — 24 HORAS
00.55 — BOLETIM METEOROLÓGICO INTERNACIONAL
01.00 — REMATE
01.15 — ENCERRAMENTO DA EMISSÃO

TERÇA-FEIRA — 28 DE MAIO

- 11.55 — PROGRAMAÇÃO DO DIA
12.00 — ABERTURA
12.02 — SÉRIE DOCUMENTAL:
«AUSTRÁLIA SELVAGEM»
(13.º episódio)
12.30 — SÉRIE FILMADA:
«QUEM MANDA SOU EU»
(5.º episódio)
13.00 — ESPECIAL DESPORTO
14.00 — JORNAL DA TARDE
14.20 — ETERNO FEMININO
15.20 — SÉRIE DOCUMENTAL: «GRANDES VIAGENS»
(4.º episódio)
16.20 — CLÁSSICOS DA TV: «RUAS DE S. FRANCISCO»
17.10 — SÉRIE FILMADA «FILHOS E FILHAS»
17.35 — INFANTIL/JUVENIL: «MR. MAJEIKA»
18.00 — DESENHOS ANIMADOS
«AS AVENTURAS DE TARZAN»
18.20 — INFANTIL/JUVENIL: «O CONDE PATRÁCULA»
18.45 — TOTOBOLA
18.55 — NOTÍCIAS
19.00 — CONCURSO: «A RODA DA SORTE»
19.30 — TELENÓVELA: «SASSÁ MUTEAMA» (1.º episódio)
É uma novela de autoria de Lauro César Muniz e direção geral de Paulo Vilhain com Gonzaga Blota e José Carlos Pieri. A ação decorre em duas cidades fictícias do interior do Estado de São Paulo, numa região de produção de laranja. Ora Verde é uma cidade próspera, mas a seu lado, outra cidade parece ainda viver no século passado - Tangará. A esta última vai chegar um humilde «bola-fria», caboclo ignorante de Minas Gerais. Sassá Muteama é o seu nome e muita coisa irá mudar com o envolvimento deste personagem nos destinos da cidade. No papel principal Lima Duarte acompanhado de nomes como Francisco Cuoco, Malê Proença, Betty Faria, Suzana Vieira e José Wilker, entre outros.
20.30 — TELEJORNAL + BOLSA DE VALORES + O TEMPO
21.10 — SÉRIE FILMADA: «VAGAS REVOLTAS»
(11.º episódio)
22.00 — CONCURSO: «A VOLTA DA ILHA»
23.00 — 1.ª PÁGINA
00.00 — 24 HORAS
00.30 — BOLETIM METEOROLÓGICO INTERNACIONAL
00.55 — REMATE
00.50 — ENCERRAMENTO DA EMISSÃO

QUARTA-FEIRA — 29 DE MAIO

- 11.55 — PROGRAMAÇÃO DO DIA
12.00 — ABERTURA
12.02 — SÉRIE DOCUMENTAL: «FOGO GREGO» (6.º episódio)
12.25 — «O LICEU DEGRASSI»
12.55 — SÉRIE FILMADA: «TUDO MENOS ISSO»
(9.º episódio)
13.20 — TELENÓVELA: «TOP MODEL» (16.º episódio)
14.00 — JORNAL DA TARDE
14.20 — ETERNO FEMININO
15.20 — SESSÃO DA TARDE:
«A ILHA DOS HOMENS SELVAGENS»
16.50 — SÉRIE FILMADA: «FILHOS E FILHAS»
17.15 — CLÁSSICOS DA TV: «RUAS DE S. FRANCISCO»
18.05 — INFANTIL/JUVENIL: «O CONDE PATRÁCULA»
18.30 — NOTÍCIAS
18.35 — CONCURSO: «A RODA DA SORTE»
19.10 — FUTEBOL:
ESTRELA VERMELHA/OLYMPIQUE MARSELHA
(Final da Taça dos Clubes Campeões Europeus)
21.05 — TELENÓVELA: «SASSÁ MUTEAMA» (2.º episódio)
22.00 — TELEJORNAL + BOLSA DE VALORES + O TEMPO
22.40 — LOTARIA ESGOTADA:
«O JARDIM ONDE VIVEMOS»
Título original: IL GIARDINO DEI PINZI-CONTINI
Origem: Itália/ Alemanha Federal (1970)
Realização: Vittorio de Sica
Interpretes: Domiziana Spada, Lino Capolicchio, Helmut Berger, Romano Vaili, Fabio Testi, Camillo Cecarel, Inna Alzelet, Barbara Pilavin, Laila Moriconi e Ettore Gotti.
00.15 — 24 HORAS + BOLETIM INTERNACIONAL
00.50 — REMATE
01.05 — ENCERRAMENTO DA EMISSÃO

QUINTA-FEIRA — 30 DE MAIO

- 11.55 — PROGRAMAÇÃO DO DIA
12.00 — ABERTURA
12.02 — SÉRIE DOCUMENTAL:
«MARAVILHAS DO MUNDO SELVAGEM»
(23.º episódio)
12.25 — SÉRIE: «O LICEU DEGRASSI»
12.55 — SÉRIE FILMADA: «QUEM BAJADO SEU»
13.20 — TELENÓVELA: «TOP MODEL» (17.º episódio)
14.00 — JORNAL DA TARDE

- 14.20 — ETERNO FEMININO
15.20 — CONCURSO: «PALAVRA PUXA PALAVRA»
16.15 — SESSÃO DA TARDE:
«SOLUÇÃO DA MANTEIGA DE AMENDOIM»
Título original: THE BUTTER SOLUTION
Origem: Canadá (1985)
Realização: Michael Russo
17.45 — SÉRIE FILMADA: «FILHOS E FILHAS»
18.10 — DESENHOS ANIMADOS
18.30 — INFANTIL/JUVENIL:
«AS AVENTURAS DOS BONECOS DE TRAPÓS»
18.55 — NOTÍCIAS
19.00 — CONCURSO: «A RODA DA SORTE»
19.30 — TELENÓVELA: «SASSÁ MUTEAMA»
20.30 — TELEJORNAL + BOLSA DE VALORES + O TEMPO
21.10 — TELENÓVELA: «KANANGA DO JAPÃO»
22.30 — SÉRIE FILMADA: «O POLVO»
(6.º e último episódio)
00.20 — 24 HORAS
00.50 — BOLETIM METEOROLÓGICO INTERNACIONAL
00.55 — REMATE
01.10 — ENCERRAMENTO DA EMISSÃO

SEXTA-FEIRA — 31 DE MAIO

- 11.55 — PROGRAMAÇÃO DO DIA
12.00 — ABERTURA
12.02 — SÉRIE DOCUMENTAL:
«OS GRANDES SENHORES» (6.º e último episódio)
12.25 — «O LICEU DEGRASSI»
12.55 — SÉRIE FILMADA: «DICK TURPIN» (10.º episódio)
13.20 — TELENÓVELA: «TOP MODEL» (18.º episódio)
14.00 — JORNAL DA TARDE
14.20 — ETERNO FEMININO
15.20 — SESSÃO DA TARDE
«A PRESA HUMANA»
Com Cornel Wilde, contracena com Gert van den Berg e Ken Gampum. Notável fotografia de I.A.R. Thompson.
16.50 — SÉRIE FILMADA:
«STRINGER, O CORRESPONDENTE» (5.º episódio)
17.40 — SÉRIE FILMADA: «FILHOS E FILHAS»
18.05 — INFANTIL/JUVENIL:
«OS NOVOS CAÇA FANTASMAS»
18.30 — INFANTIL/JUVENIL:
«TRANSFORMERS EM ACÇÃO»
18.55 — NOTÍCIAS
19.00 — CONCURSO: «A RODA DA SORTE»
19.30 — TELENÓVELA: «SASSÁ MUTEAMA» (4.º episódio)
20.30 — TELEJORNAL + BOLSA DE VALORES + O TEMPO
21.10 — LETRA DURA E ARTE FINA
22.00 — SÉRIE FILMADA: «AS TEIAS DA LEI»
(17.º episódio)
22.45 — PELA NOITE DENTRO:
«A REFÉM»
Título original: HOSTAGE
Origem: E.U.A. (1986)
Realização: Peter Levin
Interpretes: Carol Burnett, Carrie Hamilton, Leon Ruzman, Annette Bening, Priscilla Sweett e Doris Belau, Actriz Secundária, Annette Bening.
00.15 — 24 HORAS
00.45 — BOLETIM METEOROLÓGICO INTERNACIONAL
00.50 — REMATE
01.05 — ENCERRAMENTO DA EMISSÃO

PROGRAMAÇÃO SUJEITA A ALTERAÇÕES

passatempos • soluções

Xadrez
1. C4d (2. Dxc5+) R4d6/R4d4/B4d4 2. E5c4/d5/D4b1+
Damas
23-28; 32-23; 14-19; 23-14; 1-7 ganham.
Palavras cruzadas
Horizontal
1 — Gaze; 2 — Ar; mirar; ar; 3 — Sim; 4 — Eros; lido; 5 — Atol; cola; 6 — Cio; ipo; ano; 7 — RÁ; assado; or; 8 — Trocar; 9 — Hoc; BPA; 10 — M6; neo; 11 — Pio; ovo; rot.
Vertical
1 — Gaze; cru; up; 2 — Ri; raia; 3 — Coto; tonno; 4 — Um; 5 — arco; 6 — IS; liso; io; 6 — Emir; paço; 7 — AM; cada; n6; 8 — Cr; l6; orbe; 9 — Fila; apor; 10 — LA; dano; 11 — Ardo; cru; dr.
Diferenças
1 — Porta; 2 — Trave da mesa; 3 — Fio (telefone); 4 — Interruptor; 5 — Folha; 6 — Sofá; 7 — Vestido (decote); 8 — Decote (blusa).

moda

Lingerie de noite

A ELEGÂNCIA DAS NOITES DE VERÃO



O prazer do luxo revivido nas cálidas noites de Verão, revelando-se em soluções invulgares de decotes, na sutileza dos bordados, na exuberância das rendas das longas e fluidas camisas de dormir. Um sonho muito especial para uma noite lânguida e morna: o "overall" preto, cujo corpo, tal como as calças largas, se enfeita de largas barras de renda de galão.



São de facto um amor, estas adoráveis camisinhas de dormir e os conjuntos de top/shorts, semeados de coraçãozinhos que fazem sonhar com as travessuras de Cupido... Enquanto isso, as mães (por natureza mais viradas aos aspectos práticos) apreciarão a excelente qualidade do novo acabamento "toptex", utilizado nestes algodões, que lhes confere um toque extremamente liso e torna as peças virtualmente indeformáveis, na lavagem e ao secar.

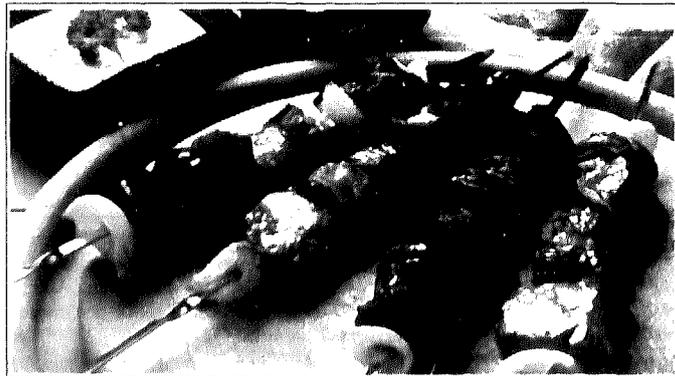


Roupa para usar em casa, indumentária de praia ou lingerie para dormir, eis a questão. E a resposta? Apenas uma: MULTIFUNÇÃO. Usando p. ex. a maxishirt de tons garridos, ou o divertido fato de ciclista, você está pronta a enfrentar (quase) todas as situações. A propósito: nada impede que as use simplesmente para... dormir.

mulher

culinária

Pensado, escrito, cozinhado e provado para si pelo Instituto Culinário da Margarina Vaqueiro



Espetadas mistas

250 g de carne de porco e
250 g de carne de vaca.
sal e pimenta,
1 dente de alho
sumo de limão.

Corte em cubos regulares

Tempere com
e
esmagado e

Deixe assim 2 horas.

Enfie a carne em espetos alternando com

1 pimento,
tomate, e
1 cebola

em bocados.
Pincele as espetadas com
fervida com

50 g de Vaqueiro
1 malageta de
piripiri.

Acompanhe com batatas fritas e à parte sirva molho remoulade e molho tártaro.



Carne grelhada

Para grelhar devem utilizar-se apenas carnes de 1.ª categoria e bem tenras. Sendo previamente marinadas as carnes tomam-se mais tenras e saborosas.

Tomamos como exemplo de um grelhado, uma espetada mista. Corte a carne em cubos e enfie a em espetos de ferro ou de madeira alternadamente com bocados de legumes e de bacon ou toucinho.

Coloque as espetadas sobre uma grelha bem quente. Se se utilizar lume de carvão, as brasas devem estar formadas e não fazer chamas. Pincele as espetadas com Vaqueiro derretida e temperada com sal, pimenta e piripiri.

Depois de grelhadas de um dos lados, vire as espetadas e pincele as do outro lado com a Vaqueiro derretida e temperada.

Preparando o grelhado num fogareiro podem queimar-se ao mesmo tempo ervas aromáticas.

Só podem ser grelhadas carnes pouco espessas. Para grelhar, pode utilizar-se a resistência de infravermelhos do forno ou qualquer outro grelhador.

As boas do Serrinha

Domingos de Grillo Serrinha

Ôi, pessoal:

Estou cheio de inveja de vocês. Vocês, que agora estão com a pachorra de me ler, têm o privilégio de estar numa ilha maravilhosa onde, ainda por cima, está prestes a chegar o Verão. Eu, pobre de mim, estou numa cidade de cimento armado, com 20 milhões de pessoas e, pior que tudo, onde está a começar o frio.

Injustiça!

brasil

• Depois que a corajosa juíza da 4.^a Vara do Tribunal Regional Federal de Brasília, Selena Maria de Almeida, decretou a prisão de Ibrahim Eris, o todo-poderoso presidente do Banco Central do Brasil e grande amigo de Fernando Collor de Mello e que um outro ex-presidente do mesmo banco foi condenado a pagar uma fabulosa indenização por erros cometidos na sua gestão, começa a pensar-se em criar mais um abono salarial para os que ocupem esse cargo.

Seria um adicional por actividade de alto risco.

• A vereadora Diva de Deus, da pequena e desconhecida cidade de Brejo de Santa Maria, no Estado de Pernambuco, no nordeste brasileiro, teve que usar um colete à prova de bala para poder retomar o seu lugar na Câmara Municipal da sua cidade.

É que o filho dela sequestrou e matou, em Dezembro passado, o então presidente da Câmara. Desde essa altura, a vereadora estava afastada das suas funções.

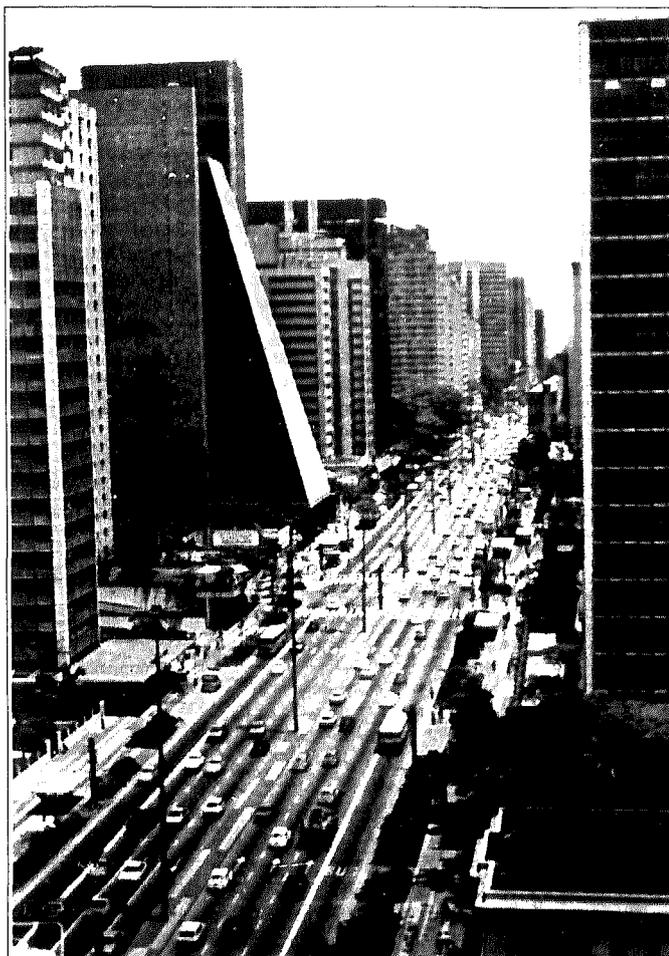
Há dias, porém, Diva resolveu reassumir o seu lugar. Mas, temendo ser ela também assassinada — Pernambuco é um dos Estados mais violentos do Brasil e toda a gente anda armada, resolvendo tudo na base do revólver — a vereadora resolveu usar um colete à prova de bala e pedir o apoio da Polícia.

Mais de 200 homens da Polícia, fortemente armados, distribuíram-se pelo edifício da Câmara Municipal e ruas adjacentes, e conseguiram garantir que ela entrasse e saísse viva. Só que dona Diva resolveu não abusar da sorte. Seu único acto na Câmara foi pedir uma licença ilimitada. Depois, rapidamente, saiu dali.

Antes que a coisa desse para o torto.

• Os pescadores da praia do Pau Amarelo, a 20 km da cidade de Recife, capital do Estado de Pernambuco, fizeram há dias uma caçada muito especial. E eu digo caçada porque eles, em vez de redes, linha e anzol, usaram cordas em forma de laço. Tipo cowboy. E o que eles caçaram também não é muito comum: um enorme tubarão.

Durante mais de três semanas, o tubarão, com cerca de três metros de comprimento, rondou a praia do Pau Amarelo, aterrorizando banhistas e impedindo muitos barcos pequenos de se fazerem ao mar. Até que os pescadores



Avenida Paulista.

resolveram contra-atacar. E engendraram uma engenhosa armadilha.

Reunindo o maior número possível de embarcações, fizeram uma espécie de cerco e, mal o tubarão entrou nele, içaram-no, depois de inúmeras tentativas, prendendo-o como se fosse um boi num rodeio. Os homens do mar resolveram assim o seu problema anterior, mas «compraram» outro:

Ninguém sabe que destino dar ao tubarão, que é a grande atracção turística da praia, à beira da qual ficou amarrado...

• Quando vocês lerem esta página, nós, os privilegiados que moramos deste lado do oceano, estaremos vendo há cinco dias o grande actor Nuno Leal Maia, o Gaspar da novela Top Model, no seu mais recente trabalho no pequeno écran, a mini-série Meu Marido (salvo seja).

Nesta mini-série, Nuno Leal Maia vai interpretar o papel de um auditor federal Carlos Zanata, que é preso sob

a acusação de tráfico de drogas. Carlos Zanata diz-se inocente e vítima de uma grande trama para o incriminar.

Preso, Zanata, o personagem vivido por Nuno, tem como principal aliado, fora da prisão, sua mulher, interpretada por nada mais nada menos que Elizabeth Savalla, que assim reaparece para o grande público, depois de um longo afastamento. Mas vocês não precisam ficar tristes. Mais cedo ou mais tarde, como sempre, essa mini-série vai ser transmitida em Portugal.

Aí, ficaremos quites.

• Chico Anysio, sem dúvida o maior humorista de todos os tempos no Brasil, não obstante os seus 70 anos, continua com um fôlego incrível. Diariamente, ele dirige e é personagem principal da Escolinha do Professor Raimundo, um programa humorístico com 25 anos, que continua com a mesma vivacidade e interesse de sempre, talvez mais agora. Além disso, ele dirige uma peça de teatro no Rio de

Janeiro, é director artístico do popularíssimo programa humorístico dos domingos Os Trapalhões (que há alguns anos passou a ser em Portugal), está a pintar nada menos que 70 quadros (ele é um pintor famoso), está a escrever dois livros, é director executivo da Rede Globo e, ainda (ufa!) estreia esta semana em São Paulo um show humorístico no Palladium.

Ah!, não me lembrava. O bom do homem ainda arranja tempo para ter um comentadíssimo romance com uma famosa atriz, mais nova que ele pelo menos uns quarenta anos.

Haja fôlego, hein?!

• Xuxa, a super-ambiciosa apresentadora infantil da TV Globo, não pára. Como as fronteiras do imenso Brasil parecem já não ser suficientes para ela, a ex-namorada de Pelé e ex-namorada de Senna agora vai apresentar o seu programa matinal também na Argentina.

Aqui no Brasil nós temos que gramar o Xou da Xuxa, é assim que se chama o piroso do programa dela, todos os dias das oito às treze. Uma chatice. Os argentinos, que normalmente nessas coisas têm mais sorte que os brasileiros, vão ter que aturar a loira apenas 45 minutos.

Mas ela não está nem aí. O que ela quer é dólares e isso os argentinos têm.

• Um dia destes, a Folha de S. Paulo resolveu fazer uma pesquisa para saber se os brasileiros preferem um regime republicano ou monárquico. Os republicanos ganharam, destacados, com 62%, enquanto os monarquistas obtiveram apenas 15%.

Mas, visto de outra forma, o resultado dessa pesquisa não é tão devastador assim para os apoiantes de Sua Alteza Imperial, o príncipe D. Luís de Orleães e Bragança.

Cem anos depois de a monarquia ter sido derrubada, e de durante todo esse tempo terem sido difundidas as maiores barbaridades sobre os antigos imperadores, a maior parte das quais mentira, haver ainda 15% da população que acredita e prefere a Monarquia, é um óptimo resultado.

Que abre boas perspectivas para o plebiscito nacional que, daqui a dois anos, vai decidir entre a República (brrrrr!) e a Monarquia (viva!).

O rei está vivo! Viva o rei!

E pronto. Saudações monárquicas para todos vocês e até para a semana.

Tchau, pessoal!
Eu volto!



Já muito foi dito da histórica visita do Papa à Madeira; no entanto, não queríamos deixar passar este evento sem algumas reflexões, na «Placa Central».

Muito antes do Papa tocar solo madeirense já a sua visita resultava em alguma polémica, principalmente em relação ao aeroporto e aos gastos feitos.

Toda a gente sabe que não temos o aeroporto ideal mas é mera especulação, a quinze dias de distância, afirmar que «vão» fazer «ventos cruzados» e existirem programas alternativos à visita do Papa à Madeira sem pôr a hipótese em relação a outros aeroportos do país que até costumam encerrar com mais frequência: é raro o madeirense que (alguma vez) não tivesse tido problemas com o Aeroporto de Lisboa...

O Papa lá aterrou no «monte dos vendavais» de Santa Catarina são e salvo... quase por milagre na cabeça de alguns...

Quanto aos gastos é o costume!

Tivemos oportunidade de seguir quase toda a visita pela televisão e não podemos deixar de apoiar todos os gastos que foram feitos: cerca de 6 horas magníficas de T.V. foram uma imensa propaganda da RAM.

É evidente que temos que acrescentar valores religiosos — que não são nossos objectivos.

Apesar de antes da visita termos lido e ouvido alguns comentários, em relação à Ma-

Duarte Jardim

deira, com a marca do normal paternalismo soloio e «bacôco» de alguns jornalistas peninsulares a cobertura da visita papal pela Comunicação Social foi em geral, de boa qualidade. A R.T.P.-M fez uma cobertura que consideramos espectacular e competente — especialmente por os jornalistas serem madeirenses e sabermos de que estavam a falar.

O mesmo aconteceu na «ANTENA 1» — RDP/M e depois com os diversos enviados da península que perante os factos só tiveram argumentos para considerar um enorme sucesso a organização madeirense. Logo «calaram» o seu paternalismo pensinsular...

O resto foi a extraordinária beleza desta Terra, o enorme banho de multidão, o clima ameno e especialmente o bom gosto deste Povo.

Toda a Madeira foi uma enorme onda azul e amarela onde tudo correu com um rigor espartoso e com bom gosto comovente.

Tão comovente que levou algumas pessoas a não disfarçarem com lágrimas teimosas o «spectáculo» que veio da Madeira — como foi o caso do nosso colaborador Pedro Cid.

A «P.C.» não poderia deixar de congratular e louvar todas as pessoas que estiveram na coordenação deste evento que teve como resultado uma imensa demonstração de beleza, bom gosto e qualidade de uma Região que rapidamente sai da sua maneira provinciana de viver.

Com tudo isto só podemos exigir cada vez mais competência em todos os nossos actos.

Competência e qualidade!

Por isso, temos que ser cada vez mais exigentes!

A VISITA

O passado e o presente do nosso turismo

O ex-deputado prof. Eleutério de Aguiar, do pequeno grupo da «Ala Liberal» de que faziam parte Sá Carneiro e Mota Amaral, fez uma intervenção, pouco antes do 25 de Abril, que me parece de grande interesse aqui registar: «Para que possamos satisfazer-se os compromissos assumidos, garantindo-se uma percentagem média de ocupação de 75 por cento às 21.423 camas existentes e a abrir brevemente, é imperioso conseguir que a Madeira seja visitada por 733.388 turistas, o que corresponde a cerca de 5.867.000 dormidas, ou seja cinco vezes as registadas no ano findo. E todo este movimento equivale a 2000 turistas diários, viajando em 25 aviões Boeing 727. Presentemente a Madeira conta, em média, com quatro voos diários entre Lisboa e Funchal, e só agora ocorrendo a inauguração da carreira Londres-Funchal-Londres, com dois voos semanais, achega apreciável, mas insuficiente para uma terra que exige, além do mais, a imediata liberalização do seu complexo aeroportuário». (Diário das Sessões) — «Diário de Lisboa» 5/4/74.

Esta corajosa intervenção (para a altura) do sr. prof. Eleutério de Aguiar merece os seguintes comentários passados que são dezanove anos(!).

a) Das 21.423 camas «existentes e a abrir em breve» (na altura), a R.A.M. pouco mais conseguiu do que 13.000...

b) Ilustres figuras da nossa terra apontam agora para «20.000 camas até ao final do

crónica

século»; isto é: menos que as «existentes e a abrir em breve» em 1974...

c) Em relação a 1974, pouco se investiu na «indústria» turística; no entanto, toda a gente se «queixa» do aspecto que tomaram algumas zonas da nossa cidade.

d) Estes factos provam que algumas crónicas que temos assinado nestas colunas não são tão «poéticas» como para aí nos têm dito... e mandado dizer.

e) É tempo de saber e estudar as razões da R.A.M. não ter conseguido o desenvolvimento turístico que se previa em 1974.

Deve haver qualquer coisa que está errada na estratégia de desenvolvimento turístico da RAM.

Pelo nosso lado, diremos para finalizar este «regresso ao passado» que ao longo destes oito anos de colaboração neste diário, temos apontado diversas razões para estes factos que agora se provam com um recorte amarelado de jornal com dezassete anos...

Como sempre a História encarrega-se de provar e relevar aqueles que tiveram alguma coragem ao afirmarem que o «rel vai nu» — como foi o caso (e em condições difíceis) do sr. prof. Eleutério de Aguiar, dias antes do 25 de Abril de 1974.

CURRÍCULO: UMA FÓRMULA PARA VENCER

Francisco Fernandes

alguns casos, acaba até por ser prejudicial ao seu titular, na qualidade de candidato a um emprego.

Uma das desvantagens apontadas é ser demasiado exaustivo e fastidioso para quem o analisa e não podemos continuar a confundir Currículo com Autobiografia.

Porém e, pior que tudo, é o facto de dizermos demasiado, de nós mesmos, logo no primeiro contacto.

Os bons empregos não são necessariamente conseguidos pelas pessoas melhor qualificadas; frequentemente os bafejados pela sorte são os mais habilidosos na procura desse: postos de trabalho.

Por tudo isto há erros que não se podem cometer, até porque essa é, em primeira instância, a única arma contra adversários desconhecidos, que buscam o mesmo que nós.

Podemos afirmar que o objectivo do currículo é comunicar as nossas aptidões para tarefas significativas e de sucesso, de forma a gerar uma entrevista.

Sendo um veículo de comunicação, ele é, simultaneamente, uma demonstração da nossa forma de comunicar e, como tal, permite uma primeira análise a essa nossa capacidade.

Posto isto, podemos dizer que um bom currículo deve: convidar à leitura, como resultado dum boa estruturação e impressão de qualidade; começar as frases com verbos, como organizar, dirigir, estruturar, etc.; dar ênfase às realizações ligadas ao futuro trabalho; não conter erros ortográficos, de pontuação, ou gramaticais; utilizar a linguagem do destinatário e, finalmente constituir um texto de força, composto apenas pela informação mais relevante — nada menos, nada mais.

Antes de começar a elaborá-lo, faça uma lista das suas qualidades e aptidões, a partir das quais inferirá a relação das capacidades a usar no seu currículo. Enumere, no mínimo dez qualidades específicas e cinco aptidões, as quais tenham sido demonstradas em actividades, ou tarefas dos últimos anos. Escreva tudo o que se lembrar e depois seleccione. Noutra folha enumere pelo menos dez tarefas, ou actividades de que goste e que gostaria de ter na sua vida profissional futura (por exemplo liderar uma equipa, vendas, viajar, negociar e dirigir uma loja).

Finalmente seleccione os seus objectivos laborais. Um objectivo laboral é uma meta de trabalho que conjuga, pelo menos, uma componente de interesse e uma, ou mais capacidades e aptidões específicas. Quanto à tipologia o currículo pode ser cronológico, ou funcional. O primeiro é organizado por datas, partindo da experiência mais recente para a mais antiga, prestando especial atenção ao percurso diacrónico.

No funcional os parágrafos são dispostos pela ordem de importância, para com os seus objectivos futuros e é o mais apropriado quando já passámos por vários empregos, em nada relacionados com o que pretendemos.

Também é possível elaborar um currículo baseando-se, não no trabalho feito, mas nas nossas qualidades. A ênfase recai nas coisas que sabemos ser capazes de fazer, mesmo que ainda não tenhamos tido oportunidade de o provar na prática. Relacionando as aptidões com o emprego pretendido e respectivas tarefas, facilmente demonstramos ao empregador que não são remotas as hipóteses de dar um contributo imediato às necessidades existentes. Desta forma não obrigamos o examinador do currículo a

descobrir, nas entrelinhas, o que podemos fazer pela entidade empregadora. Para os candidatos estudantes, é evidente que o elemento de topo são as habilitações, não havendo necessidade de floreios. Se tiver louvores, mostre-os, mas não se exceda no que respeita a nomes, filiação, datas, documentos e lugares, já que antes do contrato, é preciso preencher um formulário e esse é que é o momento para esse tipo de informação.

Antes de terminar, reveja cuidadosamente o seu currículo, para só então dactilografá-lo, ou mandá-lo imprimir.

Resumindo, podemos dizer que o objectivo do currículo é comunicar, e dizer, acerca de nós mesmos, apenas o que é essencial, contudo ele deve deixar insuficiências informativas propostas, isto é, gerar no examinador a curiosidade, a insatisfação salutar e a necessidade de saber mais sobre o titular da comunicação que lê e analisa.

Se tal acontecer, seremos certamente convocados para uma entrevista e, quando tal acontecer, estaremos no campo perfeito da comunicação: face a face.

Nesta circunstância estará ultrapassada a posição amorfa dum folha de papel, a qual será suplantada pela nossa presença — simples, distinta, personalizada e marcante, bem como pela utilização daquelas funções da linguagem que um currículo não pode comportar.

Essa é sem dúvida a situação ideal para defendermos os nossos interesses, folhear o livro que nós somos, sem agredir, todavia, as leis do bom conversador.



discurso

Se é verdade que o trabalho dignifica o homem, não é menos verdade que algumas pessoas dignificam pouco o trabalho que fazem. O que marca a diferença é o modo «como se faz» e não «aquilo que se faz».

No vasto e complicado mundo do trabalho é fundamental o nosso empenho, a nossa dedicação e a força de vencer.

O problema número um continua a ser a busca do emprego. Para o conseguir há que ultrapassar, via de regra, concursos, testes e entrevistas cada vez mais exigentes, para os quais é preciso estarmos preparados.

No início de todo este processo está a elaboração e a apresentação do indispensável «Curriculum Vitae».

Tradicionalmente consta de: identificação; descrição pormenorizada, exaustiva e cronológica dos vários estádios de ensino, cursos complementares e experiência laboral; finalmente os anexos, onde se incluem fotocópias de documentos, diplomas, cartas de curso, documentos pessoais, etc., etc..

Nos dias que correm este tipo de currículo começa a não dar os frutos desejados e, em

este planeta

Novidades velhas

A Feira do Livro até merece o nosso aplauso. Mais feiras do livro deveriam encher a cidade, a ver se toda a gente ganha hábito pela leitura. Mas as nossas feiras do livro cometem um grande pecado, que afugenta e desinteressa os compradores. Servem para as livrarias madeirenses tirarem das prateleiras os livros amarelecidos e cheios de pó. Aqueles que não venderam durante anos. E uma Feira do Livro, se quer sucesso, tem de trazer novidades ao público.



Roteiro para um mergulho no mar

Com a Barreirinha fechada, o Lido em limpeza (por poucos dias) e o calor a apertar, as alternativas para um mergulho de mar refrescante ficam-se pela Praia Formosa, a Docca do Cavacas, o Gorgulho, estes aqui à mão de semear. Há depois a Calheta, Ponta do Sol, Machico, Garajau e daqui não se sabe por quanto tempo o Porto da Cruz.

Eis uma lista de lugares, em jeito de roteiro turístico, que dá para toda a gente se espreguiçar ao sol. Só se queixará quem tem a mania do bota-abaixo. Num destes dias um salto até à Praia Formosa, que até está a ficar «alindada» com hotéis (e assim os madeirenses podem se imaginar a passar férias nas belas praias de Canárias) era ver a praia limpiíssima. A Câmara, antes, pelos meses de Abril ou Maio lá mandava uns funcionários retirar o lixo e com o auxílio de máquinas ajitava o calhau. Agora, nem o lixo se levanta. Os Madeirenses é que são uns teimosos. Com tanto calhau, por que não de preferir só a Praia Formosa?

Coreto a baixo

A música não presta, parte-se o coreto todo! Não foi o caso. Este coreto ainda tem alguma coisa de pé. Menos os músicos. Aqui, parece que se virou o feitiço contra o feiticeiro. Fica-se sem saber se foram os músicos que partiram o coreto ou se puseram-se em fuga, ameaçados por um qualquer descontentamento popular. Há quem não perdoe às bandas de música, pela sua antiguidade, que nos concertos, nos adros das igrejas, exibam o modernismo das canções, género Marco Paulo a dizer que tem dois amores.

Como se vê na imagem, os pobres dos músicos nem tiveram tempo para recolher os instrumentos, levantando a suspeita de que terão sido corridos.



ZÉ SERROTE



SE O UNIÃO FICAR NA
1ª DIVISÃO PROMETO QUE.....
..... E MAIS!
..... CONCORDA?.....

Procissão...

Foi bom, muito bom mesmo, que Sua Santidade o Papa tivesse vindo à Madeira. Não pelas razões espirituais e históricas já explicadas, mas pelas benesses da visita.

A R. Dr. Pita, que tinha um «tapete» a lembrar algumas ruas bombardeadas por uma guerra, ficou uma beleza: asfalto novo, marcações de faixa, passadeiras. Ora, nada haveria a dizer se os responsáveis pelo trânsito não se tivessem esquecido de um factor importante. A determinadas horas, descer a respectiva artéria de automóvel é entrar numa procissão. Nas horas de ponta é que é. Se um automobilista apanha com duas ou três camionetas seguidas, logo ali em frente ao portão principal do Estádio dos Barceiros, só se safar na Ponte do Ribeiro Seco, pela simples mas incompreensível razão: a faixa para descer é única e não permite qualquer ultrapassagem. Entre o Estádio e a Quinta Magnólia existem três paragens de autocarro.

Benfica campeão

O Sport Lisboa e Benfica assegurou no Funchal a conquista do seu vigésimo nono título de Campeão Nacional de Futebol da Primeira Divisão.

Os «encarnados» confirmaram assim, na nossa terra, a superioridade patenteada ao longo de muitas jornadas de um longo campeonato que tem animado uns — muito poucos — e tem entristecido muitos outros.

Apesar dos eventuais reflexos negativos que a vitória do Benfica nos Barreiros venha a ter no futuro do Marítimo, PODIUM não podia deixar de fazer a «sua» homenagem ao mais popular clube português.

Medalha de Ouro

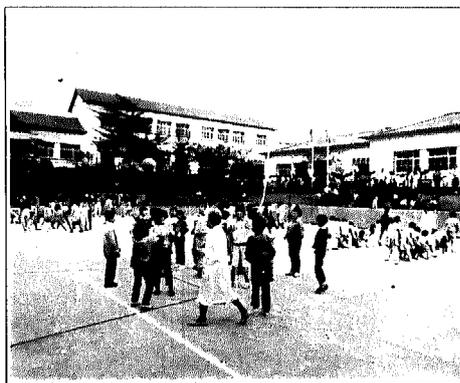


Combate ao analfabetismo

O analfabetismo tem vindo a diminuir na Madeira a um ritmo superior ao do resto do país, segundo dados estatísticos tomados públicos pela Secretaria Regional da Educação, Juventude e Emprego.

Apesar da «situação dramática» herdada de décadas anteriores, a Região Autónoma da Madeira mostra indícios de recuperação satisfatórios que sugerem algumas garantias em relação ao futuro.

Medalha de Prata



Domitília dos Santos, uma «self-made woman» que conquistou um lugar em «Wall Street», é uma emigrante portuguesa nos Estados Unidos há 22 anos.

É corretora em «Wall Street» e trabalha para uma das mais antigas e prestigiadas empresas de serviços financeiros norte-americanas, a «Smith Barney».

Domitília dos Santos tem 36 anos. Filha de um operário da construção civil e de uma empregada fabril, sonhou ser advogada para trabalhar nas Nações Unidas. Estudou, revelou as suas qualidades e hoje é uma autêntica «senhora» no conturbado mundo das finanças. Um exemplo... português!

Medalha de Bronze



«Precisais de ser cristãos nas discotecas, sabendo ouvir música e dançar decentemente»

- Bispo do Funchal

«Uma história do Caetano»

- Título de O Jornal da reportagem sobre um antigo alegado carro de Marcelo Caetano

«No PSD, nada. Silêncio, o chefe esteve para fora, a pular carros nos aeroportos brasileiros, se o Bush fizesse desportos destes não andava de coração arritmado. Logo que se readaptar, o chefe distribui os lugares»

- Francisco Louçã a O Jornal sobre as listas para Outubro

«A saltar entre automóveis no Brasil, como Jimmy Carter gostaria de fazer antes de se estatelar em Atlanta, ligeiramente bronzado e com madeixa prateada nas frentes, para se dar mais respeito, o chefe do Governo

apitou a Nogueira a palavra-código a este, zás: tolerância de ponto, que a previsão meteorológica era de bom tempo»

- Joaquim Leiria, na Sábado

«O militar é o servidor número um da Nação»

- Baluarte

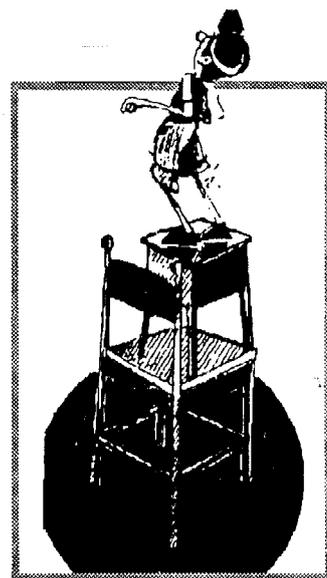
«Não aceitam os jovens que, por exemplo, no tocante à habitação, se a colocasse quase de borla para os que a podem pagar, mas assim se gerasse a enormidade de serem precisamente os casais jovens que mais dificuldade têm em relação à habitação, eles que querem agora, legitimamente, começar a sua vida»

- Alberto João Jardim n'O Diabo

«Eu nunca lutei para ser o presidente do CDS. Até agora»

- Basílio Horta ao Independente

podium



...e disse

ABN

QUIVO REGIONAL
CA PÚBLICA DA M

passatempos

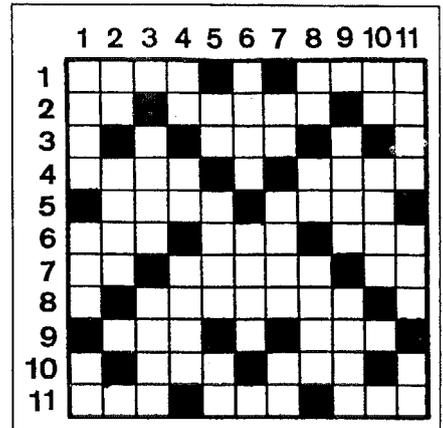
palavras cruzadas

Horizontais

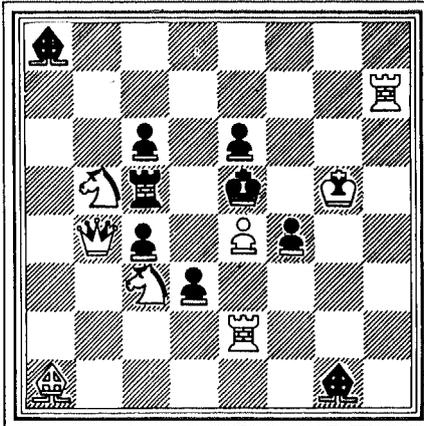
- 1 — Nível; alcova; 2 — Interjeição de dor; exprimir por gestos; prata;
- 3 — Afirmativa; 4 — Deus do amor; instruído; 5 — Ilha de coral;
- rasto; 6 — Viço; árvore venenosa da Malásia; 12 meses; 7 — Deus egípcio; provido de asas; «to be... not to be»; 8 — Cambiara;
- 9 — Ad... (loc. lat.); Banco Port. do Atl.; 10 — Rala; pref. que signif. 'novo'; 11 — Devoto; origem do feto; grande quantidade.

Verticais

- 1 — Tecido leve e transparente; mal-cozido; oposto a 'down' (inglês); 2 — Sorri; linha; 3 — Resto do braço amputado; parte; 4 — Unidade; sozinho; semicírculo; 5 — Internacional Situacionista; limpo; eu (italiano);
- 6 — Título de governança de alguns Estados muçulmanos; residência de rei; 7 — Arte meridiem; cauda; laço apertado; 8 — Crómio; pão-de-...; redondeza; 9 — Enfileiramento; colocar antes; 10 — Ali; estrago;
- 11 — Queimo; rezo; doutor (abrev.).



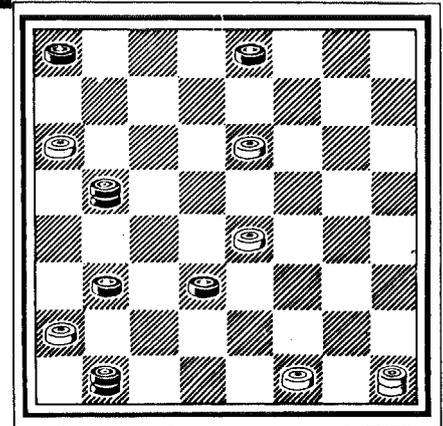
xadrez



N.º 1106
P. GREVLUND
«Thema Danicum» 1981
(2 lances)

Chave de interposição,
dando fugas.
Duas variantes de xeque
ao R branco.

damas



N.º 37
M. J. BALÃO
Branças: 5 pedras e 1
dama
Pretas: 4 pedras
e 2 damas

as diferenças



Entre estes dois desenhos
existem 8 diferenças.
Tente descobri-las.

humor



SIDA NO TERCEIRO MUNDO

48 PAÍSES AFRICANOS ATINGIDOS PELA EPIDEMIA

EM 1992, A ÁFRICA TERÁ MAIS DE UM MILHÃO DE DOENTES COM SIDA, DOS QUAIS 20.000 SERÃO CRIANÇAS

Esta doença está a provocar uma verdadeira zanja no continente africano. Aqui, 48 países comunicaram à ONU pelo menos um caso de SIDA. Dos cinco a dez milhões de portadores deste vírus no mundo, três milhões são africanos.

Em 1989, já eram conhecidos no continente negro mais de 38 mil doentes atingidos pela SIDA, ou seja 30 por cento do número total mundial de casos, registados pela Organização Mundial de Saúde em finais de Fevereiro de 1990.

Mesmo assim, estes dados parecem estar longe da realidade. No Zimbabwe, por exemplo, estão registados actualmente 14.300 casos de seropositivos mas, um estudo não governamental, realizado ainda em 1987, já apontava para a existência de 250 mil portadores do vírus, número que ao que parece, terá vindo a duplicar anualmente.

Segundo foi referido no Parlamento local, até finais de 1991, quatro milhões de pessoas, ou seja 40 por cento da população, serão seropositivos. Neste momento, 30 por cento das mulheres da capital do Zimbabwe encontram-se contagiadas.

A Costa do Marfim constitui, entretanto, um dos casos mais dramáticos do alastramento desta epidemia em África. Há apenas cinco anos atrás, os trabalhadores da saúde de toda a África Central olhavam este país com inveja. Dizia-se não existirem ali casos de SIDA.

Hoje, porém, 5,5 por cento de toda a população da Costa do Marfim é seropositiva e os índices atingem os 39 por cento entre as prostitutas da capital, 47 por cento entre as pessoas hospitalizadas com doenças pulmonares e 27 por cento entre os pacientes dos serviços de medicina geral.

Ninguém consegue prever quanto tempo durará a epidemia, tal como nenhum cientista sabe explicar por que é que o vírus atinge principalmente os homens da Costa do Marfim e as mulheres do Zaire ou do Uganda. E, por que é que a doença se expandiu tão rapidamente na Costa do Marfim e não, por exemplo, no Gana ou na Nigéria.

Actualmente, em várias cidades da África Central, a percentagem de seropositivos entre a população chega a atingir os 30 por cento. E, em algumas delas a percentagem de prostitutas com SIDA é da ordem dos 90 por cento.

A situação é particularmente grave na Tanzânia, onde existem 500 mil a um milhão de portadores do vírus, número que nada tem a ver com os casos comunicados à "OMS", ou seja, não mais de 13 mil.

Isto acontece pelo simples facto de que, até há pouco tempo, as pesquisas relacionadas com esta doença eram feitas sobretudo nas grandes cidades quando, afinal, a maioria dos seropositivos vive no meio rural.

Na região tanzaniana de Kagera, por



exemplo, o primeiro caso de SIDA foi descoberto só em 1983. No entanto, hoje, esta região não fica atrás da capital quanto ao número de doentes. A elevada taxa de mortalidade causada pela SIDA já fez aqui mais de 7 mil órfãos.

Situação na Ásia não é menos alarmante

A chamada "peste do século XX" não esqueceu igualmente o continente asiático representando um perigo crescente para os países desta zona do globo.

Dados recentes indicam, por exemplo que na Índia existem cerca de 2.000 seropositivos e 40 doentes com SIDA. E, no entanto, reconhecido ser praticamente impossível controlar a evolução da doença no país, tanto entre os "grupos de risco" das grandes cidades como nas regiões longínquas.

Os chamados "bairros do prazer" de Bombaim constituem uma das mais perigosas fontes de propagação da doença neste país. Se não forem tomadas medidas urgentes, alertam as autoridades, a Índia corre o risco de se tornar no principal centro desta epidemia em toda a Ásia.

Em Bombaim, trabalham cerca de 120.000 prostitutas, dez mil das quais são actualmente portadoras do vírus da SIDA. Em consequência, só nos últimos três anos, o número de seropositivos quintuplicou na cidade. Idêntica situação ocorre em Calcutá, Deli e Madrastra.

Uma outra fonte importante de contágio são os dadores de sangue profissionais. Em 1989, o número de casos de infecção por transfusão de sangue foi quarenta por cento superior a 1987, atingindo um por cento de todos os que tiveram de receber sangue.

Os especialistas indianos calculam que o seu país, de 880 milhões de habitantes, com um sistema de saúde pública insuficientemente desenvolvido, arrisca-se a encabeçar a lista dos países onde a SIDA mais mata.

A Tailândia é outro dos casos dramáticos de propagação desta doença no continente asiático. Dados divulgados por especialistas tailandeses indicam que existem mais de 50 mil seropositivos neste país. Os números estão, contudo, longe da realidade. As autoridades são as primeiras a não cooperarem com os serviços médicos.

Não é segredo para ninguém que um dos principais atractivos turísticos deste país é a sua indústria largamente desenvolvida de diversão, nomeadamente as "casas de prazer" — sex-show, casas de massagens ou as famosas "girl-guides".

Segundo as estimativas, uma em cada dez tailandesas trabalha nesta "área" turística. Nalgumas estações balneares, uma em cada quatro prostitutas é portadora do vírus da SIDA.

A propagação desta doença adquire um carácter verdadeiramente alarmante. Muitas são as pessoas que exigem já a obrigatoriedade de certificados médicos

s a ú d e

que provem se a pessoa é ou não portadora do vírus.

Juventude ameaçada

Como tomar o problema? Na maioria dos países do Terceiro Mundo faltam os meios de luta necessários para contrariar o avanço do vírus. Faltam os meios para fazer os levantamentos, informar a população do perigo e como evitá-lo e os meios técnicos de tratamento. Isto para não falar dos casos, em que falta a vontade política para abordar o assunto.

Mas, questões de ordem social, de consequências não menos graves, começam a levantar-se também nalguns dos países atingidos. É o caso do Uganda, por exemplo, onde para tentarem fugir ao contágio, os homens procuram cada vez mais aliciar jovens liceais.

A situação atinge tais proporções que o Ministério da Educação decidiu dar ordens à Polícia no sentido de deter e punir os "caças" jovens. Cativando a juventude com filmes pornográficos e técnicas sexuais refinadas, estes não se lembram sequer dos perigos que correm pois muitas delas, decerto, já se encontram contaminadas pelos seus parceiros adultos.

Entretanto, as prostitutas, privadas de clientes, começam a vestir-se de "alunas" e a visitar com "ar inocente", bares e outros lugares do tipo.

Casos há ainda, como nas aldeias de Kagera, onde se encontram 70 por cento de todos os casos de SIDA da Tanzânia, em que os doentes violam mulheres, exclusivamente para "não morrerem na solidão", como escreve a imprensa local.

Contrariamente à Europa e aos Estados Unidos onde os homossexuais e os drogados constituem os principais grupos de risco, em África a maior fonte de contágio são as transfusões de sangue e os contactos heterossexuais.

Como se depreende, combater o avanço da epidemia nas condições acima referidas, e tendo em conta a situação económica frequentemente catastrófica da maioria dos países do Terceiro Mundo, não é fácil.

Na opinião dos especialistas, o principal esforço terá de incidir nas campanhas preventivas. Como se viria a verificar, mesmo entre os jovens universitários de alguns destes países, a ignorância é enorme.

Um estudo sociológico realizado em Deli revelou, por exemplo, que 60 por cento dos estudantes desconheciam que a utilização de preservativos podia evitar a transmissão do vírus da SIDA.

Um problema complexo para o qual há que encontrar soluções a nível internacional. Mais que não seja porque a SIDA não conhece fronteiras.

■ (NOVOSTI)

